



Memória de Simone Signoret

Jorge Leitão Ramos escreve sobre Simone Signoret, falecida na madrugada de ontem, com 64 anos.

Pág. 2

CGTP-IN faz hoje 15 anos

Um almoço na Lisnave e um plenário, de tarde, na Sorefame, celebram hoje, entre outras iniciativas, o décimo quinto aniversário da CGTP-IN. A central sindical agrupa hoje 1,6 milhões de trabalhadores, organiza-

dos em 223 sindicatos, 18 Federações e 20 Uniões. Nesta edição: Kalidás Barreto faz, para o «DL», um ponto da situação sindical, a propósito desta efeméride.

Pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 874

Terça-feira, 1 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

Libano

JIHAD já matou um refém soviético

Um dos quatro cidadãos soviéticos raptados ao princípio da tarde de ontem em Beirute foi executado — anunciou a Rádio Voz do Líbano. Segundo esta estação emissora, a execução seguiu-se à entrada de milícias apoiadas pela Síria nas defesas de fundamentalistas.

O Grupo JIHAD ameaça matar os sequestrados a partir das 10.30 horas de Lisboa. Ameaçou e matou. Um até agora, dos quatro soviéticos: três diplomatas e um médico. Segundo informações chegadas a Beirute, o exército sírio que rodeia a segunda mais populosa cidade do Líbano é composto por sete mil e 500 homens, apoiados por blindados e artilharia, inclusivamente lançamísseis. A JIHAD disse, no mais recente telefonema anónimo de que temos conhecimento, que os restantes três soviéticos raptados morreriam ainda hoje.

Pág. 14

ENSINO PRIMÁRIO



Um milhão de crianças regressa às aulas

Cerca de um milhão de crianças iniciou hoje as aulas do ensino primário, um grau de ensino que enfrenta problemas menos graves que os níveis superiores. Ao fim de três meses de férias, os alunos dos primeiros quatro anos de escolaridade obrigatória retomam ou estreiam o contacto com os livros escolares e com os professores, embora o dia de hoje seja sobretudo dedicado a «apresentações».

No entanto, e segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, mais de 1500 professores estão por colocar e pelo menos seis escolas vão estar fechadas. Trata-se das escolas primárias de Arcena (Alverca), Cidade Sol (Barreiro), Telha Nova (também no Barreiro), Ajuda, a número 10 de Setúbal e Albarraque.

O número de alunos afectados é contudo, diminuto em relação aos cerca de 900 000 estudantes do ensino secundário, referem fontes sindicais. As aulas nos ensinos preparatório e secundário, graus onde os problemas de instalação e de colocação de professores se põem com maior acuidade têm início no dia 8 de Outubro.

O imbróglgio das autárquicas

• PSD confirma apoio a Abecasis em Lisboa e o "bloco central" mantém-se em Sines

• AD renasce em Oeiras, Cascais e Sintra

José Miguel Júdice confirmou ao «DL» o apoio do seu partido a Nuno Abecasis, numa lista conjunta entre PSD e CDS que irá concorrer à Câmara Municipal de Lisboa nas próximas eleições autárquicas. Pela composição da lista e, se se repetissem os resultados das últimas autárquicas, o PSD ficaria com quatro vereadores e o CDS com três. Também em Cascais, Oeiras e Sintra foi ressuscitada a AD para as autárquicas, cabendo as candidaturas à Presidência a militantes sociais-democratas. Por fim, PS e PSD assinam amanhã à noite na sede dos socialistas em Sines um acordo de coligação tendo em vista as eleições para a Câmara local, que é de maioria da Aliança Povo Unido.

pág. 11



Raid israelita

Bombardeada na capital da Tunísia a sede da OLP

Aviões de guerra israelitas bombardearam esta manhã o quartel-general da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Tunes, capital da Tunísia — informou uma fonte oficial militar israelita em Telavive.

Este ataque, confirmado igualmente por fontes da OLP em Tunes, é interpretado como uma retaliação pelo assassinio de três israelitas cometido em Larnaca (Chipre) por guerrilheiros palestinos. Embora a OLP tenha negado o seu envolvimento no referido assassinio, Israel atribui as responsabilidades àquela organização.

Testemunhas oculares do bombardeamento de hoje disseram que era visível a Estrela de David nos aviões atacantes e que depois do bombardeamento deflagrou um incêndio de grandes proporções no subúrbio de Tunes onde se localiza a sede da OLP.

Não há quaisquer indicações sobre vítimas e as informações até agora chegadas à nossa Redacção não referem a hora do bombardeamento nem o número de aviões envolvidos na acção.

Memória de Simone Signoret

Jorge Leitão Ramos

A morte de Simone Signoret não é só o fim de carreira de um dos vultos maiores dos palcos e do cinema em França. É também o desaparecimento de uma figura pública empenhada, lutadora e, depois, desiludida: a coragem para fazer todas essas coisas não é a menor das virtudes que dela convém lembrar.



Ainda há semanas a televisão trouxe Simone Signoret ao nosso convívio. O filme chamava-se *L'armée des ombres*, e ela fazia nele o papel comovente de uma mulher da Resistência, quicá o mais forte personagem dessa fita de Melville.

Simone nunca foi da Resistência. Mas, durante os anos 50, ela e Yves Montand foram as vedetas de proa que acompanhavam o PCF em todas as suas caminhadas. E durante a guerra da Argélia também ela esteve entre os que convidaram os soldados franceses à desobediência. Mais tarde levantará a sua voz contra a normalização checa por tropas do Pacto de Varsóvia, contra a ditadura de Pinochet no Chile... Já então perdera boa parte das suas convicções, a esquerda era um território de que se afastava, a direita um espaço que repelia.

Não é inútil lembrar isto: não são muitas as figuras do espectáculo que, como ela, tanto deram a cara em defesa dos valores em que acreditavam.

Simone Signoret nasceu em Março de 1921 em Wiesbaden, tendo passado a infância em Newilly. No cinema inicia-se, como figurante (em 1942) mas quatro anos depois (com *Macadam* de Marcel Blis-tène) o seu nome tem já ressonância pública.

O encontro com Yves Montand data de 1949, em Vence. Nas suas memórias Montand narra: «Ao fundo, uma praça soalheira, entre casas cobertas de telhas, colinas em toda a volta: é a Provença, onde o vento é tão cuidadoso que nada se agita. No meio da praça, cercada de pombas imponderáveis, está uma jovem. O seu cabelo é extraordinariamente louro.

Traz umas calças azuis e uma blusa de virados. Sorri como as figuras dos antigos pintores italianos. Sei que se chama Simone Signoret, nunca vi os seus filmes, não a conheço, mas sei que vou ao seu encontro, tentando não assustar as pombas, que lhe vou dizer duas ou três frases para que se volte para mim, duas ou três frases sem assustar as pombas...»

Dois anos depois Montand e Simone Signoret casam. Os anos 50 vão ser a grande década cinematográfica da actriz: *Casque d'or* de Becker, em 1952; *Thérèse Raquin* de Carné, em 1953; *Les diaboliques* de Clouzot, em 1954; *La mort en ce jardin* de Buñuel e *Les sorcières de Salem* de Roulean, em 1956; e, a culminar esses dez anos

de sucesso *Room at the top* de Jack Clayton, em 1959, rodado na Inglaterra e que lhe dará o Óscar de Hollywood para a melhor actriz do ano.

Com a década de 60 chega Simone Signoret à idade madura. O seu proverbial amor pela boa comida fá-la engordar. Simone envelhece bem, no entanto. Em papéis já diversos da loiríssima jovem que tanto encantara Yves Montand, ela vai dar um impulso à sua carreira no momento em que a maioria das actrizes entra em declínio.

Entre 1965 e 1968 filma nos Estados Unidos (com Lumet e Kramer, entre outros). De 1970 é *A confissão* de Costa-Gravas, um enorme êxito; de 1973 é *Rude journée pour la reine* de Al-lío, um enorme trabalho de actriz. Em 1977 um César consagra o seu papel em *La vie devant soi*, outro grande sucesso. E só estou a citar a crista da vaga.

Nos últimos tempos, minada por um cancro, esse monstro da tela afastou-se do nosso convívio. Morreu no domingo, para mágoa de todos os que amam o cinema e a sua gente.



Rui Pedro,
16 anos,
paquete

"Não me preocupo muito com nada"

- Há quanto tempo trabalha?
- Há um ano.
- Porque começou a trabalhar tão novo?
- Não gostava de estudar.
- Quanto tempo estudou?
- Fiz o 7.º ano de escolaridade.
- E não pensa continuar os estudos mais tarde?

— Talvez volte a estudar para o ano, mas à hora.

— Gosta do seu trabalho?

— Acho interessante porque se anda muito a conhecer bem a cidade.

— Como ocupa os tempos livres?

— No televisor, a fazer jogos no computador, e no futuro se vai fazer tudo com computadores. No entanto, eu só utilizo o meu televisor.

— Qual a sua opinião sobre os programas de televisão?

— Há uns bons e outros maus.

— Quais os seus programas preferidos?

— Os filmes. Gostaria que ainda dessem mais, sobretudo antigos e alguns que passam no cinema.

— Costuma ir ao cinema?

— Vou de vez em quando.

— Que género de filmes gosta de ver?

— Filmes de aventuras, são mais emocionantes.

— Como se está informado sobre acontecimentos locais e estrangeiros?

— Vejo os noticiários na televisão.

— Qual foi a última notícia que lhe despertou a atenção?

— O desastre de com ois. Achei triste que deixassem morrer tanta gente dessa maneira, e tudo por falta de cuidado.

— O que representa para si este período de eleições?

— Nada de especial, porque não me preocupo com política.

— Com que é que se costuma preocupar?

— Não me preocupo muito com nada.

— Gostaria de ver alguma coisa mudada, com as eleições?

— Gostava que se preocupassem com os incêndios, enquanto ainda temos matas.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Talvez tentasse resolver o problema da habitação.

— É uma questão que o preocupa?

— Sim, embora por enquanto não me afecte directamente, quando chegasse a minha vez de procurar casa, gostava que as houvesse.



Simone Signoret, na idade madura, em «A confissão» de Costa-Gavras

Partidos avançam para a capital

Os líderes dos quatro grandes partidos «dormiram em casa» e não se afastaram de Lisboa, no início da última semana da campanha eleitoral portuguesa.

Com Almeida Santos na zona do Entroncamento, Cavaco Silva e Lucas Pires na área da Grande Lisboa e Álvaro Cunhal afónico, a campanha passou o dia de ontem a velocidade de cruzeiro, sem novidades de monta, após um fim-de-semana atribulado.

«Já não acredito em ninguém», desabafava uma popular, perante os apelos ao voto de um líder partidário, no subúrbio lisboeta, num ambiente de indiferença perante propostas e promessas.

Os líderes do PS e do PSD colocaram a tónica dos seus discursos nos problemas de tipo económico, ao mesmo tempo que o CDS e o PCP elegiam as vítimas prefereciais do seu discurso para a última semana de campanha.

Num jantar com militantes centristas, em Setúbal, Lucas Pires considerou que «o chamado novo PSD é mero efeito psicológico, uma cooperativa de nomes» e avisou os seus correligionários de que votar nos sociais-democratas é «juntar votos a uma confusão que já é grande».

O líder centrista pensa que «o CDS tem um projecto e o PSD um homem» e esclareceu que saberá «tirar as consequências pessoais se o eleitorado não corresponder às expectativas».

O PCP, por seu lado, reuniu a comissão política e chumbou o programa eleitoral do PS que considera «retomar os aspectos mais gravosos da acção do actual Governo».

Pela voz de Carlos Brito, na impossibilidade de comparação do líder comunista, afónico em consequência das actividades do fim-de-semana, o PCP anunciou que o programa eleitoral dos socialistas «traduzir-se-ia numa nova e aguda situação de conflito social na sociedade portuguesa».

«Este programa é uma má vontade», disse Carlos Brito, num comentário à possibilidade de o PS e o PCP serem dois partidos a juntar boas vontades para a formação do Governo democrático de salvação nacional, proposto pelo PCP.

Entretanto, Almeida Santos foi à zona do Entroncamento anunciar que, se for Primeiro-Ministro, descerá 2,5 por cento as taxas de juro, ainda antes do fim do ano.

O desenvolvimento da agricultura, da indústria e a concretização de um plano rodoviário

nacional foram algumas das realizações que o candidato do PS a primeiro-ministro considerou possíveis a partir das verbas a que Portugal terá acesso, a partir da sua integração nas Comunidades Europeias.

Cavaco Silva esteve na Amadora e disse ter «sérias dúvidas sobre se o que Portugal vai receber da CEE será mais do que o que terá de pagar».

«É mentira, como se apregoa por aí, que seja a entrada no Paraíso, que seja chegarmos lá e sentarmos-nos à sombra da árvore e esperar que os frutos caiam no regaço», sustentou o líder social-democrata.

Retomar o investimento e atacar o desemprego: «um cancro que alastra e a que é preciso dar resposta», foram duas linhas de força do discurso de Cavaco Silva que, logo de manhã, percorreu a Baixa lisboeta.

Pelo centro do País a dupla Manuela Eanes/Hermínio Martinho continuou a assentar a tónica da campanha eleitoral do novo partido na moralização da sociedade portuguesa e apontar «para uma nova forma de fazer política».

O orador de serviço em Coimbra e na Fi-

gueira da Foz foi Magalhães Mota que negou a opção por projectos de poder pessoal mas defendeu «um poder personalizado porque nos responsabilizamos pelo que dizemos mas não queremos poderes pessoais».

O Presidente da República continuou a ser o ponto de referência de todas as intervenções dos candidatos do PRD hoje confrontados na Figueira da Foz com um cidadão que serviu às ordens de Ramalho Eanes no quartel de Mafra e garantiu: «quando ele estava de serviço a comida era sempre boa».

No que respeita aos pequenos partidos foi o MDP/CDE quem, no Porto, veio a lume defender a Constituição de «um governo de centro de viragem democrática com clara alternativa ao bloco de direita e ao bloco central».

José Manuel Tengarrinha esclareceu que «tal governo terá uma componente democrática de sentido amplo, necessariamente com as forças que integram a APU e de todos os sectores que, no campo do socialismo e da social-democracia possam encontrar bases mínimas de consenso sobre alguns problemas fundamentais do País».

SIC

Carlos Brito (APU): «A participação indirecta do Presidente da República na campanha do PRD é normal e não ofende a legalidade nem a moralidade democrática.»

Carlos Brito (APU): «É grave a utilização que o Primeiro-Ministro Mário Soares faz do cargo para promover a campanha eleitoral do seu partido.»

Manuela Eanes (PRD): «Não gosto nada da designação de primeira dama.»

Manuela Eanes (PRD): «As verdadeiras primeiras damas são as mulheres que têm a angústia do fim do mês, as jovens que querem ser mulheres autênticas e não conseguem.»

Cavaco Silva (PSD): «A partir de 6 de Outubro não inventarei Ministérios nem secretarias de Estado para distribuir por amigos e conhecidos.»

Cavaco Silva (PSD): «Os que elogiam os nossos líderes mortos são os mesmos que os insultaram no passado.»

Cavaco Silva (PSD sobre a CEE): «Pode ser uma porta de acesso à desilusão, ao fracasso ou ao sucesso.»

Lucas Pires (CDS): «O Algarve pode ser a ponta de diamante do país.»

Lucas Pires (CDS): «Que cada um de vós seja um José Vitorino para que se multipliquem os votos no CDS.»

Lucas Pires (CDS): «Tal como o general de Gaulle disse sempre ter uma certa ideia de França, também o CDS tem uma certa ideia de Portugal.»

Lucas Pires (CDS): «O chamado novo PSD é um mero efeito psicológico.»

Lucas Pires (CDS): «O CDS tem um projecto, o PSD tem um homem.»

Lucas Pires (CDS): «O PSD é uma cooperativa de nomes.»

Lucas Pires (CDS): «O CDS é o fermento da massa que irá transformar o país, o PSD só a massa.»

Mário Soares (PS): «A palavra crise deve ser banida do nosso vocabulário.»

Almeida Santos (PS): «Creio poder anunciar desde já que, se for primeiro-ministro, as taxas de juro diminuirão 2,5 pontos até ao final do ano.»

PCP acusa:

PS propõe mais instabilidade

Os principais dirigentes da APU utilizaram boa parte do dia de ontem para um balanço sobre os primeiros quinze dias da campanha eleitoral e, para encontros com os jornalistas. Foi o caso da reunião da Comissão Política do PCP, em Lisboa, que incluiu ainda a análise do programa eleitoral do PS que, «se fosse levado à prática» representaria «uma nova e mais aguda fase de instabilidade» no País.

Foi também a conferência de Imprensa, no Porto, dada por José Tengarrinha e por outros dirigentes do MDP/CDE, onde, além do balanço da campanha, foi reafirmada a proposta daquele partido de um «Governo de centro-esquerda de viragem democrática» como «clara alternativa ao bloco de direita (PSD/CDS) e ao bloco central (PS/PSD)».

Maria Santos (Os Verdes), presente os últimos três dias no Norte e no Centro em acções de esclarecimento e propaganda, regressou hoje a Lisboa. Aliás, as três forças principais da coligação prepararam-se para um intenso final de campanha no distrito da capital. Joga-se aqui a eleição de número apreciável de deputados e a APU tem sistematicamente sublinhado a hipótese de vir a ser a força mais votada em Lisboa. E segundo os números que andam «no ar», nos bastidores das «caravanas» políticas e jornalísticas, a hipótese vai ganhando foros de certeza...

Coligação e programas

«Afónico», devido às dezenas de intervenções que fez nas visitas ao Algarve e Alentejo, Álvaro Cunhal, não esteve na conferência de Imprensa. Coube pois a Carlos Brito, rodeado por Luís de Sá (o especialista das autarquias), Octávio Texeira (deputado e economista), Vítor Dias (SIP) e João Amaral (também deputado e de novo candidato por Lisboa) a divulgação do balanço da Comissão Política e da análise ao programa eleitoral do PS.

O balanço da campanha assinala, em relação à APU «uma grande receptividade e adesão por parte das populações» com uma afluência e participação «significativamente superiores às das campanhas anteriores».

Relativamente aos partidos do Governo o PCP salienta as tentativas de «apagarem responsabilidades» na crise a que o País chegou: de «deturparem a natureza e os objectivos das eleições e a personalização da campanha, procurando inculcar no eleitorado a fatalidade da escolha entre duas políticas iguais» e de «através de descaradas mentiras e promessas que não pensam cumprir (...) fazer esquecer a acção governativa».

Outro ponto do balanço respeita às anunciadas coligações do PS e do PSD para as eleições autárquicas na cintura industrial de Lisboa, Setúbal e noutras regiões. Elas constituem — sublinha o PCP — mais um flagrante desmentido das tentativas destes dois partidos de se apresentarem como rivais.

Tais coligações — acrescentam os comunistas — visam alargar à área das autarquias a política de confrontação e desestabilização que esses partidos têm seguido no Governo e não resolver os problemas das populações.

Finalmente, e depois de acusar os partidos do Governo, sobretudo o PS, de «abuso do poder, de ilegalidades, e da manipulação de sectores da Comunicação Social com destaque para a TV» (intervenção de Mário Soares na qualidade de Primeiro-Ministro) a Comissão Política do PCP conclui que o povo português dirá não à experiência dos últimos nove anos e «por isso vai penalizar o PS, o PSD e o CDS pelas graves dificuldades que o País atravessa».

Quanto ao programa eleitoral do PS, frisou Carlos Brito que ele retoma «os aspectos mais gravosos da acção do actual Governo». Num documento anexo, distribuído aos jornalistas, especificam-se, ponto a ponto, as medi-

das consideradas gravosas e geradoras de uma «nova e mais aguda fase de instabilidade», nomeadamente a «flexibilização das leis laborais», ataques à liberdade sindical, fixação de um tecto salarial, lei de segurança interna «serviço de informações», abolição do princípio constitucional da irreversibilidade das nacionalizações, pagamento de indemnizações a capitalistas, liquidação da Reforma Agrária, canais privados de TV, entrega dos jornais estatizados, alterações da lei eleitoral, etc.

MDP/CDE

Os dirigentes do MDP/CDE avistaram-se com os jornalistas num restaurante do Porto. Tengarrinha abordou na parte informal do encontro o modo mais aberto como tem decorrido a campanha em relação à APU. **Entrámos em dezenas de lugares públicos, corre-mos feiras e festas populares e nunca tivemos qualquer movimento de hostilidade. É um panorama completamente diferente de há poucos anos atrás,** sublinhou o presidente do MDP.

Sobre a proposta de um Governo de centro-esquerda de viragem democrática, José Tengarrinha assinalou, como argumento para a tese do seu partido, «ser precário e inevitavelmente de curta duração», qualquer Governo constituído com base no PS, PSD ou CDS, prognosticando que quaisquer destes governos «seriam geradores de instabilidade política e social».

O MDP prevê aumento de votação da APU e queda nos três partidos citados «devido à captação de votos, nessa área, pelo PRD». O documento acentua, por outro lado, a indispensabilidade da participação das forças que integram a APU na sua proposta de Governo como «um imperativo que o povo português exige».

Cavaco na baixa pombalina: uma banana para o líder

Pequenos partidos

A cor laranja não foi ontem, na baixa pombalina, privilégio dos autocarros da Carris: durante perto de duas horas as bandeiras do PSD competiram com os autocarros laranja, assinalando a passagem de Cavaco Silva.

O líder social-democrata percorreu entre as 11 e as 13 horas várias ruas da baixa, seguido de dezenas de pessoas que empunhando bandeiras ou exibindo autocolantes e folhetos de propaganda do PSD, gritavam o nome de Cavaco, por vezes seguido da palavra «vitória».

Durante o percurso, que incluiu Rossio, Praça da Figueira, Rua do Carmo, Rua Augusta, Rua do Ouro, entre outras, Cavaco Silva cumprimentou inúmeras pessoas, muitas das quais lhe deram abraços emocionados e desejaram-lhe «boa sorte».

Quantos votos o líder social-democrata irá conseguir com mais este percurso de campanha, provavelmente nunca se saberá, mas ainda antes das 13 uma coisa já tinha ganho: uma banana.

Uma vendedora ambulante parada entre a Rua do Carmo e o Rossio ofereceu ao líder social-democrata uma banana que este imediatamente descascou e comeu com visível prazer.

Durante este passeio pela baixa um dos transeuntes dirigiu-se a Cavaco, cumprimentou-o e perguntou-lhe, quase em segredo, se depois das eleições faria alguma coligação com o PRD. Não ouvimos a resposta de Cavaco, mas ouvimos a reacção do inquiridor: «Ainda bem, se não já não votava em si».

Mas não foram só eleitores anónimos que o líder do PSD encontrou e cumprimentou durante a manhã em Lisboa. Nas escadas do elevador da Glória uma jovem desviou-se do seu trajecto e veio falar a Cavaco com familiaridade perguntando-lhe pela sua filha Patrícia.

A amiga de Patrícia não escapou contudo à campanha social-democrata e recebeu um autocolante e um piropo: «É a jovem mais bonita a quem eu coloquei hoje um autocolante» — disse-lhe Cavaco Silva.

À tarde, apesar de rouco e de se ter feito esperar durante mais de uma hora, Cavaco Silva foi à Amadora, onde o aguardavam algumas centenas de pessoas.

Falando num comício, prometeu, caso venha a ser primeiro-ministro, acabar com os contratos a prazo e disse que «a criação de postos de trabalho é a grande aposta do PSD».

Referiu-se mais uma vez à juventude como sendo a principal força motora do PSD: «Os jovens têm estado na primeira linha de combate» e «é a juventude que está a apontar os rumos que os adultos devem seguir».

Já ao fim da tarde, Cavaco Silva e a sua caravana percorreram vários centros da área urbana de Lisboa onde a APU detém forte implantação.

Mem Martins e Queluz foram dois dos pontos de paragem.

Em Mem Martins, onde já chegou com um atraso de mais de uma hora, Cavaco Silva foi rodeado e aplaudido por cerca de centena e meia de pessoas.

Apesar da recepção ao líder social-democrata ter sido calorosa, a sua presença não deixou de suscitar comentários adversos.

«Olha, está tudo a receber os salários em atraso», foi um dos comentários proferidos, em tom de chacota, quando os apoiantes de Cavaco Silva o rodearam em Mem Martins.



Com a mulher, Maria, em contactos de rua

O décimo sexto dia de campanha dos partidos extraparlamentares não teve sobressaltos ou novidades de maior, tendo sido preenchido com actividades idênticas às das duas semanas já decorridas.

A UDP, veio através de Mário Tomé, líder do partido, reafirmar no seu tempo de antena na RTP, a proposta já antes divulgada de apoio a uma «candidatura única das oposições».

Tal como já o afirmara domingo, na primeira festa da UDP, em Moscavide, Mário Tomé salientou que «a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo está para além da figura e do seu próprio programa. Não depende dos partidos ou sequer da UDP. É, a candidatura que serve e responde presentemente aos anseios dos portugueses».

Durante o dia, Mário Tomé, apesar de comemorar os seus 45 anos, desdobrou-se em visitas a bairros, mercados e empresas, como a Cometna, e esteve também na Feira do Senhor Roubado.

O PC(R) esteve à porta da Mocar logo pela manhã, onde alguns dos seus candidatos por Lisboa, que concorrem na lista da UDP, distribuíram o manifesto eleitoral do partido.

No Porto, o PC(R) manteve também uma activa campanha eleitoral, onde os candidatos locais distribuíram o manifesto regional e visitaram empresas como a EFACEC, a EQUIMETAL e a Salvador Caetano.

O PSR, por seu turno, ocupou-se da Saúde, tendo o cabeça de lista por Lisboa tido um encontro com trabalhadores das caldeiras no Hospital de São José.

A necessidade de «haver no Parlamento alguém que fale dos podres do sistema de Saúde em Portugal» foi sublinhada a Francisco Louçã pelos trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar.

O PCTP/MRPP prosseguiu também os seus contactos com moradores da Venda Nova, Amadora e Rio de Mouro, onde se deslocou para fazer agitação e propaganda.

Os candidatos do POUS visitaram as operárias de uma fábrica em Alfragide, ocupada pelas trabalhadoras, enquanto o PDC reduziu a sua actividade ao tempo de antena televisivo onde Santos Ferreira, líder do partido, reafirmou alguns dos principais pontos do programa eleitoral do PDC.

A Televisão no domingo das eleições

A Televisão vai transmitir no domingo à noite, dia das eleições, entrevistas com os principais candidatos às eleições presidenciais, Lurdes Pintasilgo, Freitas do Amaral e Mário Soares — anunciou a RTP numa conferência de Imprensa.

Estas entrevistas deverão ser transmitidas após os comentários de dirigentes dos principais partidos às previsões dos resultados totais nacionais, que a RTP espera transmitir cerca das 21h30, muito antes do anúncio dos resultados oficiais da responsabilidade do Governo.

A emissão que vai dedicar às eleições será transmitida das 19h00 até de madrugada (cerca da 1h00 provavelmente) no primeiro canal e repetida e transmitida em simultâneo pelo segundo a partir das 21h00.

Fernando Balsinha, José Cândido de Sousa e José Alberto Machado, responsáveis pela emissão «Ar-85/Eleições», estiveram presentes na conferência de Imprensa.

«Não abdicamos do rigor face à velocidade» — disse na ocasião Fernando Balsinha, a propósito dos esforços consideráveis que a Televisão vai fazer para dar uma imagem dos resultados finais o mais cedo possível.

Especialmente cautelosas vão ser as previsões no que respeita ao PRD, dado ser um partido nunca testado e do qual, por isso, não há muitas informações em arquivo — explicou José Alberto Machado.

Análises políticas de Nuno Brederode Santos e de Manuel de Lucena, previsões dos resultados por Serras Gago, numerosos artistas e pequenas reportagens sobre casos curiosos relacionados com as eleições estão também previstos para a emissão.

A título de exemplo de reportagens, foram apontados os casos de uma família em que as filhas são PS, a mãe CDS, o pai APU e a avó PSD, e ainda o que poderá ser o acompanhamento das eleições do interior de um convento de clausura.

Além de Lisboa, onde a RTP vai tentar entrevistar os candidatos às presidenciais e os líderes dos principais partidos terão tratamento especial na emissão do Porto (que com Lisboa tem cerca de 1/3 dos 250 deputados), a Madeira e os Açores.

Nestes três centros regionais a RTP vai procurar dar para as respectivas regiões os comentários dos líderes regionais dos partidos a

respeito dos resultados.

No que respeita às votações, a Televisão vai «evitar chatear as pessoas com catadupas de resultados» — disse José Cândido de Sousa.

Assim, dará apenas os resultados totais dos distritos, ressaltando casos especialmente relevantes do ponto de vista jornalístico em que poderá dar as votações num concelho ou numa freguesia.

Ao todo, cerca de 500 pessoas, e todos os meios móveis da RTP, vão estar mobilizados para a cobertura do dia das eleições.

O facto de nos Açores ser uma hora mais cedo do que no continente faz com que a emissão só possa começar a dar informações sobre os resultados a partir das 20h00 (a lei eleitoral impede a divulgação de resultados antes do fecho das urnas, que ocorre às 19 horas).

Assim, das 19h00 às 20h00, o primeiro canal vai transmitir pequenas reportagens e um debate com quatro jornalistas não pertencentes à RTP.

Das 20h00 às 20h30 será transmitido o Teletjornal, com as primeiras informações sobre os resultados (entre os quais a votação em

Macau, que é tradicionalmente a primeira a ser conhecida devido à diferença de fusos horários).

Depois, começarão a ser publicados pela Televisão os resultados oficiais (sempre comparados com os difundidos à mesma hora nas eleições de 83) e os resultados das previsões de Serras Gago.

Estas previsões vão empregar centenas de pessoas e baseiam-se no banco de dados da RTP sobre as eleições passadas e nos resultados de mesas eleitorais tipo (mil das cerca de 40 mil que vai haver no País).

Comentários de dirigentes partidários, candidatos presidenciais e reportagens de exterior provenientes do Porto, Açores, Madeira e dos QG's dos partidos principais deverão seguir-se em «Ar-85/Eleições».

Raul Solnado, Nicolau Breyner, Herman José, José Viana, Raul do Ouro Negro, Rui Veloso e Vitorino são alguns dos muitos artistas convidados para participarem nesta emissão da RTP.

O programa deverá terminar já de madrugada, com a «Carmina Burana», cantada pelo Coro de Santo Amaro de Oeiras.

Almeida Santos em Santarém

A importância de três actos eleitorais

Jose Manuel Vilaca

O líder socialista, Almeida Santos, insistiu ontem na importância dos três actos eleitorais que se avizinham — legislativas, autárquicas e presidenciais — para sublinhar que o PS é o único partido que se apresenta nas urnas com uma política clara nessa matéria e, nomeadamente, com um candidato a primeiro-ministro e um candidato a Presidente da República.

Foi no Pavilhão da Agricultura da Feira de Santarém que o candidato do PS proferiu estas afirmações perante uma assistência que não encheu o recinto, durante mais uma festa «Viva PS ao Vivo», com a participação de Rui Veloso.

Na sequência daquela afirmação, Almeida Santos criticou os partidos que não têm candidato presidencial. «É porque não querem que se saiba», disse, acusando-os (principalmente o PSD) de pretenderem dinamizar uma revisão da Constituição através do referendo, com o beneplácito de um presidente que elessem.

«Votar neles, sublinhou Almeida Santos, é a garantia de uma vez mais pôr em causa o regime democrático». O facto de Cavaco Sil-

va ter aceite a revisão referendária, caso não haja acordo na Assembleia da República, foi qualificado pelo líder socialista como uma «monstruosidade».

«Não se compreende o facto de deputados eleitos por sufrágio universal poderem ser corrigidos, num texto de duzentos artigos, por uma resposta global de sim ou não», disse o candidato socialista a primeiro-ministro. «É uma vergonha que não podemos consentir».

Referindo-se depois a Cavaco Silva, Almeida Santos voltou a acusá-lo de «ter pedido asilo no Banco de Portugal» depois dos esbanjamentos do tempo da AD. «Freitas do Amaral, continuou, também se foi embora e, sozinho, lá ficou o pobre do dr. Pinto Balsemão



Almeida Santos com a mulher, Margarida: cuja presença na campanha do candidato socialista tem sido uma constante

que não sabia o que fazer senão empenhar o ouro».

Após recordar o que qualificou como esforço de recuperação desenvolvida pelo actual Governo, Almeida Santos recordou as promessas eleitorais que há dias fez no Porto: o aumento das pensões sociais, a resolução do problema dos salários em atraso, a batalha contra as barracas e o desemprego, o empenho no reforço da segurança dos cidadãos. «Não é para produzir soluções imediatas, mas para que não haja dúvidas que começou a busca de soluções novas para construir um País novo», acentuou referindo-se aos três últimos temas.

O comício de Santarém culminou a digressão de Almeida Santos a este distrito. Rio Maior, Almeirim e Santarém (aqui juntaram-se quase duas centenas de carros à caravana PS) foram os pontos altos do percurso, com recepções calorosas aos dirigentes socialistas (Pedro Coelho, José Niza e Jorge Lacão acompanhavam Almeida Santos).

E à indiferença do Trasmagal — sede da ameaçada Metalúrgica Duarte Ferrei-

ra — somou-se franca hostilidade nos concelhos de maioria APU como Coruche e Alpiarça.

É difícil antever resultados eleitorais e a isso tem o repórter fugido. Mas sendo esta zona um dos cavalos de batalha do PRD, que tem de eleger aqui o seu líder Hermínio Martinho, parece ser difícil ao PS manter os seus seis deputados.

O PRD foi um dos partidos visados no discurso proferido por José Niza no comício da Feira da Agricultura. Ele disse que «a simbologia dos partidos parece uma loja de ferragens» — a foice e o martelo e as argolas da APU, as setas do PSD, a balança do PRD e a chave do CDS. «Eles ainda estão na Idade dos Metais», comentou.

Niza referiu-se também a Cavaco Silva como «charlatão» e «curandeiro» que a um doente em recuperação (a Economia) aconselhou divertimentos e noitadas.

A caravana socialista segue hoje para o distrito de Leiria, dedicando a quarta e quinta-feira a Lisboa, onde terá de fazer o maior «forcing» eleitoral desta campanha.

CDS: o bispo de Leiria já deu o contributo

José Manuel Saraiva

Lucas Pires regozijou-se ontem com o «importante contributo» do bispo de Leiria para o «debate político que neste momento está em causa» em Portugal. Quer isto dizer, por outras palavras, que o presidente do CDS está satisfeitiíssimo com a exortação do prelado aos padres da sua diocese para que estes aconselhem os paroquianos a votar cristamente. Amigos destes, iguais ao bispo, não faltarão ao partido do dr. Lucas Pires.

Esta manifestação pública de reconhecimento foi feita pelo líder centrista no decorrer de um jantar em Setúbal, que antecedeu o comício que se realizou (como não podia deixar de ser) no Largo de Jesus. Foi de restó aqui, nesta linda praça da cidade do Sado, que Lucas Pires fechou a jornada eleitoral de ontem, depois de ter visitado a Feira de Odivelas, de almoçar em Loures e de se deslocar à zona de Azeitão.

Escusado será dizer que por todos os locais por onde o líder democrata-cristão passou, não foi grande o entusiasmo — que é coisa que não pode espantar ninguém. Também não é ao distrito de Setúbal que Lucas Pires tem de ir pedir «os votos de todos os que têm sido explorados nos últimos dez anos pelo Socialismo». E, se é verdade que já ninguém engana ninguém, que cada vez mais o eleitorado se vai fixando às cores e aos emblemas dos «clubes» preferidos, não é menos certo que o

discurso do líder centrista, na capital do Sado, foi desajustado.

Uma coisa é falar-se em Trás-os-Montes da bárbara agressão soviética e dos malvados soviéticos que ateiam os fogos às matas do Norte do País, outra, bem diferente, é levar-se a Setúbal um discurso sobre a história do «monstro do Estado socialista». Uma coisa é dizer-se nas Beiras que é ao «Estado socialista» que se deve a responsabilidade da fuga dos presos da penitenciária e do trágico acidente ferroviário de Alcáçache, outra, é acusar-se, em Setúbal, a «esquerda» dos prejuízos causados por uma política de «direita». Digamos que nesta cidade o discurso teria que ser diferente, e não o foi.

**Uma grande vitória!
Que vitória?**

As responsáveis locais do CDS considera-

ram a realização do comício do Largo de Jesus uma «grande vitória do partido». Quase todos os oradores se referiram a esta circunstância, e também ao facto de o CDS promover pela primeira vez, ao ar livre, uma «impressionante iniciativa de massas». Assistimos mesmo a uma das coisas mais incríveis de todas quantas observámos e registámos ao longo desta campanha.

Não eram muitas as pessoas que se concentraram no Largo de Jesus e, pelos nossos cálculos, o número de manifestantes não excedia os quatrocentos. Mas eis senão quando ouvimos dizer, a um dos oradores, que estava ali «um mar de gente», tão vasto que até impressionava. Jorge Góis, presidente da Juventude Centrista e candidato por Setúbal, proclamou então que nem o PS, nem a APU haviam conseguido reunir mais gente do que reuniu o CDS. Que o Partido Socialista escolhera o largo mais pequeno da cidade e que não juntou mais do que 200 pessoas; que a Aliança Povo Unido optara por outro maior, mas que também ela não conseguira mobilizar mais do que 500 manifestantes. Mas eles, os centristas, que escolheram o maior da cidade, conseguiram enchê-lo «completamente». Disse isto sem corar e no meio das maiores ovações.

Ainda hoje não conseguimos perceber por

que razão disse o orador uma coisa destas. Porque razão as pessoas aplaudiram uma observação daquela natureza e que sabiam não corresponder minimamente à verdade.

Este jovem, que produziu um discurso inflamadíssimo, não poupou ninguém. Ao estilo dos piores oradores, Jorge Góis, atacou tudo e todos. Desde o general Eanes e de sua mulher, passando pelos militares até aos seus adversários políticos, sem excepção, todos levaram pela medida grossa. Assim se fazem os políticos na nossa terra.

Não sabemos que idade teria o orador quando aconteceu o 25 de Abril. Seria seguramente muito jovem, mas tal facto parece não o impedir de se referir ao período revolucionário em termos que nem o líder do partido tem por hábito utilizar. Enfim, cada um diz o que quer e a mais não é obrigado — sobretudo em período de campanha eleitoral.

Lucas Pires foi igual a si próprio. Mais palavras menos palavra pronunciou o discurso que lhe é habitual. Percebe-se todavia que à medida que esta batalha entra na recta final, mais ataques são desferidos contra o Partido Social-Democrata, o único que ao CDS faz sombra, o único que lhe pode meter a unha no seu eleitorado.

PRD manteve em Coimbra a dinâmica iniciada no Norte

Augusto Vilela

O seu compromisso suprapartidário cessou no momento em que o quadro político em que assinou esse compromisso foi alterado pela revisão constitucional. Foi assim que ontem à noite a poetisa Natália Correia se referiu à posição do general Ramalho Eanes face ao momento político actual. Natália Correia usava da palavra, a título de independente mas completamente identificada com o projecto, no comício que o PRD realizou em Coimbra que fez esgotar por completo o Teatro Avenida e deixou mesmo muita gente na rua.

Natália Correia sublinhou que Ramalho Eanes «quis levar os seus escrúpulos para além da lógica» mas que se regozijava com isso porque, se Eanes não era ainda de facto o líder do PRD já o era moralmente.

Estas palavras arrancaram fortes aplausos do público, aplausos que continham de certo modo o apelo que se vem notando a crescer de dia para dia para que Eanes assumia um envolvimento directo nestas eleições já que todos os restantes órgãos de soberania o fizeram e aliás «muito democraticamente» como Manuela Eanes, sem qualquer ironia tem vindo frequentemente a sublinhar.

Sabe-se no entanto que tanto o Presidente Ramalho Eanes como o cidadão António Ramalho Eanes continuarão a manter os seus escrúpulos «para além da lógica».

Natália Correia arrancou igualmente fortes aplausos quando fez o elogio de Manuela Eanes, «não porque ela é a mulher do Presidente da República, mas porque tem dado um exemplo corajoso e moderno de que as mulheres não falam pela boca dos maridos». Disse que «só o conservadorismo mais ferrenho, mais tacanho e antiquado pode deturpar a imagem de modernidade que esta senhora está a dar, independentemente de ser a mulher do mais alto magistrado da Nação».

A presença de Natália Correia viria a constituir um dos momentos mais expressivos desta campanha. Uma mulher da cultura falou da política de uma forma cultural, em contraponto à demagogia fácil daqueles que, como ela disse, muitas vezes utilizam a palavra povo «como uma palavra mágica para o atrair ao matadouro das liberdades».

Jovens e futuro são inseparáveis

O comício de Coimbra foi para o PRD outra prova de

fogo. Diga-se de passagem que a organização local de Coimbra do PRD estava aprensiva quanto à participação do público pois muitas vezes nem os grandes partidos já instalados conseguem encher os grandes espaços. A resposta da cidade de Coimbra ultrapassou assim o previsto.

José Manuel Laires Portugal, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e candidato por este distrito foi o primeiro interveniente. Falou da necessidade de os governos promoverem a integração dos jovens na vida colectiva e criticou «uma classe política falida, caduca e gasta que sempre esqueceu e atirou para plano inferior os problemas dos jovens portugueses».

Considerou que «jovens e futuro são inseparáveis» e que «o mundo novo para gente nova com que sonham passar inevitavelmente pelo PRD».

Ramos de Carvalho número um da lista de Coimbra explicou o porquê da existência do PRD e criticou as análises dos partidos que dizem que o PRD não tem espaço e que só serve para dividir o que está dividido. «Os partidos novos não têm que descobrir um espaço político. Têm sim que descobrir ideias».

Magalhães Mota fez uma intervenção no sentido de outras que tem tido noutros locais, fundamentalmente à base da esperança que, em sua opinião, o PRD constitui e lembrou mais uma vez que «não têm liberdade, aqueles que não têm pão, que não têm casa, ou que não têm esperança».

José Carlos de Vasconcelos, a jogar em casa, evocou o regresso àquela sala onde, disse, tantas vezes, em representação da Academia de Coimbra, tentou erguer a voz, «mas sempre vigiado».

Disse que, na vida, «só há dois ideais: ou ser fiel aos ideais da juventude, ou traí-los». Isto para reafirmar que o PRD é um partido jovem.



«O que nós queremos é que o nosso povo reassuma, inteiramente, nas suas mãos, o seu destino», afirmou, sob fortes aplausos de um público que lhe é familiar.

A intervenção de Manuela Eanes, com participações cada vez mais seguras, falando de improviso ou socorrendo-se de breves apontamentos, começou por agradecer a adesão que as pessoas têm dado a este projecto. «Todo este povo, todas estas mulheres, todos estes homens que estavam de braços cruzados, de repente, aderiram».

Depois fez críticas directas à ostentação «tanta ostentação quando tantas famílias portuguesas sofrem, dolorosamente, não a angústia do fim do mês, mas a angústia do fim do dia».

«Entendemos que é tempo de dar testemunho de austeridade mas não apregoá-la de cima».

Referindo-se à sua participação na campanha eleitoral disse que tinha a consciência tranquila, afirmando: «Tenho

deveres de omissão, mas também de acção».

De novo, em Coimbra, sublinhou que o general Ramalho Eanes poderia, se quisesse, ter participado na campanha eleitoral e que, se o não fez, foi para não suscitar equívocos, mas garantiu que o cidadão António Ramalho Eanes estará na próxima campanha.

O vento não mudou

Dissemos, ontem, que o PRD vinha por aí abaixo de velas enfundadas. Ontem, à chegada a Coimbra, pouco depois do meio-dia, a sensação inicial era de que esse vento afrouxara bastante. Manuela Eanes percorreu a pé a Rua Ferreira Borges e, se foi recebida com cordialidade, o facto é que, àquela hora, a sua presença não reuniu multidões.

No trajecto para a Figueira houve uma paragem em Montemor.

A porta de um café um homem pergunta-lhe se não tem sede. Manuela Eanes diz que bebe um refrigerante que ele se apressa a encomendar. Depois diz: «está pago. Não entra na conta do PRD. É um proletário que paga».

De novo, a caminho da Figueira, as pessoas saudam-na à passagem quando se apercebem da sua presença.

À chegada à Figueira praticamente não havia ninguém. Depois do almoço tudo mudou.

A caravana dirigiu-se a Buarcos. Aí sim. Foi de novo o delírio entre uma multidão predominantemente de mulheres e familiares de pescadores.

A etapa seguinte foi Vila Verde, uma povoação onde residem numerosos operários da fábrica de vidro da Fontela e onde há longo tempo se vivem os dramas que todos conhecemos.

Foi uma enorme recep-

ção, mas ao mesmo tempo comovente. Aí é que a esperança já não mora há muito tempo. Mesmo assim as pessoas ainda têm alguma, mesmo quando nos dizem: «trabalhei 21 anos e não tenho nada». «E eu trabalhei 41», diz-nos outra mulher.

Noutra povoação — Alhadas de Cima — estava praticamente toda a população na rua.

A surpresa seria no entanto à chegada de novo à Figueira da Foz onde se concentrava uma multidão de cerca de três mil pessoas.

São as surpresas desta campanha. Quando tudo parecia indicar que o PRD teria no distrito de Coimbra um ponto baixo da sua campanha tudo continuou na mesma, mantendo-se uma dinâmica que vem já desde o Alto Minho.

O que é difícil agora é saber a que ponto tudo isso é materializável em votos. Mas que o PRD ganhou rapidamente uma projecção que ninguém previa tão ampla isso é que se torna claramente indelmentável.

CGTP-IN faz hoje quinze anos

● **Agrupar 1,6 milhões de trabalhadores, 223 sindicatos, 18 Federações e 20 Uniões**

A CGTP-IN faz hoje 15 anos. Este aniversário da maior organização social portuguesa — a CGTP-IN, nascida a 1 de Outubro de 1970 abrange hoje 88 por cento dos sindicalizados, ou seja cerca de 1,6 milhão e seiscentos mil trabalhadores — terá o seu ponto alto esta tarde, pelas 16 horas, na Sorefame, onde se realizará uma sessão plenária comemorativa presidida pela Comissão Intersindical daquela empresa. A sessão conta ainda com intervenções de Maria Augusta de Sousa, da Comissão Executiva da USL e membro do Conselho Nacional da CGTP-IN, e de Florival Lança, da Comissão Executiva.

As comemorações do 15.º aniversário da CGTP-IN estendem-se, no entanto, um pouco por todo o País, com relevo para numerosas sessões em empresas e locais públicos nas regiões de Lisboa, Porto e Setúbal. Além disso muitos dos dirigentes nacionais da CGTP-IN terão encontros com trabalhadores nos seus próprios locais de trabalho.

Por outro lado, esta manhã, cerca das 9 horas, na Praça Portugal, em Setúbal, foi inaugurado um monumento oferecido à CGTP-IN pelos trabalhadores da Setenave, tendo estado presentes na cerimónia os dirigentes nacionais daquela Central dos Trabalhadores Portugueses, Ernesto Cartaxo

e Joaquim Calhau. Seguiu-se um plenário na Lisnave e um almoço.

Na sede nacional da CGTP-IN, em Lisboa, têm também sido recebidas numerosas saudações provenientes das várias organizações e regiões do País e do estrangeiro, manifestando regozijo pela passagem deste aniversário, que decorre sob o lema «15 anos de luta com os trabalhadores, para cumprir Abril».

Um pouco de história

Sem esquecer as movimentações e as lutas verificadas anteriormente, pode dizer-se que é a partir de 1969 que surge no nosso país um verdadei-

ro Movimento Sindical organizado em luta aberta contra o domínio brutal imposto pelo regime fascista.

Após a morte política de Salazar, em 1968, o regime fascista, sob a direcção de Caetano, promulgou dois decretos-lei que a nível sindical abriram maiores possibilidades de movimentação, em terreno legal, dos trabalhadores. E num período que envolve os anos de 68 a 70 assistiu-se a uma série de vitórias em dezenas de sindicatos nacionais onde são eleitas direcções formadas por activistas que têm a confiança dos trabalhadores.

Perante esta demonstração de confiança dos trabalhadores impunha-se a criação de uma estrutura de coordenação da actividade sindical que unificasse o Movimento Sindical em todo o País. E foi assim que, à luz da experiência passada — como sublinham os dirigentes da CGTP — se desenvolveu um trabalho consequente que viria a culminar com a criação da Intersindical a 1 de Outubro de 1970.

Desde este dia até 25 de Abril de 74 — convém não esquecer — a Intersindical travou com êxito a luta pela eleição de muitas direcções sindicais, derru-

bando comissões administrativas e direcções forçadas pelo patronato e governo fascistas, a luta pelas liberdades democráticas, nomeadamente a liberdade sindical, pelo direito à greve, contra a censura, contra os despedimentos abusivos e o desemprego, pelo direito à habitação, à saúde e ao ensino e pelo fim das guerras coloniais.

Depois do 25 de Abril

Isto, portanto, antes do 25 de Abril. Do que se passou logo depois todos estarão lembrados: graças aos esforços da CGTP o 1.º de Maio foi considerado feriado nacional; foi atribuído o salário mínimo nacional que beneficiou desde logo mais de 50 por cento dos assalariados; foi reconhecido o direito dos trabalhadores participarem directamente na gestão da Segurança Social e noutras organizações ligadas directamente aos seus interesses; desencadeou uma grande campanha contra os despedimentos sem justa causa; reclamou as nacionalizações e a realização da Reforma Agrária; lutou pela sindicalização dos trabalhadores agrícolas, pescadores e da função pública... E ao longo destes anos depois de Abril tem estado sempre ao lado dos trabalhadores, lutando in-

cessantemente, entre outras coisas, contra o desemprego, contra os salários em atraso, contra a política antipopular dos sucessivos governos. Ao mesmo tempo, continua a crescer, apesar dos esforços feitos pelas forças antioptimistas: passados 15 anos desde a sua criação a CGTP-IN agrupa 223 sindicatos (76,1 por cento do total de sindicatos existentes no nosso país), 18 Federações (78 por cento) e 20 Uniões (100 por cento). O total de sindicalizados, como referimos no início desta notícia, é de 1,6 milhões de trabalhadores (88 por cento de todos os trabalhadores sindicalizados em Portugal — números referentes a 1983, data de 4.º Congresso da CGTP). Em 1986 realiza-se o V Congresso — e estes números não pararão de crescer, pois, como disseram ao «DL» responsáveis pela Central, «a CGTP-IN mantém-se fiel e inabalável na defesa dos interesses de classe dos trabalhadores, integrando a sua acção na luta mais global do povo português por um país que, de acordo com a Constituição e as promessas de Abril, rumo decisivamente para o progresso social, para o desenvolvimento, para o bem-estar do povo português».

Kalidás Barreto: "Alguma coisa vai mudar neste país"

Kalidás Barreto, dirigente nacional da CGTP-IN, estava ontem fora de Lisboa. Daí esta conversa ao telefone sobre o 15.º aniversário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses. Começou assim:

«O que se me oferece dizer, em primeiro lugar, é que nesta data, neste momento, interessa-nos fundamentalmente falar do presente e do futuro e não tanto do passado, dos nossos 15 anos. Porquê? Bom, não é certamente porque o passado nos desonre — bem pelo contrário — mas porque há problemas muito grandes na sociedade portuguesa e queremos demonstrar que somos uma central dinâmica e atenta aos problemas dos trabalhadores.»

Quer isso dizer que...

«... Repare: os trabalhadores não são para nós figura de retórica. Não. Eles são a razão da nossa luta e, por isso, estamos profundamente preocupados pela situação degradante a que os últimos Governos levaram os portugueses.»

Certo. Mas o que eu pergunto é se, 15 anos depois, valeu...

«... Claro que valeu a pena. Quinze anos após o nascimento da Inter achamos que valeu a pena a luta. A despeito das ca-

lúnias, das injustiças, das perseguições e das arbitrariedades lançadas sobre nós, somos a maior força social do País.»

«Donde vem essa força? Porquê essa confiança dos trabalhadores na CGTP?»

«Sabe, para a CGTP salários em atraso e desemprego não são demagogia mas fonte de preocupação. Para a CGTP fome e miséria não são números mas pessoas que sofrem. E isto não é retórica — é a verdade. Por isso e porque estamos perfeitamente sintonizados com os anseios, as preocupações e os problemas do nosso povo, dos trabalhadores, é que tudo fazemos para que, de uma forma organizada, se reforce sempre e sempre o papel da CGTP-IN a fim de que consiga maior influência nas decisões a nível do aparelho de Estado.»

«Mas a verdade é que, a despeito de ser de há muito a maior força social do país, os sucessivos governos têm sistematicamente tentado ignorar as posições da CGTP. Porquê?»

«Essa é uma boa questão. Neste país, nos últimos anos, e nomeadamente desde 76, os partidos ao chegarem ao governo e ao terem eventualmente uma maioria, coligada ou não, julgam que tudo se resolve com



as maiorias parlamentares...

«... E não é assim?»

«Esse erro já foi praticado na I República e conduziu ao desastre. As maiorias parlamentares, desde que não estejam sintonizadas com as maiorias sociais, nunca poderão governar em democracia. Repare que apesar dos governos terem tentado marginalizar a CGTP não o têm conseguido — e a única coisa que conseguem é isolar-se e prejudicar o processo iniciado em 25 de Abril.»

«Bom, e quanto ao futuro?»

«Estamos confiantes que alguma coisa vai mudar no nosso país, como já temos afirmado em documentos, e apelamos a uma participação massiva dos trabalhadores no próximo acto eleitoral, num voto que seja a expressão da condenação da política que tem vindo a ser seguida. Temos esperança de que num futuro relativamente próximo conseguiremos um Portugal mais livre, uma economia realmente ao serviço do homem. Mas isso só poderá ser feito com os trabalhadores e com o projecto iniciado com o 25 de Abril — e não contra os trabalhadores e contra o 25 de Abril.»

Ribeiro Cardoso

Erros de computador e confusão nas colocações de professores

Milhares de professores do ensino secundário sentiram ontem, mais uma vez, a desorganização dos serviços do Ministério da Educação. No meio de uma barafunda indescritível, uma multidão de concorrentes à primeira fase de colocação bateu-se por um lugarzinho frente às listas de colocações afixadas nas vitrinas exteriores do Centro de Informação do Ministério, na Avenida 5 de Outubro.

Para mais era a terceira vez que ali se deslocavam desde quinta-feira passada, data anunciada pelo ministro em conferência de imprensa recente, para a saída das listas.

Da primeira vez, nada feito. Só tinham sido divulgadas as colocações dos professores profissionalizados e dos abrangidos pela lei dos cônjuges, mas mais valia que não tivesse saído. Estava tudo errado — por erro na aplicação do programa de computador —, da responsabilidade de uma empresa exterior ao Ministério, conforme esclareceu um comunicado oficial e as listagens foram recolhidas, para rectificação.

No dia seguinte, sexta-feira, muitos voltaram à 5 de Outubro, mas a afixação das listas tinha sido adiada para segunda-feira. Ontem, a primeira informação disponível indicava que às 14 horas tudo estaria cá fora. Mais tarde um papel afixado nos vidros dizia que só às 18h00.

Chegado o momento foi o fim! Atropelos, gritos, polícia a tentar reter os professores nos passeios e novamente protestos e mais protestos. «Mas eu fui colocado numa escola a que nunca concorri», dizia um à reportagem do «DL». «E eu não fui colocada enquanto que outros em posição inferior à minha foram para onde concorreram», dizia uma outra professora.

Aparentemente, portanto, e de acordo com as reclamações ouvidas quanto à incorrecção dos resultados, a empresa responsável pelo tratamento informático do concurso meteu água novamente.

Contactado o gabinete do ministro soubemos, através dos respectivos serviços de Imprensa, que «desta vez não houve erro generalizado nas listas e que eventuais erros pontuais serão corrigidos quando se verificar a sua existência.»

Entretanto, numerosos professores provisórios que concorreram a todas as escolas de uma das quatro zonas em que o País foi dividido e que não obtiveram colocação interrogam-se sobre o seu futuro imediato. «De acordo com a lei actual ganharam vínculo e só por isso têm o ordenado assegurado, garantia ontem, a alguns deles, uma funcionária do Centro de Informação do Ministério. Outra, porém, emitia algumas dúvidas, dizia que não era bem assim e que «essa lei concerteza que não vai ser aplicada».

Interpol reunida nos EUA

• Um controlo americano das polícias criminais?

A Interpol assentou arraiais em Washington. Ainda não é claro se o facto da Assembleia Geral da Interpol realizar os seus trabalhos na capital dos Estados Unidos da América é o resultado de uma rotação ocasional, ou deverá ser entendido como a americanização da organização internacional das polícias criminais. Como, num artigo de «Le Monde», recorda Danielle Rouard, «os Estados Unidos não acolham uma tal assembleia desde 1960, o que dá consideravelmente relevo à de 1985». Acresce que, de 1979 a 1985, no secretariado-geral da Interpol instalado em Saint-Cloud (França), a presença americana na Interpol aumentou e, em 1984, na Assembleia Geral que teve lugar no Luxemburgo, foi eleito presidente da Interpol o cidadão americano John R. Simpson, que exerce a função de director do «Secret service», serviço encarregado da protecção e segurança de personalidades, dos Estados Unidos. John R. Simpson é considerado próximo do presidente Ronald Reagan.

Daí que Danielle Rouard nas colunas de «Le Monde» admita que a administração americana (o presidente Ronald Reagan, o vice-presidente George Bush) tenham uma qualquer atitude diplomática em relação à reunião da Interpol na capital norte-americana. A entidade que recebe os representantes das polícias dos países aderentes da Interpol é o BCN («Bureau Central National - USA»), que depende do ministro da tutela norte-americano, o secretário de Estado da Justiça («general attorney»). Sabe-se que cerimónias relacionadas com a Assembleia Geral da Interpol serão financiadas por «fundos privados».

A Interpol beneficia em território francês, desde 1983, do estatuto de «organização inter-governamental». O actual presidente, John R. Simpson, t. m. tomado medidas de organização dos serviços que não contam com geral aplauso. O secretário-geral francês, André Brossard demitiu-se em Fevereiro e em sua substituição foi nomeado Raymond Kendall, inglês, antigo

funcionário do Special Branch da Scotland Yard (sector de espionagem), que tem um passado de polícia político (Uganda, País de Gales). A Assembleia Geral terá que confirmar nas suas funções o secretário-geral Raymond Kendall.

Além das questões internas, e das lutas subitís pelo controlo da organização, a Interpol, apesar da heterogeneidade dos países que nela participam, defronta-se com os graves problemas da actualidade: a droga, o terrorismo. Dado o envolvimento de países «amigos» dos Estados Unidos na produção e comércio da droga, a actividade da Interpol, neste campo, sofre retardamentos e dificuldades. O terrorismo político é outro problema grave dada a difícil distinção entre «actividades políticas» e «actividades criminais». É neste terreno controverso que se poderá verificar um afrontamento de posições e de critérios. Não é certo que os países membros da Interpol se verguem às exigências e interesses norte-americanos.

Identificada a mulher que apareceu morta em Coima

O cadáver de uma mulher encontrado no passado dia 14 na auto-estrada do sul, junto ao rodovário de Coima, acaba de ser identificado pela Polícia Judiciária de Setúbal. Trata-se de Maria Alice dos Santos Ribeiro, de 44 anos, natural de Lisboa, «sem modo de vida definido». Segundo a P.J., que prossegue as investigações, Maria Alice poderá ter sido lançada, ou atirar-se voluntariamente de um carro a alta velocidade, não tendo na altura em seu poder qualquer documento de identificação.

Ferida com gravidade ao defender-se de violador

Um indivíduo acusado de ter tentado violar e agredido uma mulher casada, cujo marido estava ausente, foi posto em liberdade, em Tomar, após ter sido ouvido pelas autoridades judiciais. A tentativa de violação ocorreu em Vale Sancho, Sabacheira, tendo os intervenientes na ocorrência sido referenciados apenas pelos nomes próprios: António, 21 anos e Alice, de 38, tendo esta última sido conduzida em estado grave para o Hospital de S. José.

Velha senhora trucidada em Belém

Quando atravessava a passagem de nível junto a estação ferroviária de Belém, uma mulher de 74 anos foi apanhada pelo comboio que se dirigia do Cais do Sodré para Cascais, tendo sido morta imediatamente. O corpo da vítima, Adelaide Rabaça, foi depois conduzido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado.

Iate inglês naufragou em Viana do Castelo

Um veleiro inglês naufragou ontem ao largo de Viana do Castelo, tendo os seus dois ocupantes sido salvos por efectivos da Capitania local.

O «Magastia Ludai», de 7,5 metros de comprimento, com dois cidadãos britânicos a bordo Ian Chacon, de 36 anos, e David Dabney, de 25, ambos empregados da construção civil encalhou junto ao Portinho da Vinha, acabando por ser desfeito pela forte ondulação. «Adormeci ao leme, depois de 16 dias de alto mar, e quando despertei o veleiro encontrava-se já encalhado nas rochas» disse Ian Chacon.

Rusga na zona de Almada contra jogo clandestino

A GNR deteve, na madrugada de ontem, 30 indivíduos e apreendeu 204 contos em dinheiro numa operação de rusga e fiscalização de locais de jogo clandestino.

A operação, realizada no concelho de Almada, detectou

um casino clandestino a funcionar no Laranjeiro. Todos os detidos foram postos em liberdade, excepto um, cuja identidade não foi revelada, e que possuía mandato de captura pendente emitido pelo Tribunal

de Polícia de Lisboa. A GNR apreendeu no mesmo local mesas, cartas e outro material de jogo. No Casal do Marco também na margem Sul do Tejo, foram identificados 15 homens e oito mulheres que não foram detidos.

Segundo Manuela Aguiar até ao próximo dia 29

Portugueses ilegais em Espanha

ainda poderão regularizar situação

A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, revelou ontem em Faro que os cidadãos portugueses residentes ou a trabalhar em Espanha ilegalmente vão poder regularizar as suas situações até ao próximo dia 29. Para tanto, acrescentou, bastará que cada português naquela situação se dirija ao posto policial mais próximo do seu domicílio fazendo a entrega do requerimento de regularização para estrangeiros.

Manuela Aguiar esclareceu ainda que para obtenção da autorização de residência em Espanha, os portugueses terão de apresentar o passaporte em vigor, duas fotografias, certificado de registo criminal, documento comprovativo de meios de subsistência e da situação familiar. A mesma fonte informou que para autorização de trabalho, cada português terá de entregar às autoridades espa-

nholas, um contrato de trabalho, documento comprovativo de inscrição na Segurança Social, folhas de salários.

No caso de trabalho por conta própria, para além da documentação de residência, será obrigatório entregar documento comprovativo do exercício de uma actividade económica em Espanha, acompanhado da licença fiscal e municipal, bem como do documento comprovativo de inscrição na Segurança Social.

Serviço de Caça desconhece batida aos lobos em Trás-os-Montes

Não está nos projectos do Ministério da Agricultura levar a cabo, nos tempos mais próximos, qualquer batida aos lobos em Trás-os-Montes, ao contrário da denúncia feita pelo Centro Ecológico.

Um técnico dos Serviços de Caça do MAFA assegurou à Anop não estar autorizada qualquer antecipação do prazo em que podem eventualmente realizar-se batidas ao lobo e à raposa em Portugal.

De acordo com um comuni-

cado do Centro Ecológico, o Ministério da Agricultura estaria na disposição de organizar batidas aos lobos na região de Miranda, como forma de obstar a ataques a gado alegadamente praticados por alcaiteias na sequência dos incêndios florestais deste Verão.

O Centro Ecológico atribuiu tal propósito das autoridades a uma cedência a «pressões dos desportistas do gatilho», assinalando que os lobos a que se atribuíam estas agres-

sões a rebanhos, sendo em número de dez, constituíam «por si só dois por cento dos efectivos da enínsula e dez por cento dos nacionais».

Confrontado com tais acusações, Lúcio do Rosário, o técnico em questão, defendeu a necessidade da organização regular de batidas como forma de manter a população portuguesa de lobos dentro dos limites que, no fim de contas, permitirão a perpetuação da espécie.

Mário
Castrim



HOJE é o Dia Mundial da Água. Para comemorar, pá, vamos ali beber um copo...

Tanta conversa... Tanta água-chilra...

Ainda sou do tempo em que era proibido dizer «água-de-colónia». Dizia-se «água-província ultramarina».

O machista encomendou água de flor de laranjeira e explicou para a noiva: — A água é para mim. A flor de laranjeira é para ti.

Nestes tempos de crise, as montras da cidade são as fontes naturais da água na boca.

Em certos meios políticos mais afeitos à corrupção, a bebida que mais se consome é a água potável.

Aquele trabalhador, perante a possibilidade de certos resultados eleitorais, comentou filosoficamente: — Cuidado, que as águas passadas ainda movem moinhos...

Referindo-se a determinados partidos, dizia aquele aficionado do ciclismo: — Só me falta saber qual deles é o aguadeiro.

A maior lição da sabedoria política através dos tempos é aquela que diz: «Água mole em pedra dura tanto dá até que futura».

A demagogia traz sempre água no bico. Perde sempre o eleitor que lhe deitar água-benta.

A água eleitoral é sempre ardente. Daí, as bebedeiras.

Para certos oradores, aliás muito credenciados, é praticamente nula a diferença entre verter palavras e verter águas.

A água é indispensável e o pão também. Por que é então que tantos portugueses vivem descontentes por estarem a pão e água?

A fraqueza da alma não aquece nada. Não vai além das águas-mornas.

Prometem tudo mas depois... nem dizem água vai...

Hoje é Dia Mundial da Água. Vamos pois, ali beber um copo...

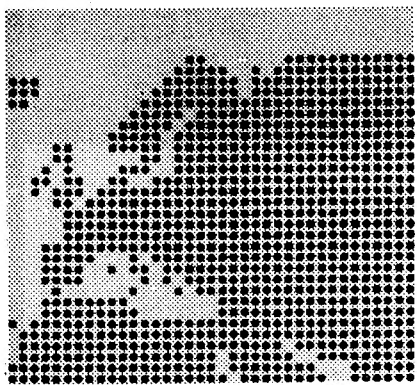
... de água, está claro.

Nós e o Pão de Açúcar juntos uma vez mais...

ACA - A CENTRAL ABASTECEDORA DE PRODUTOS AVÍCOLAS
 A CAFEIRA A COLMEIA DO MINHO A. DE MATOS & CIA. ABEL PEREIRA DA FONSECA
 ALCOFRUTAS ALUMÍNIOS DE CÉSAR AMBAR ANTÔNIO ABREU NOGUEIRA
 AVEIRENSE B D F BERNARDO & MENDES BIC - LAFOREST A. RODILES
 CAFÉS DELTA CARLOS SALOIO DA SILVA CASA AGRÍCOLA JOSÉ DELGADO BOLACHAS VIEIRA
 CAVES ALTOVISO CAVES DOM TEODÓSIO BRINIVEX CAVES ALIANÇA
 CAVES DO BARROÇÃO CHOCOLATES REGINA CENTRALCER - CENTRAL DE CERVEJAS, E.P. CENTRAL GAMA
 CERVEJA SUPER BOCK CHÁ TETLEY / WHISKY BELL'S CIREL COCA COLA COIMBRA IMPORTADORA
 COLGATE PALMOLIVE CORESA COMPAL COMPANHIA AGRÍCOLA DA BARROSIHA CONFEITARIA NOVA LISBOA
 COQUI CRISAL DAN CAKE PORTUGAL COMPANHIA PORTUGUESA DE PETRÓLEOS, B.P. CONFIBÉRIA CONSAL
 DAIMON - DURACELL PILHAS DIONÍSIO ALVES ESCOLARTE ESPECIALIARIAS MARGÃO FÁBRICA DE BOLACHAS PALMEIRA
 DOMINGOS S. ESTEVES EMPRESA DE LACTICÍNIOS ÂNCORA FÁBRICAS TRIUNFO FÁBRICA DE CHOCOLATES IMPERIAL
 FÁBRICA DE LICORES ÂNCORA FERNANDES & PIRES FAPIL - INDÚSTRIA DE ESCOVARIA FAVORITA FICI
 FARINHA BRANCA DE NEVE E ESPIGA FRAMI - F. A. CAIADO FOZ COSMÉTICOS FIRMINO AGUIAR & FILHOS F. LIMA FRICARNES
 FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA FRUTARIA CENTRAL MADEIRENSE GARNIER - SINCORAL GENTIL & GENTIL
 HENRIQUE FIEL LOURENÇO GILLETTE PORTUGUESA IGLO - INDUSTRIAL DE GELADOS IOGURTES YOPLAIT JALBER
 IOGURTE YOPHIL HENRISOL INDÚSTRIAS DE CARNES NOBRE ISIDORO M. DE OLIVEIRA
 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA J. A. DA COSTA PINA JERÓNIMO MARTINS & FILHOS PRESIDENCIAL
 PRIOR J. H. GOMES JESUS SALOIO DA SILVA PROALIMENTAR JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO JOHNSON'S & JOHNSON'S
 J. SALLES CALDEIRA KNORR PORTUGUESA LACTICÍNIOS LORETO REFRIGOR LACTICÍNIOS VIGOR LISLUANDA ALIMENTOS LÁCTEOS "GRESSO"
 MARTINI & ROSSI L. LEPORI/AUSÓNIA MUVIL SOC. COM. VIN. MANUEL DE ALMEIDA & FILHOS MANUEL DE SOUSA
 PHAR QUIMIGAL REAL VINÍCOLA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES SICASAL RECKITT PORTUGUESA
 SOC. AGRÍCOLA DA QUINTA DA CARDIGA SOC. AGRÍCOLA DA CRUZ DO CAMPO SÁ & PORTELA PRODUTOS SOLIBOM
 PERESGEL PROGIENE MACIEIRA SARVINHOS SPC - SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA MOUTADOS
 PAPELÃO - EQUIPAMENTO TÉCNICO SOC. ALIM. PROCOMÉRCIO SILENO REFRIGERATORES SALGADAS MACEDÓ & COELHO
 PIM - PLÁSTICOS INJEÇÃO MOLDING SOLNAVE STERLING FARMACÉUTICA PORTUGUESA PRESUNTOS DAMATTA
 NUTROTONCARNE MINESOTA (3M) DE PORTUGAL SOPEIXE SOCINCA E REFRIGERATORES SALGADAS MACEDÓ & COELHO
 MARTINS & COSTA L'OREAL - SINCORAL MARTINS & REBELO NOVIDADE DE PAPELARIA NOPAL
 MERCADIS M. B. B. TEIXEIRA MARPEIXE
 TOFA SUMOLIS SUGAL SOCIL TODDY VINALDA VERNAL UNISO
 WANDER (PORTUGAL) WHISKY BRUTUS WILLIAMS / SAVANE



Pão de Açúcar
amoreiras



Ensinamos Inglês à Europa

Curso Geral de língua Inglesa

Elementar, Intermédio e Avançado

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos de língua inglesa organizados dentro das empresas

Inscrições de novos alunos para o ano lectivo 1985/86 a partir de 17 de Setembro

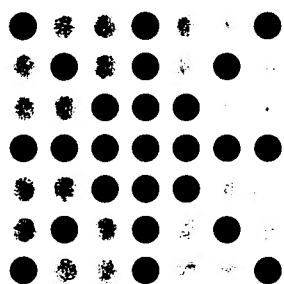
Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00 horas
das 15.00 às 19.00 horas

Para mais informações sobre os cursos e a biblioteca contacte-nos:

RU A LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua S. Marçal)
1294 Lisboa Codex

Telefs.: 36 92 08 - 36 92 09
32 01 73 - 32 87 50

The British Council



Instituto Britânico em Portugal

Já fez 3000 quilómetros em 55 dias

Andarilho Vilela candidata-se aos "100 km de Santander"

José Vilela, conhecido andarilho português que, em Maio e Junho, deste ano, correu três mil quilómetros em menos de dois meses (justamente em 55 dias), anunciou, em Lisboa, que participará, no sábado, nos "100 Quilómetros de Santander".

José Vilela que, com o seu companheiro José Pereira, iniciou, em 1 de Maio, o percurso Lisboa-Paris-Lisboa, desistiu dos seus intentos «por falta de apoio» na localidade basca de Vitória, já no regresso de Paris, e 55 dias depois de ter partido do Estádio «Pina Manique», em Lisboa.

A prova espanhola, em que também participam outros dois atletas portugueses, tem de ser cumprida num tempo máximo de 13 horas. Mas, Vilela, que já fez cem quilómetros em pouco mais de nove horas, pretende não gastar, agora, mais de dez.

Vilela, 30 anos, desempregado que, «de vez em quando»,

faz «biscates», mostra-se disposto a continuar a actividade desportiva. Mas acha que, disse à Anop, «não serviu de nada ir a Paris. Os apoios continuam a faltar».

Para a prova de sábado conta com o apoio do proprietário de uma loja de artigos desportivos de Almada e de um grupo de funcionários do Sporting, que se quotizaram para lhe pagar a deslocação de autocarro a Santander.

A camisola do Sporting

«Pedi também ao Sporting, de que sou adepto, para usar a camisola do clube e foi autorizado. Não sou atleta do Sporting, vou como seu adepto», disse José Vilela, que afirma que não quer ser atleta federado.

«Se fosse atleta federado, isto perdia toda a graça, e perdia, também, aquilo com que me

ocupar. Gosto de ser o meu clube, a minha direcção, o meu atleta», esclarece.

Por causa das dificuldades que enfrenta para fazer desporto, José Vilela diz que, apesar de não querer inscrever-se em clubes federados — «nem eles precisam de mim» —, está empenhado na formação daquele que chama já Clube Pedestre Português.

O Clube Pedestre, segundo José Vilela, juntará os atletas que queiram correr grandes distâncias e dedicar-se apenas a provas com mais de cem quilómetros.

Na ideia estão já a trabalhar, para além de Vilela, José Pereira, Carlos Jesus (o atleta-marinheiro que, em Agosto, foi de Almada aos arredores de Coimbra, em cerca de três dias) e o comerciante de artigos desportivos de Almada, Manuel Nunes.

Uma volta a Portugal

Para Vilela — que continua à procura de «um trabalho que me permita continuar na vida desportiva» —, a prova de Santander tem grande importância. «Sei que não vou ganhar, mas a minha participação é a prenda de anos que quero dar à minha filha Andrea, de sete anos», explica.

O atleta português, que afirma ter «tendência para as longas distâncias», vai estar presente, ainda este ano, em mais uma prova de cem quilómetros, em França. Para 1986, tem já prevista a sua participação na prova Bordéus-Paris, de 480 quilómetros, bem como Paris-Colmar, na distância de 518 quilómetros.

Em Portugal, o atleta pensa fazer, em Maio de 1986, uma volta a pé ao País, com o seu companheiro José Pereira.

Na prova de Santander estão inscritos 210 atletas de dez países.

Os 75 anos da República em Portugal

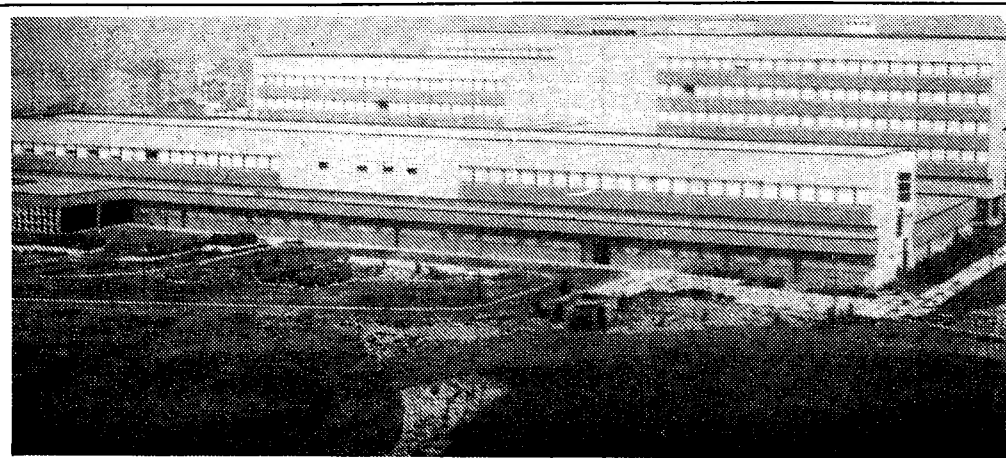
A Direcção do Centro Republicano dr. António José de Almeida, tendo em atenção o facto de se comemorarem este ano 75 anos da proclamação da República, apela a população para comparecer junto da estátua do Presidente dr. António José de Almeida, no dia 5 de Outubro, às 9 horas da manhã. Como é tradicional terá lugar a essa hora a cerimónia de deposição de flores no monumento que perpetua a memória do Grande Tribuna, cerimónia que tem sido honrada com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Os responsáveis directivos do Centro Republicano dr. António José de Almeida — Leopoldo Xavier Rodrigues, dr. Alcina Bastos, Raimundo Seara — decidiram apelar à população de Lisboa com a intenção de dar à manifestação deste ano o maior relevo.

Confraternização republicana na Casa do Alentejo

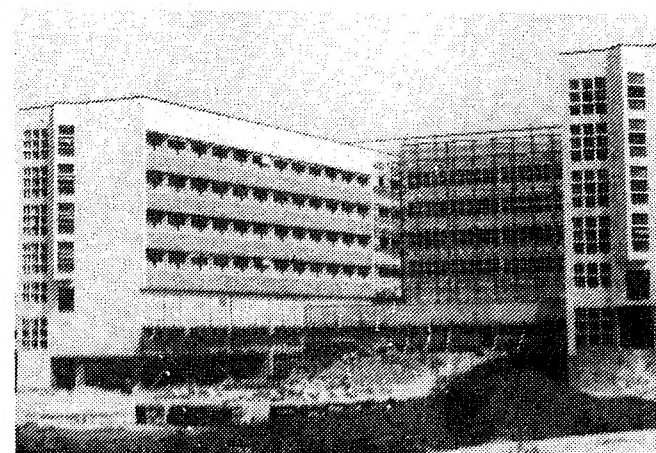
A Comissão Permanente dos Centros Republicanos, entidade coordenadora dos 11 Centros Republicanos da área de Lisboa, promove num dos salões da Casa do Alentejo, no sábado, dia 5 de Outubro, às 13 horas, um almoço de confraternização republicana no qual participarão individualidades republicanas, militares de Abril e representantes dos Centros Republicanos.

As inscrições para esta reunião republicana podem ser feitas pelos telefones 867603 (Centro Republicano Almirante Cândido dos Reis) e 640145 (Centro Republicano da Ajuda).



Foi inaugurado esta manhã

Novo Hospital do Barreiro vai servir 500 mil pessoas



Um aspecto do novo hospital que irá servir as populações do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

O novo Hospital Distrital do Barreiro começou hoje a funcionar realizando ao longo da manhã uma sessão de trabalho em que foram focados os aspectos do seu funcionamento.

O novo estabelecimento hospitalar, que ontem foi visitado pelo director-geral dos hospitais, Miguel Andrade, custou 2,5 milhões de contos e vai servir uma população de 500 mil habitantes do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

O hospital distrital do Barreiro tem serviços de internamento para 502 doentes, serviços complementares, especiais e outros.

Descarrilamento sem vítimas

Duas carruagens do comboio directo Porto-Lisboa descarrilaram, cerca das 18 e 25 de ontem junto à estação de Alfarclos, não

se tendo registado vítimas pessoais. O comboio estava quase a parar quando se deu o acidente,

a partir da terceira carruagem, na passagem de uma agulha. A circulação só foi normalizada cerca da meia-noite.

Alfaiate cose blusões para entrar no "Guinness"

O alfaiate português que pretende inscrever o seu nome do «Guinness Book» completando 80 horas consecutivas a coser à máquina, havia, ao meio-dia de hoje, ultrapassado a barreira das 27 horas. Manuel Dinis Ferreira, de 32 anos — e dezoito de profissão — iniciou às 9 horas de ontem a sua maratona num centro comercial da Avenida Gomes Pereira, em Benfica, onde têm afluído vários grupos de pessoas, nas últimas horas.

Esta tentativa do alfaiate Manuel Dinis Ferreira, que tem três filhos, não foi muito publicitada, razão por que, em parte, sentiu alguma falta de calor humano nas primeiras horas. Mas, depois, apareceu o andarilho José Vilela — que amanhã parte para Espanha, onde participará nos «Cem quilómetros de San Sebastian», não só a animá-lo, como a contactar a Comunicação Social, e aquilo começou a animar. «Bater uma chapa dá ânimo, estimula a gente», disse José Vilela ao «DL».

«O pior foram as primeiras 24 horas, e sobretudo o problema de sentir que até quinta-feira à tarde (17 horas) não poderia dormir nem desfalecer», acrescentou José Vilela, enquanto no Centro Comercial Igoper se ouvia uma salva de palmas para o homem.

Soares em Aveiro:

Novo Governo só será empossado em Janeiro

O Primeiro-Ministro Mário Soares disse em Castelo de Paiva que só abandonará as funções governamentais na ocasião em que for empossado o chefe do Executivo resultante das eleições de 6 de Outubro. Soares, que respondia a questões formuladas por jornalistas da Imprensa regional do distrito de Aveiro, admitiu que possa surgir uma nova configuração política na vida nacional na sequência do sufrágio de Outubro.

O Primeiro-Ministro frisou, no entanto, que quaisquer que sejam os resultados, o Governo que surgir na sequência das eleições só deverá tomar posse durante o mês de Janeiro de 1986.

Soares, que se encontra em visita oficial ao distrito de Aveiro, dirigiu-se a Castelo de Paiva após ter visitado as minas do Pejão. Acompanhado pelo secretário de Estado da Energia e Minas e pelos responsáveis da empresa, o primeiro-ministro

desceu a 360 metros de profundidade. «Estou surpreendido com tudo o que acabo de ver e até porque acaba de nos ser provado que este tipo de empresas são rentáveis em Portugal», disse.

Em Castelo de Paiva, Mário Soares discursou sobre as vantagens decorrentes da adesão de Portugal à CEE. O Primeiro-Ministro recordou que a adesão às Comunidades permitirá a entrada em Portugal de cem milhões de contos por ano para projectos de desenvolvimento que serão igualmente comparticipados por idêntica verba do Orçamento do Estado. Durante a tarde, o Primeiro-Ministro Mário Soares, esteve também numa unidade industrial em Arancada do Vouga que emprega cerca de 600 trabalhadores.

Na Mealhada, Mário Soares estabeleceu um paralelo entre o

desenvolvimento resultante da adesão à CEE e a acção empreendida no século XIX por Fontes Pereira de Melo no domínio das obras públicas, tendo apreciado depois alguns melhoramentos no município.

A comitiva do chefe do Governo viajou em seguida para Vagos, tendo feito uma curta paragem em Palhaça. Em Vagos, Soares considerou que 1986 «vai ser um ano completamente diferente dos anteriores» e frisou que «a palavra crise deve ser banida do nosso vocabulário».

«A crise em Portugal foi ultrapassada, conseguimos o equilíbrio financeiro e temos mais de um bilião de dólares no Banco de Portugal», disse. Depois de uma visita pela periferia de Vagos, Soares dirigiu-se para Ílhavo onde ouviu uma exposição do presidente da direcção dos bombeiros locais.

PSD apoia Abecasis para a Câmara de Lisboa

O PSD vai apoiar a recandidatura à Presidência da Câmara de Lisboa de Nuno Abecasis, confirmou esta manhã ao «DL» José Miguel Júdice, coordenador pelos sociais-democratas na área metropolitana da capital dos acordos para as próximas eleições autárquicas. Aquele dirigente do PSD confirmou também que o seu partido se apresentará coligado ao CDS para as Câmaras de Sintra, Cascais e Oeiras.

«Queremos criar na cintura industrial de Lisboa uma zona de prosperidade», assim justificou José Miguel Júdice o frenesim de coligações em que o Partido Social Democrata se tem envolvido na área metropolitana de Lisboa. Para isso, e como, segundo o dirigente do PSD, os empresários não investem em áreas onde a Aliança Povo Unido é mais forte, a cintura de Lisboa, como a de Setúbal, está a transformar-se «numa cintura de miséria».

É esta tese do arco-constitucional, «entre os três partidos democráticos», sublinha José Miguel Júdice, que está na base na estratégia do PSD e na apresentação de uma lista para a Câmara de Lisboa — onde Nuno Abecasis tenta o «tri», e que conta com mais representantes dos sociais-democratas. «Se se vierem a verificar os mesmos resultados que nas eleições anteriores, dará, na vereação, quatro lugares para o PSD e três para o CDS, incluindo a Presidência». Recorda-se que na presente vereação, o CDS tem quatro vereadores e o PSD três. Embora José Miguel Júdice não tenha adiantado os nomes dos membros do seu partido, que integram a lista, parece seguro que o actual presidente da Câmara substituto, Lívio Borges, venha a ocupar o segundo lugar. A terceira posição caberá ao CDS e, da quarta a sexta, serão candidatos do PSD.

Entretanto, as presidências das Câmaras de Sintra, Oeiras e Cascais, concelhos onde PSD e CDS concorrerão coligados, serão atribuídas ao PSD, sendo previsível que militantes do CDS sejam candidatos à Presidência das respectivas Assembleias Municipais, como tem ocorrido nos acordos firmados entre socialistas e sociais-democratas nas zonas onde a APU detém as presidências dos Municípios.

N.R.

Lotaria da REPÚBLICA



TALUDA

78.000

contos

e ainda outros milhares de prémios no valor de 181 500 contos

DIA 4 de OUTUBRO ANDA-A-RODA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

O Super-Bar do Vilela	Oito empregados de gritos
nao anda mesmo nada mal	tudo muito profissional
cada vez mais clientela	mas so dois estão inscritos
cada vez mais pessoal	na segurança social



Sai mais barato assim	E o Vilela amealha	E quando tudo afinal
o Vilela vai poupando	e la vai crescendo a conta	parecia nao correr mal
'fico co'a massa p'ra mim	enquanto a malta trabalha	eis que surge o fiscal
aos outros digo que a mando	convencida que ele desconta	da segurança social

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.





Manifestação contra a visita do «mayor» de Joanesburgo: o protesto na Praça do Município

Período "antes da ordem do dia" aqueceu sessão pública

“Apartheid”, faixas e difteria em debate na Câmara de Lisboa

Nuno Ribeiro

Não fosse um bem preenchido período «antes da ordem do dia», a suscitar polémica intensa, a sessão pública da Câmara de Lisboa, ontem realizada, não mereceria grande destaque. Numa sala onde o público só começou a afluir depois das 18 horas, os munícipes perderam os ecos da visita do «mayor» de Joanesburgo, a questão das faixas de propaganda eleitoral e o surto de difteria do Bairro do Relógio.

Indignadamente, protesto contra os termos que utilizou para receber, nesta Câmara, o «mayor», racista da África do Sul: não existe, no seu texto, uma única condenação do «apartheid», contra aqueles que assassinam patriotas sul-africanos e contra aqueles que mandam assassinar, em Angola e Moçambique, cidadãos portugueses. Nestes termos, o vereador Rui Godinho, da Aliança Povo Unido, comentou ao intervenção do presidente da Câmara substituto, na recepção dada, ontem de manhã, no Palácio da Mitra, ao «mayor» de Joanesburgo.

Naquele texto, a que, ontem, o «DL» se referiu, Lívio Borges, depois de sublinhar que a Câmara de Lisboa tem repudiado as situações de atentado aos Direitos do Homem, salientou que «é histórica a crença e orientação secular dos portugueses de que existe uma só, única e universal raça humana. Como tal, não faz, para nós, sentido que a questão racial possa dividir as relações humanas. Pode ser esta divergência de opinião que nos divide, mas não podemos esquecer que há muitas outras coisas que nos unem... E, a terminar a sua saudação de boas-vindas, o presidente substituto da Câmara de Lisboa formulou votos para que, na vossa cidade, e também no vosso país, vigore o princípio da igualdade de todos

os cidadãos e da ausência da discriminação racial».

Duplo protesto na Praça do Município

Para o vereador Rui Godinho, a recepção ao «mayor» da cidade sul-africana processou-se de uma forma clandestina: «nem o serviço do protocolo, nem o gabinete do presidente, nem o gabinete do dr. Lívio Borges sabiam onde o encontro teria lugar». E, dirigindo-se à Câmara, recordando a deliberação de 9 de Setembro em que CDS e PSD votaram a favor da visita do «mayor» sul-africano, o PS absteve-se e a APU votou contra. O vereador da Aliança Povo Unido acusou: «A condenação do regime do «apartheid» não teve eco nos vereadores do PS-/PSD/CDS».

Mas, ontem, por duas vezes, grupos de cidadãos dirigiram-se à Praça do Município, para protestar contra a visita do responsável de Joanesburgo. De manhã, uma delegação de candidatos a deputados à Assembleia da República propostos pela APU apresentou um abaixo-assinado, mostrando a sua repulsa pela visita.

Ao fim da tarde, cerca de centena e meia de pessoas responderam à convocatória do Movimento Português Contra o «Apartheid» e manifestaram-se contra a visita do «mayor», Ernie Fabel. E comunicado dis-

tribuído, personalidades do mundo político e cultural manifestaram a sua mais viva indignação e condenação por um gesto e acto «que significam uma falta grave aos mais elementares deveres de solidariedade humana, além de — tal como atitudes similares anteriores — pôr em causa o prestígio e o interesse nacional de Portugal e as boas relações de amizade e cooperação com os povos africanos». O texto refere, ainda, que a audiência ao «mayor» de Joanesburgo decorre no momento em que «outros países da Europa não ousam receber representantes do «apartheid» e, sobretudo, quando todos os dias homens, mulheres e crianças são massacrados na África do Sul pelo simples facto de serem africanos, e quando a República Popular de Angola é, mais uma vez, invadida».

Na Praça do Município, junto a cartazes de condenação do regime de «apartheid», Alcina Bastos, Urbano Tavares Rodrigues e Álvaro Rana, entre outros, chamaram, assim, a atenção da opinião pública para a situação política na África do Sul.

Faixas de propaganda: acusações ao PSD

O tema tem sido polémico e suscitou já a apresentação de uma queixa que esta tarde conhecerá o seu primeiro episódio no 7.º Juízo Cível do Palácio da Justiça onde estarão presentes pela APU Rui Godinho e António Abreu e, embora o «DL» não tenha podido confirmar, o presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa, Lívio Borges. No entanto, na sessão de ontem, não foi apenas o editorial publicado no «Diário Municipal» e que, recorda-se, avan-

ça com argumentação técnica relativa à segurança dos munícipes para que não sejam afixadas faixas em candeeiros ou em paredes dos prédios, nem a indiferença com que Lívio Borges recebeu o ofício da Comissão Nacional de Eleições que esteve em discussão. A missiva, assinada pelo presidente da Comissão, Melo Franco, sublinha que as Câmaras e as Assembleias Municipais não podem regulamentar o exercício da liberdade de propaganda pelos partidos e coligações nem apreender as faixas colocadas, e refere que as forças políticas são civilmente responsáveis pelos danos que as faixas colocadas possam vir a causar.

Mas o facto mais saliente foi a acusação formulada pela APU de que «as faixas da APU têm sido retiradas e no local de onde saíram estão faixas do PS, PSD e CDS». E, dando exemplos, a APU referiu-se ao Rossio, Cais do Sodré, Saldanha, Rua Ferriera Borges e Avenida D. Carlos I. Cabral da Silva, vereador pelo PS, sublinharia também que «o PSD aproveitou uma situação de fim-de-semana, em que a Câmara não reunia, para colocar faixas». O vereador socialista interrogou a este propósito a vereação PSD, com Lívio Borges em destaque: «houve esse propósito ou é mera coincidência?»

Da difteria ao combate à população murina

O surto de difteria no Bairro do Relógio foi tema obrigatório do período de «antes da ordem do dia». Algumas acusações formuladas contra a Câmara de Lisboa pela população daquela zona, e de que atempadamente o «DL» se fez eco, suscitaram o debate.

«Na mesma semana em que

se vendiam andares a 40 mil contos, nessa mesma semana, nessa mesma cidade, morriam crianças com um surto de difteria», comentou Rui Godinho. Para aquele vereador, enquanto «existirem Feiras do Relógio, bairros da Curraleira ou da Liberdade, corre-se o risco de existirem mais situações destas».

O vereador da APU faria a história daquele bairro, «que nasceu degradado porque foi instalado à pressa para alojar pessoas que foram coercivamente mandadas para ali aquando da construção dos pilares da ponte sobre o Tejo, cuja concepção, dizem os jornais, é da responsabilidade de um engenheiro da Sorefame que dá pelo nome de engenheiro Krus Abecasis».

A esta intervenção, o coronel Renato Miranda, responsável do pelouro da Segurança, referiu-se às condições em que todas as semanas decorre a Feira do Relógio. Embora se tenha concluído não existir uma relação directa entre a Feira e o surto de difteria, como sustentou a vereadora Ana Sara de Brito, do PS, para quem o problema reside na falta de vacinação, Rui Godinho indicou que, à margem da legislação em vigor, na Rotunda do Aeroporto, ao domingo, vende-se criação viva e que a zona de venda do peixe «não é muito propriamente lavada».

Já no período da «ordem do dia» a Câmara aprovou por unanimidade a adjudicação de uma empreitada de luta anti-murina em Lisboa, no valor de mais de 58 mil contos. As áreas da intervenção do gás contra os ratos situam-se também em zonas de jurisdição do Porto de Lisboa e Doca Pesca, sendo no entanto a acção simultânea.

Ardem matas na Covilhã, Ponte de Sor e Guarda

Famílias das vítimas de Armamar começaram a receber indemnizações

As famílias dos 14 bombeiros que morreram no dia 8 de Setembro durante o combate a um incêndio em Armamar receberam já cerca de 28 mil contos de indemnização. O montante dos seguros foi entregue às famílias dos 14 bombeiros durante uma cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho de Armamar, no passado domingo.

Na cerimónia participaram o presidente do Município, Manuel Cardoso Pinto, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Armamar, José Igreja, e o responsável de uma companhia seguradora.

A totalidade das indemnizações foi entregue às famílias, salvo nos casos em que se encontra pendente a habilitação de herdeiros. Aliás, a companhia seguradora que a seu cargo tem este processo de indemnizações avisou os interessados da necessidade de tratarem com urgência da habilitação de herdeiros, nos casos em que isso é indispensável.

Entretanto, o comandante dos Bombeiros Voluntários da Sertã, Manuel Oliveira, vítima de um acidente de aviação (na queda de um helicóptero dos Serviços de Prevenção da Lousã) juntamente com o piloto do aparelho dias antes da tragédia de Armamar, vai ser transferido para o Centro de Reabilitação de Alcoitão.

Depois de ter sido operado à coluna, Manuel de Oliveira, obrigado a permanecer no Hospital Universitário de Coimbra devido a uma infecção, atrasando assim a sua transferência para Alcoitão.

Manuel Alves de Oliveira, de 39 anos, comandante dos Bombeiros Voluntários da Sertã desde 1978, foi vítima de um acidente aéreo no dia 31 de

Agosto último, na pista da Moita, concelho de Proença-a-Nova, quando participava em missão de combate aos fogos florestais e acabava de inspecionar uma das zonas mais afectadas.

Ponte de Sor e Covilhã à volta com vários fogos

Há várias horas que um incêndio de grandes proporções, com duas frentes (Condado da Torre e Monte da Barrada), e outro de dimensão mais reduzida, na Casa dos Cantoneiros, lavram em Ponte de Sor.

Os incêndios do Condado da Torre e Monte da Barrada, que começou cerca das 21 horas de ontem já consumiu grandes áreas de eucaliptos, pinheiros, sobreiros e mato. Está a ser combatido pelas corporações de bombeiros de Avis, Ponte de Sor, Crato, Gavião e Alter do Chão, com um total de 100 homens e quinze viaturas.

Uma fonte da corporação de Bombeiros de Ponte de Sor adiantou não haver suspeitas de fogo posto, visto as frentes de incêndio estarem afastadas de estradas e povoações.

Quando ao incêndio da Casa dos Cantoneiros, que começou cerca de uma hora, perto da Casa dos Cantoneiros, situada a 1 quilómetro de Ponte de Sor, já esteve dominado mas reacendeu-se e continua a lavrar neste momento.

A braços também com as chamas está o concelho da Covilhã. E não são dois, mas quatro, que lavram em matas próximas de Verdelhos, Sarzedo, Ferro e Aldeia do Carvalho. Não está prevista para as próximas horas a sua extinção, se bem que tenham sido mobilizados todos, ou quase todos, os meios técnicos e humanos disponíveis.

A situação mais grave ocorre entre Sarzedo e Verdelhos e limite do distrito da Guarda e Castelo Branco, próximo de Valhelhas, onde várias moradias dispersas pela montanha se encontram ameaçadas pelas chamas.

O fogo localiza-se numa zona «extremamente acidentada, onde não existem quaisquer acessos, impossibilitando a penetração de viaturas e bombeiros, sob pena de ocorrerem acidentes graves» — disse o mesmo informador.

Estima-se em mais de 200 hectares a área já consumida pelas chamas que deflagram nesta zona da serra da Estrela há dois dias.

Incêndios de grandes proporções lavram também próximo da Covilhã, em Aldeia do Carvalho, com dificuldades de acessos a bombeiros para acções de extinção. José Manuel Gomes Silva lamentou

que as «ajudas aos bombeiros sejam diminutas» e apelou às populações para que auxiliem na extinção dos incêndios.

Postos de vigia na serra de Monchique

Dois postos de vigia para detecção de incêndios entraram recentemente em funcionamento nos cerros da Picota e da Madrinha, na serra de Monchique.

Os postos de vigia foram montados pela Direcção-Geral das Florestas, em colaboração com a Câmara Municipal de Monchique, e permitem detectar focos de incêndios em todo o Barlavento algarvio.

A vigilância é assegurada por um corpo de vigias ligadas via rádio aos Serviços Florestais em Portimão, aos Bombeiros de Monchique e à própria GNR daquela localidade.

No Barlavento algarvio existem já outros postos de vigia, nomeadamente os montados pelos bombeiros de Silves e pela Portucl, empresa de celulose que dispõe de vastas áreas de eucaliptal na região algarvia.

O chamado Barlavento algarvio, zona que se estende dos concelhos de Albufeira e Silves aos de Vila do Bispo e Aljezur, englobando as serras de Monchique e Espinhaço de Cão, tem sido a região do Algarve mais atingida pelos fogos, calculando-se que só nos últimos três anos foram consumidos pelas chamas mais de 18 mil hectares de floresta.

Adega de Penajóia: fogo «custa» 150 mil contos

O incêndio que ontem deflagrou nas instalações da Adega Cooperativa de Penajóia, concelho de Lamego, causou prejuízos que ascenderam a mais de 150 mil contos — disse à Anop um porta-voz da cooperativa.

O fogo, que destruiu por completo o edifício, teve origem no rebentamento de uma lâmpada eléctrica cujos resíduos foram atingir uma zona onde se encontravam produtos inflamáveis, nomeadamente aguardentes — disse Ernesto Magalhães.

Cerca de 300 pipas de aguardente existentes na adega foram consumidas pelas chamas, para além de elevadas quantidades de vinho generoso — acrescentou. O mesmo informador adiantou que o trabalho das vindimas em curso na região da Penajóia não será afectado.

O fogo que desde ontem à tarde lavra em Safurdão e Rabaga, próximo de Pinhel e da Guarda, respectivamente, destruiu já mais de cem hectares de floresta e algumas culturas. O último sinistro motivou o encerramento, durante as últimas horas, da estrada principal de acesso à fronteira. A situação era ainda esta manhã considerada perigosa, dada a progressão das chamas ameaçando explorações agrícolas na zona sinistrada, onde o terreno é acidentado e o vento empurra as chamas.

Comissões para a cooperação empossadas no MNE

A cooperação de Portugal com outros Estados «vai passar a ser mais integrada e mais assente num consenso aberto», afirmou ontem em Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Gama falava na cerimónia de tomada de posse dos membros da comissão consultiva para a Cooperação e da Comissão Interministerial para a Cooperação, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Foi nossa preocupação determinante suprir as lacunas e elaborar bases sólidas e duradouras para a cooperação. Como tal, foram dados três passos significativos: a aprovação do Estatuto do Cooperante, que garantirá a protecção dos direitos e a observância dos deveres dos cidadãos portugueses que trabalham noutros Estados, a criação da Comissão Interministerial da Cooperação e a criação da Comissão Consultiva», acrescentou.

Na cerimónia estiveram presentes os embaixadores da Guiné-Bissau, Leonel Vieira, de Cabo Verde, Carlos Reis, o ministro das Finanças, Ernani Lopes, e os secretários de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, e do Orçamento, Alípio Dias, e o presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta.

Em nome dos empossados,

falou o director-geral da Cooperação, embaixador Cornelio da Silva, que afirmou que a cooperação, sobretudo a que é feita com os países africanos de língua oficial portuguesa, constitui um dos principais vectores da nossa política externa.

O campo da cooperação é multidisciplinar, pois nela se incluem empresas públicas e privadas, que são quem corporizam a cooperação», explicou.

O secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, disse que a criação das duas comissões traduz um salto qualitativo no domínio dos instrumentos de cariz institucional postos à disposição da cooperação portuguesa.

A experiência dos últimos dez anos veio mostrar que não basta a afirmação e prática dos grandes princípios, nem sequer a boa vontade ou mesmo a capacidade financeira, para viabilizarem uma eficaz e profícua acção de cooperação, que satisfaça as múltiplas expectativas amiúde expressas pelos Estados interlocutores neste domínio das relações internacionais, defendeu Eduardo Ambar.

Sobre a criação das duas comissões, o secretário de Estado da Cooperação declarou que a interministerial «requere-se que preste um serviço na elaboração e definição das grandes linhas da política de cooperação portuguesa».

Em Paris

Campanha de apoio à causa timorense

Grupos de solidariedade com Timor-Leste aprovaram em Paris uma campanha de apoio à causa timorense junto da ONU e da CEE, informou ontem em Lisboa a Comissão para os Direitos do Povo Maltês.

O encontro de Paris decorreu sábado e domingo e nele participaram representantes dos grupos de solidariedade com Timor-Leste de Portugal, França, Holanda, Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha, Suíça e Bélgica.

No documento final do encontro, os participantes saudaram as últimas informações recebidas do líder da Fretilin, Xanana Gusmão, segundo as quais o movimento de resistência sob a direcção da Fretilin «tmha consolidado zonas libertadas em diversas partes de Timor-Leste, onde vivem cerca de 50 mil civis e combatentes pela libertação».

O encontro salientou a importância da ligação com a re-

sistência estabelecida via rádio, em finais de Maio passado, e expressou descontentamento face à recusa do governo australiano em conceder uma licença a Timor-Leste para transmissão de rádio.

Nas conclusões, saídas da intervenção do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, na Assembleia das Nações Unidas, referiu-se referência ao primeiro contacto formal estabelecido entre Portugal e a Fretilin, em Nova Iorque, uma «qualquer solução para o problema de Timor-Leste deve incluir a participação directa dos representantes do povo timorense».

O encontro manifestou preocupação face às violações aos direitos humanos cometidas pelas forças indonésias em Timor-Leste e protestou contra a recusa da Indonésia em permitir a visita a Timor-Leste de observadores independentes.

IMPRESSOR DE OFFSET

PRECISA-SE

Com experiência de rotativa.

Resposta a este jornal ao N.º 21 001

indicando «curriculum».

Famíliares dos presos do «caso FP» solicitam audiência a Eanes

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos solicitou ontem a intervenção de Ramalho Eanes para que reponha a legalidade relativamente à situação dos detidos do «caso FUP/FP-25». Numa carta entregue na Presidência da República, aquela Comissão solicita também uma audiência a Eanes «para ser exposta a situação dos detidos».

No documento, a Comissão refere «as condições de incomunicabilidade e isolamento» a que os presos têm sido sujeitos desde a fuga de dez arguidos do processo FP da Penitenciária de Lisboa, e afirma que a situação é «ilegal, arbitrária e violada dos mais elementares direitos do homem». Ainda ontem, familiares dos presos «caso FP» sublinharam à ANOP que «ninguém se responsabiliza» pelo regime em que se encontram aqueles detidos.

Os familiares declararam que «se avistaram com o chefe de gabinete do ministro da Justiça, o qual afirmou desconhecer a situação dos presos, mas reconheceu tal situação como sendo ilegal». A carta entregue pela Comissão na Presidência da República foi igualmente dirigida ao presidente da Assembleia da República ao provedor de Justiça, ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Justiça.

Entretanto, os vinte e três detidos do «caso FP» que se encontram na Penitenciária de Lisboa e na cadeia de Custóias no Porto prosseguem hoje a greve de fome iniciada, respectivamente, às 00 horas de ontem e de sexta-feira passada.

Julgamento

Um dos advogados do processo contra as FP-25 de Abril

reafirmou ontem que a questão da participação de jurados se encontra ainda por decidir. Magalhães e Silva, defensor do padre Manuel Crespo e de Beleza da Fonseca, adiantou que caberá ao Tribunal decidir, no próprio dia do julgamento, se este terá ou não jurados. «Tudo depende em primeiro lugar do requerimento do regime de separação de culpas ser pedido ou não pelo Ministério Público», disse.

Segundo Magalhães e Silva, mesmo que tal não aconteça, «o Tribunal pode entender que o facto da intervenção dos jurados ter sido requerida, mesmo que só por um dos réus, criou uma situação global extensiva a todos os outros» ou, pelo contrário, «pode entender-se que a intervenção do júri dizia apenas respeito ao réu que a requereu».

Os jurados foram requeridos pelo advogado do réu Aldino

Pinto, um dos dez arguidos no processo contra as FP que se evadiu da Penitenciária de Lisboa.

O julgamento foi, entretanto, alvo de uma moção ontem divulgada e na qual se afirma que ele «não oferece à partida garantias mínimas de isenção». A moção, aprovada num plenário de solidariedade com Otelio Saraiva de Carvalho e todos os presos políticos, afirma que o Governo «cometeu e comete, no processo agora em julgamento, as mais gritantes ilegalidades e atropelos aos tão proclamados direitos humanos».

No plenário esteve presente o deputado «verde» alemão-federale Frieder Wolf, membro do Parlamento Europeu. Outros deputados europeus deverão chegar a Lisboa nos próximos dias para participar em acções de solidariedade para com Otelio Saraiva de Carvalho.

NATO inspecciona obras nos Açores

Um grupo de inspecção da NATO visitou ontem as instalações da organização de Ponta Delgada.

O grupo, constituído por três militares, um dos quais português, interviu-se das obras de reforço do quebra-mar do porto michaelense no que concerne ao cais NATO.

Deslocou-se posteriormente aos depósitos «Pol-Nato» que a organização possui junto ao porto para apoio logístico à esquadra que navega no Atlântico Norte.

O grupo de inspecção NATO visita ainda o aeroporto de Santa Maria, que é alternativa nos Açores em caso de conflito e as obras do porto de Vila do Porto na mesma ilha.

Soviéticos sequestrados

Os sequestradores dos quatro diplomatas soviéticos raptados ontem, em Beirute, anunciaram hoje que eles serão executados durante a tarde, se não cessarem imediatamente os combates na cidade de Trípoli, no Norte do Líbano. Um informador anónimo contactou telefonicamente os representantes das agências noticiosas estrangeiras em Beirute em nome da organização clandestina «Jihad Islâmica» para anunciar que o ultimato expira às onze e trinta e que, a partir desta hora, os reféns que «foram transportados para Trípoli serão executados, um por um, até à suspensão dos ataques dos milicianos pró-sírios contra os sunistas que controlavam o porto e a cidade de Trípoli, no Norte do Líbano.

Nigéria: emergência

O presidente nigeriano, Ibrahim Babangida, num discurso que assinalou o 25.º aniversário da independência do país, declarou hoje o estado de emergência económica e apelou a medidas de austeridade e contenção das importações. Babangida disse ainda que o seu governo vai anunciar um plano para um novo sistema político no próximo ano. O major-general Babangida, que assumiu o poder a 27 de Agosto num golpe de Estado, afirmou que o estado de emergência económica reentrará hoje mesmo em vigor e se manterá por 15 meses, começando com a proibição de importação de cereais e arroz.

«Todos nós temos de fazer escolhas difíceis envolvendo grandes dificuldades e isso exige sacrifícios de toda a gente e todos os sectores, incluindo as Forças Armadas», disse o presidente nigeriano, ao anunciar as medidas pela rádio. «Progressivamente, aumentaremos a lista de produtos proibidos a medida que nos formos tornando auto-suficientes na sua produção. Durante este período, temos em vista inverter a economia e criar uma base sólida para um desenvolvimento mais rico a longo prazo», acrescentou.

Luxemburgo: bombas nas piscinas

UMA bomba de grande potência danificou ontem um complexo de piscinas no Luxemburgo, embora sem causar danos pessoais, revelou a Polícia. As autoridades puseram de parte a existência de motivos políticos para a explosão. Tal como em anteriores ataques desde Maio, ninguém reivindicou a autoria do atentado, revelou uma fonte da Polícia que se recusou a identificar-se, embora considerasse que esta foi de longe a explosão mais forte que ocorreu até agora.

6 DE OUTUBRO
ELEIÇÕES PARA A
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Fraude de Nkomati denunciada no Maputo

Botha rejeita princípio "um homem, um voto"

O presidente Pieter Botha da África do Sul rejeitou o sistema de «um homem, um voto», atacou os críticos que no estrangeiro condenam o sistema de «apartheid», prometeu reformas e reafirmou a política de bantustização do país, num discurso que proferiu no congresso do seu partido na Província do Cabo. A única nota aparentemente positiva do discurso do presidente foi o apelo aos dirigentes negros sul-africanos no sentido de negociarem em conjunto com os brancos o futuro do país e de integrarem um órgão consultivo, o Conselho Presidencial.

Contudo considerou o Congresso Nacional Africano um grupo ao serviço do «estrangeiro» e referiu que o poder nas mãos do CNA seria uma vitória para os comunistas que abria maus dias para a África do Sul.

Este discurso de Botha foi mais um balde de água fria para os «moderados» que, dentro e fora da África do Sul, ainda acreditam na capacidade do regime para se auto-reformar.

O fim-de-semana foi marcado na África do Sul por um ressurgimento da agitação, cujo saldo é de sete negros mortos. Por outro lado, em Durban o chefe zulu Buthelezi, que há dias foi um dos promotores de uma nova coligação «antiapartheid» manifestamente organizada para servir de alternativa ao Congresso Nacional Africano e à UDF, atacou num comício o CNA e a UDF. Quatro pessoas morreram em confrontos que opuseram os partidários de Buthelezi, um «moderado» que tem dialogado com o poder branco, aos lutadores «antiapartheid».

Enquanto isto, 91 empresá-

rios publicaram nos jornais sul-africanos de domingo com grande destaque um apelo ao presidente Botha para que este inicie reformas no regime do apartheid. «Pensamos que as reformas devem ser aceleradas no sentido de abolir a discriminação racial onde quer que ela exista, de dar início a negociações com os líderes negros sobre a partilha do poder, de garantir a cidadania sul-africana a todos os povos que habitam o país e de atribuir maior importância ao papel do sistema jurídico e aplicação da justiça — diz-se no apelo.

N'komati — a fraude

— O governo de Moçambique apresentou ontem em conferência de Imprensa parte da documentação da RENAMO capturada na Gorongosa e que prova o total incumprimento do acordo de N'komati por parte da África do Sul.

Os vários documentos apresentados, em versão «fac-similada», comprovam que os militares e os Serviços Secretos

sul-africanos nunca tiveram a intenção de cumprir o acordo e evidenciam uma clara oposição, ou mesmo antagonismo, entre as Forças Armadas e as políticas e o governo de Pretória.

Além de centenas de acções proibidas nos termos do Acordo, como treino, abastecimento e orientação da RENAMO, os documentos apresentados, extraídos de três volumes de actas e relatórios, demonstram o envolvimento directo de altas patentes militares sul-africanas nas operações que os rebeldes desenvolvem no interior de Moçambique.

O coronel do Serviço de Espionagem Militar sul-africano, Charles Van Niekerk e o antigo vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, além de outros generais, brigadeiros e coronéis são algumas das personalidades mais directamente envolvidas no apoio à RENAMO.

Os documentos divulgados, que se reportam ao período entre Dezembro de 1983 e Julho de 1985, provam igualmente que a orientação militar, política e diplomática da RENAMO era dirigida pelos militares sul-africanos.

Os documentos redigidos por secretários do presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, relatam, ainda, pormenorizadamente, reuniões secretas entre os dirigentes dos rebeldes e altas patentes das Forças Armadas sul-africanas, no interior de Moçambique ou em cidades sul-africanas.

Os documentos também relatam o treino de elementos da RENAMO por instrutores sul-

-africanos, em Moçambique, África do Sul e Namíbia, nomeadamente, em rádio-comunicações, armamento, para-quedismo e planeamento de acções militares.

«Nós, os militares, continuaremos a dar apoio massivo sem o consentimento dos nossos políticos e «Machel não poderá cair pelo corte das vias de comunicação e da economia», são frases proferidas por militares sul-africanos e citadas nas actas de reuniões, em que foram definidos como alvos prioritários as linhas férreas, Cabora Bassa, os cooperantes estrangeiros e outros objectivos económicos.

Os documentos demonstram, ainda, que, entre Dezembro de 1983 e Março de 1984, os militares sul-africanos procederam ao abastecimento da RENAMO para a tornar auto-suficiente por um período de seis meses, o que, no entender do ministro moçambicano de Segurança, Sérgio Vieira constitui uma demonstração clara de que, antes da assinatura do Acordo de Nkomati, já existia a intenção de não o cumprir, de manter a guerra e a instabilidade em Moçambique.

Sérgio Vieira sublinhou que os documentos demonstram que os militares sul-africanos, ao mesmo tempo que se ofereciam para patrulhar as águas de Moçambique e instalar radares, por forma a prevenir a violação das fronteiras e o fornecimento de apoio à RENAMO, enviavam aviões, barcos e submarino com homens e equipamentos para reabastecimentos destinados aos rebeldes.

Resposta cautelosa dos EUA à proposta soviética

O governo norte-americano aguarda pormenores mais concretos sobre a nova proposta soviética, apresentada ontem oficialmente nas negociações de Genebra sobre desarmamento, mas já afirmou que não renunciará à «guerra das estrelas».

A proposta prevê a redução em 50 por cento das armas ofensivas soviéticas, em troca do cancelamento do projecto de estudo e pesquisas da «guerra das estrelas». O con-

teúdo desta proposta foi primeiro apresentado em mensagem pessoal de Gorbachev entregue pelo ministro soviético Shvardnadze ao presidente Reagan.

Os observadores salientam que a resposta norte-americana não é rotundamente negativa, deduzindo daí que os EUA se encontram numa posição «cautelosa» para não romperem as pontes com a URSS. No entanto, se desde já os norte-americanos rejei-

tam a renúncia à «guerra das estrelas», não se vislumbra como possa haver avanço em relação a esta proposta soviética.

Um pormenor interessante: as reacções a esta proposta soviética indicam uma clara cisão na Casa Branca, pois enquanto o secretário de Estado, George Shultz, a acha digna de atenção, o secretário-adjunto de Defesa, Richard Perle, acha que a proposta nada contém de novo.

Violência alastra na RFA

Continuam em Frankfurt os incidentes começados sábado passado por motivo de uma manifestação de protesto contra

uma reunião neonazi. As manifestações e os confrontos alastram por toda a Alemanha Federal: Erlangen, Estugarda, Goet-

tingen, Colónia, Bielefeld, Hamburgo, Munique, e também Berlim Ocidental.

Ataque sul-africano em defesa da UNITA

A Força Aérea sul-africana atacou, ontem de madrugada, tropas regulares angolanas que combatiam rebeldes da UNITA na região de Mavinga, no Sudoeste de Angola, provocando mais 50 mortos — anunciou, em Luanda, o Ministério da Defesa.

O ataque sul-africano ocorreu, segundo um comunicado do Ministério, citado pela agência oficial angolana, A GOP, entre as 3 horas e as 6 horas e 20 tmG, tendo causado dezenas de feridos e abatido seis helicópteros das forças governamentais angolanas.

As forças sul-africanas usam, além da aviação, unidades de infantaria motorizada, número indeterminado.

Desmentida a prisão de Paulo Correia

Guiné acusa empresas portuguesas de alimentarem a corrupção

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau acusou, ontem, «certo sector da Imprensa portuguesa», de «servir e alimentar interesses de alguns grupos económicos e empresariais que, em Portugal, têm alimentado a corrupção».

Em comunicado distribuído ontem à tarde, pela assessoria de Imprensa da presidência daquele órgão, é afirmado serem «sem qualquer fundamento e, portanto totalmente falsas, as especulações tecidas pelo jornal português «Semanário», que deu como detido, preventivamente, um ministro do Governo guineense».

No momento em que há já processos criminais completamente instruídos e o Conselho de Estado se aproxima do final da elaboração documentada de todas as queixas-crime referentes a casos de corrupção, em que alguns dos «agentes activos» são empresas portuguesas, o surgimento da notícia falsa só pode ter como finalidade uma intolerável ingerência nos assuntos internos da Guiné-Bissau», refere o documento.

Acrescenta que tal ingerência tem «óbvias e ilegítimas finalidades políticas e económicas».

O comunicado refere, ainda, a «campanha de deformação e desinformação» surgida na sequência de outras falsas e caluniosas notícias publicadas por

panfletos de ideias retrogradadas que se dizem órgãos de Informação, especialistas em assuntos africanos».

O documento nega em seguida, as notícias que «anunciaram um golpe de Estado na Guiné-Bissau em Julho do corrente ano».

Respondendo às perguntas dos jornalistas, após a entrega do comunicado, o porta-voz da Presidência do Conselho de Estado, Óscar Barbosa, afirmou não poder negar a existência de problemas económicos na sociedade guineense.

«Sabemos e temos consciência da necessidade de a administração banir do seu seio práticas incompatíveis com os princípios que estiveram na base da nossa luta de libertação, de banir os que delapidam o pouco que temos e o pouco que nos dão», afirmou.

Acusou os parasitas que com apoio externo estão a degradar a imagem do país e considerou as notícias veiculadas só porque alguns grupos económicos e empresariais portugueses já sentiram que vão ser



Notícias divulgadas em Lisboa sobre a prisão do vice-presidente Paulo Correia (foto) foram oficialmente desmentidas em Bissau

desmascarados nas suas ligações criminosas e nebulosas com funcionários corruptos».

Quero deixar muito claro que o presidente Nino Vieira está na firme disposição de ir até às últimas consequências no castigo e punição dos corruptos», afirmou o porta-voz.

Anunciou que as empresas portuguesas «comprovadamente envolvidas» serão «chamadas a prestar contas perante os tribunais portugueses e de acordo com a justiça portuguesa» que, afirmou, «tem para nós uma verdadeira imagem de direito».

«O jornal «Semanário» pode vir a Bissau quando quiser ver com os olhos dos seus próprios profissionais qual é a nossa realidade. Ninguém o impede», salientou o porta-voz.

Acrescentou que «o camarada Paulo Correia, dado como detido pela injuriosa notícia, ainda hoje esteve três horas a despacho com o presidente sobre assuntos do seu Ministério».

«Se quiserem falar com o camarada Paulo Correia, os jornalistas do «Semanário» ou de qualquer outro órgão podem telefonar-lhe para casa. Nós podemos dar daqui o número ou podem perguntar directamente na companhia telefónica», explicou.

Não percebemos — concluiu — a quem pode interessar este tipo de informação. Não é, com certeza, aos interesses reais do nosso povo e do nosso país, nem aos da excelente amizade que existe entre Portugal e a Guiné-Bissau.

No montante de 2,6 milhões

Rodoviária consolida dívidas à Caixa Geral de Depósitos

A Rodoviária Nacional vai regularizar as dívidas em mora à Caixa Geral de Depósitos através da celebração com aquela instituição de crédito de cinco contratos de financiamento no montante global de 2,6 milhões de contos, foi ontem anunciado.

Um despacho conjunto dos Ministérios da Finanças e do Equipamento Social, ontem publicado no Diário da República, indica as condições em que serão celebrados os empréstimos, os quais terão o aval do Fundo Especial de Transportes Terrestres (FETT).

Transtejo recebe 1,4 milhões de indemnizações compensatórias

A Transtejo vai receber do Estado 1,4 milhões de contos até 1987, nos termos do contrato-programa que a empresa vai celebrar com o Governo, revelou o Ministério do Equipamento Social.

No contrato-programa, cujo texto será apreciado na próxima reunião do Conselho de Ministros, o Estado compromete-se, nomeadamente, a apoiar, financeiramente, a empresa, a qual, por sua vez, se obriga a cumprir as metas quantitativas e qualitativas que lhe serão fixadas.

Uma parte do esforço financeiro do Estado refere-se a dotações de capital para investimentos e outra a indemnizações compensatórias da prática imposta à empresa pelo Estado de tarifas sociais, que, em regra, não cobrem os custos de exploração.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

**ANTILOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL**

CONFECCÕES STAHL, LDA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Pela primeira vez desde 1983

Aumentou a produção de bens de consumo

A produção de bens de consumo aumentou no segundo trimestre deste ano pela primeira vez desde 1983 — revelam estatísticas oficiais ontem divulgadas.

O inquérito de conjuntura do Instituto Nacional de Estatística refere que a indústria transformadora teve evolução favorável no segundo trimestre deste ano, tendo-se verificado um aumento da produção de bens de investimento, inter-

médios e de consumo.

O aumento da produção de bens de consumo verificou-se pela primeira vez desde o primeiro trimestre de 1983.

A procura global no segundo trimestre manteve-se estabilizada, reflectindo idêntico comportamento quer da procura externa quer interna — refere o INE.

Os «stocks» de produtos acabados, embora mantendo-se ainda em níveis elevados, ti-

veram uma descida de seis pontos.

Um aspecto de realce durante o período foi a desaceleração dos preços de aquisição de matérias-primas e produtos intermédios (descida de dezasseis pontos).

Os demais indicadores da indústria transformadora não apresentaram alterações significativas em relação ao trimestre anterior.

Assim, a taxa de utilização

da capacidade produtiva praticamente não variou e o emprego teve uma subida de apenas um ponto.

Por ramos de actividade, tiveram acréscimos de produção particularmente os sectores de bebidas, produtos químicos industriais e máquinas e aparelhos eléctricos.

Os decréscimos mais significativos foram verificados na alimentação (-35 pontos) e no calçado (-20).

Novo enquadramento por causa da CEE

Portugal vai assinar acordo de cooperação com a URSS

Portugal vai assinar com a URSS um acordo de cooperação económica que permitirá prosseguir «sem sobressaltos» o comércio entre os dois países depois da adesão à CEE — anunciou a secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira, no regresso de uma viagem à União Soviética.

Raquel Ferreira, que parti-

cipou na 6.ª reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, sublinhou que as relações comerciais com a URSS se têm desenvolvido de forma «bastante favorável», tendo atingido os 14 milhões de contos em 1984 e prosseguido a bom ritmo durante este ano.

O novo acordo, que deverá ser assinado até ao final de 1985, vem substituir o acordo

de comércio bilateral que Portugal mantém com a URSS e que foi já denunciado por força da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Com a adesão à CEE, Portugal irá adoptar a pauta aduaneira comum da Comunidade e passará a reger-se pelas normas de comércio externo em vigor na CEE, o que implica a

denúncia de todos os acordos de comércio a nível bilateral — referiu Raquel Ferreira.

A secretária de Estado do Comércio Externo sublinhou que a alteração do enquadramento jurídico que regula as relações comerciais entre os dois países não irá afectar o desenvolvimento futuro das trocas.

**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	59\$20	65\$20
ALEMANHA FED (marco)	60\$65	61\$85
AÚSTRIA (xelim)	8\$55	8\$75
BÉLGICA (franco)	2\$825	3\$00
BRASIL (cruzeiro)	\$010	8\$00
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118\$05	120\$25
(notas de 5 a 1000)	118\$55	121\$05
DINAMARCA (coroa)	16\$65	17\$05
ESPAÑA (peseta)	\$941	1\$061
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$30	165\$1
(notas de 5 a 1000)	162\$80	166\$8
FINLÂNDIA (marka)	28\$20	28\$80
FRANÇA (franco)	19\$85	20\$55
HOLANDA (florim)	53\$85	54\$85
IRLÂNDIA (libra)	188\$35	192\$35
ITÁLIA (lira)	\$082	\$092
JAPÃO (iene)	\$724	\$759
NORUEGA (coroa)	20\$35	20\$85
REINO UNIDO (libra)	228\$65	233\$55
SUÉCIA (coroa)	20\$10	20\$60
SUÍÇA (franco)	74\$15	75\$65
VENEZUELA (bolívar)	9\$65	10\$65

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Alain Prost é mesmo um "acelera"

O piloto francês Alain Prost, líder do Campeonato Mundial de Fórmula Um, foi convocado para comparecer em tribunal, no dia 25 de Outubro, acusado de conduzir em excesso de velocidade.

A Polícia informou que Prost foi detido a 12 de Novembro de 1984 quando conduzia o seu Porsche a 174 km/h numa auto-estrada central de França, em zona onde a velocidade máxima permitida é de 80 km/h. Este incidente não foi tornado público até que o nome do piloto francês apareceu na lista de Outubro dos casos do tribunal de Valência.

Alain Prost, à beira de se sagrar campeão mundial de Fórmula Um de 1985, enfrenta uma multa que poderá oscilar entre os 500 e os 1000 francos e poderá ver a sua licença de condução suspensa por um período de 15 dias a seis meses.

Brasil contra África do Sul

Olavo Setúbal, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, anunciou que pediu a suspensão do Grande Prémio de Fórmula 1, da África do Sul, em telegrama enviado a Jean Maria Ballestre, presidente da FISA.

«Tendo em conta a actual situação na África do Sul, de conflitos raciais, insegurança geral e flagrante violação dos direitos humanos, ficaria grato se visse a possibilidade de cancelar o Grande Prémio de Kyalami e a sua transferência para outro país», diz o telegrama enviado ao presidente da Federação Internacional do Desporto Automóvel.

O ministro brasileiro refere que o presidente do Brasil (José Sarney) assinou um decreto que proíbe o intercâmbio cultural, artístico e desportivo com a África do Sul, como represália pelo regime racista. O Grande Prémio da África do Sul, penúltimo do calendário mundial da temporada, está marcado para 19 de Outubro, no circuito de Kyalami.

Decker continu a embolsar

Boris Becker, vencedor do torneio de Wimbledon, vai efectuar o seu primeiro jogo de ténis no Japão a 22 de Outubro no Grande Prémio de Tóquio.

O valor total de prémios deste «GP» é de 375 000 dólares o que representa um recorde, em provas de ténis disputadas no Japão.

A organização revelou que o checo Ivan Lendl, o sueco Mats Wilander e o norte-americano Jimmy Connors vão igualmente participar no Grande Prémio.

Espanha quer Olimpíadas

O Comité Director da União Internacional de Motonáutica decidiu, em Bruxelas, anular o Grande Prémio da África do Sul, previsto para 10 de Novembro, em Durban. Segundo o Comité, a anulação foi motivada pela política segregacionista seguida pelo regime de Pretória. Devido a anulação da prova sul-africana, o «Grande Prémio de Espanha» (última prova do mundial) passa para o 3 de Novembro.

Holmes travou Michael Spinks

Pela primeira vez na história do boxe um peso médio derrotou um peso pesado, na disputa pelo título mundial desta última categoria. Michael Spinks (26 anos) derrotou, aos pontos e por decisão unânime do júri, o anterior campeão mundial de pesos pesados, Larry Holmes (36 anos). O combate realizou-se na noite de sábado em Los Angeles e foi seguido por 11 200 espectadores.

O derrotado (Larry Holmes) esteve apenas a um passo de ultrapassar o recorde de combates, consecutivamente vencidos, estabelecidos por Rocky Marciano, décadas atrás. Com efeito, Holmes chegou a este combate com 49 vitórias seguidas, o mesmo número obtido por Marciano.

Holmes era campeão mundial desde 1978 e defendeu com êxito o seu título por 20 vezes, inclusivamente perante Mohamed Ali, em 1980. O único «boxeur» a deter durante mais tempo que Holmes a coroa do título mundial foi Joe Louis: em 12 anos e ao longo de 25 combates. Agora, Holmes arrecadou 510 mil contos, deixando para Spinks a bagatela de 250 mil.

Atletismo

Transferências entram na "ordem do dia"

Carlos Capítulo que se tem notabilizado em provas populares deve ingressar no Sporting na próxima temporada. Capítulo representou o Académico de Godim nas duas últimas épocas depois de já ter envergado a camisola do Benfica e a sua transferência para o Sporting está praticamente certa.

O Sporting acertou também as condições para a contratação de José Ramalho um promissor atleta juvenil especialista em 400 metros barreiras e que o ano passado representou o Almada.

Em contrapartida, o Sporting deve perder o concurso do quatrocentista Arnaldo Abrantes que provavelmente irá ingressar no Belenenses, o qual apesar deste reforço, apresentará uma equipa mais desfalcada dadas as saídas prováveis de Filipe Lomba, José Moreira e José Lima para o Benfica.

Entretanto, o Benfica foi o clube que até ao momento assegurou o maior número de reforços: Carlos Medeiros, recordista nacional do comprimento, que representou os Açores, e os

lançadores Fernando Alves e Rui Dias que envergaram a camisola do Cipa estão dados como certos na Luz.

No sector feminino, a velocista Carmo Prazeres e a meia-fundista Carla Sacramento também vestirão de «encarnado» na próxima temporada.

O período das transferências é entre 15 e 31 de Outubro.

Câmara de Oeiras organiza «Corrida do Tejo»

Dia 13 do corrente, pelas 9 horas, será dada a partida para a 5.ª edição da «Corrida do Tejo» que ligará Algés a Oeiras na distância de 10 km, numa organização da Câmara Municipal de Oeiras, e integrada no 4.º Troféu CMO — «Corrida das Localidades» e Troféu «Spiridon».

O interesse que a prova tem vindo a despertar nos meios ligados à corrida a pé, faz supor que sejam ultrapassados os índices de participação das edições anteriores e que este ano estejam

presentes mais de 2000 corredores de ambos os sexos e de todas as idades.

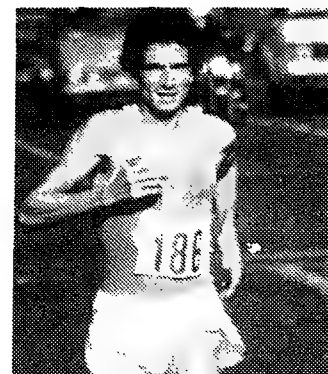
Com um traçado de prova ao longo da Estrada Marginal, que mais uma vez se tornará no melhor palco para a grande festa da corrida e que servido por excelente paisagem sobre o rio Tejo, conta com um percurso fácil e agradável adaptado a todos: atletas, corredores de «fim-de-semana», maratonistas e, de uma forma geral todos aqueles para quem a corrida é um prazer.

Na Corrida do Tejo a cor, a alegria, a competição, a amizade e o entusiasmo de uma grande prova aberta a todos. Experimente viver esse entusiasmo.

Informações e inscrições gratuitas nos serviços do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras — 2780 Oeiras ou pelo telefone 2431500 (ext. 208).

Lúcio Pereira: outra vitória

O nosso emigrante-atleta



Carlos Capítulo. Depois do Benfica passou por outras colectividades e anuncia-se o seu ingresso no Sporting

Lucio Pereira ganhou ontem a meiamaratona (21 quilómetros) disputada na cidade francesa de Compiegne, com o tempo de 1.03.30.

Um outro português, António Cordeiro, classificou-se em terceiro lugar, com o tempo de 1.04.38.)

Nesta meia-maratona concorreram representantes de vários países.

Modalidades

Hóquei em Patins: posse

A direcção da Federação portuguesa de Patinagem marcou para a próxima 2.ª-feira, a tomada de posse da comissão técnica de hóquei em patins composta pelos seguintes elementos: Alberto Moreira (coordenador-técnico); Jorge Vicente, José Fernandes e Vítor Pinheiro (seleccionadores); prof. Carlos Manaças e prof. Luís Gouveia (preparadores físicos); drs. Maia Ferreira e João Paulo Almeida (médicos); Sidónio Aguiar Serpa (psicólogo); José Benedicto (massagista) e Vítor Ferreira e Rui Silva (mecânico/ecónomo).

Patinagem artística: Portugal foi último

A equipa portuguesa ficou em nono e último lugar do campeonato da Europa de patinagem artística, que ontem terminou em Lugo (Espanha) com a vitória da Itália.

O campeonato da Europa, que começou quinta-feira, foi organizado pela Confederação Europeia de Roller-Hóquei, e pelas federações galega e espanhola de patinagem artística.

A Itália foi a vencedora destacada, tendo conquistado treze medalhas, sendo quatro de ouro e cinco de prata, seguida da Alemanha Federal com sete (três de ouro e uma de prata) e da Espanha, que ganhou quatro medalhas (uma de ouro e duas de prata).

A classificação final por pontos foi a seguinte: 1.ª Itália, 183; 2.ª RFA, 158; 3.ª Espanha, 114; 4.ª Inglaterra, 83; 5.ª Jugoslávia, 57; 6.ª Bélgica, 22; 7.ª Holanda, 18; 8.ª França, 7; 9.ª Portugal 5 pontos.

Automobilismo: Rali alentejano

A 3.ª edição do rali «Cidade de Évora», em automobilismo (prova a contar para o campeonato nacional de iniciados), vai para a estrada nos próximos dias 4 e 5 de Outubro. Organizada pelo «Clube 100 à hora», com a colaboração de secção do motorismo do Lusitano de Évora, tem um total de 205,7 quilómetros, repartidos por duas secções e oito classificativas, que serão disputadas nas zonas de Évora e Montemor-o-Novo.

Com partida e chegada junto ao Templo de Diana, o rali «Cidade de Évora», desenrola-se nos mesmos moldes dos anos anteriores, com pequenas alterações de itinerário mas grandes mudanças de horário, porque, ao contrário das outras edições, este ano a prova realiza-se somente de dia. Segundo garante um dos elementos da secção de motorismo do Lusitano de Évora, que considera a prova uma das mais competitivas do País, «com classificativas dignas de um mundial de ralis», deverão estar presentes cerca de 30 concorrentes.

Hipismo: Italiano vence concurso de saltos

O italiano Guido Domenici foi o vencedor do concurso internacional oficial de saltos de Lisboa, ao finalizar as duas «mãos» (20 obstáculos no total) com três pontos, enquanto o português Malta da Costa, montando o «Iratos Magali» ficou na segunda posição, com quatro pontos, seguido da francesa Annette Levis, em «Tutein», que também somou quatro pontos.

Na prova tabela «A» ao cronómetro triunfou Luís Xavier Brito, montando o «Mister X», que fez um percurso limpo (zero pontos).

Participaram na competição um total de 47 conjuntos, tendo o torneio contado com a presença de antigos cavaleiros portugueses, que fizeram a entrega dos prémios aos vencedores.

Ténis: torneio de veteranos do Algarve

Numa organização da Região de Turismo do Algarve vai disputar-se, de 14 a 20 de Outubro, o I Torneio Interacional de Veteranos do Algarve, prova incluída no calendário da Associação Europeia de Ténis e Federação Portuguesa de Ténis. O certame decorrerá nas instalações do Roger Taylor Tennis Center, (Vale do Lobo) e contará com a participação de algumas dezenas de praticantes, masculinos e femininos.

E aos vencedores (e para além de outros prémios) serão entregues duas artísticas raquetes em cobre martelado, obra de artesanato regional, executadas pelo artista artesão algarvio Joaquim António Boto.

A Copa Ibérica 85: será jogada de 31 de Outubro a 3 de Novembro, nos «courts» do Centro de Ténis do Hotel da Balaia (Albufeira).

O certame conta com o apoio de várias entidades (entre as quais a Região de Turismo do Algarve) estando aberta a jogadores de qualquer nacionalidade. A Copa Ibérica faz parte do calendário da Federação Internacional de Ténis e os seus resultados contam para a classificação mundial de jogadores veteranos.

SPORT-SOCIETY

Basquetebol barreirense

A turma de basquetebol do Barreirense que vai actuar na próxima época é hoje apresentada aos órgãos da Comunicação Social, durante um convívio marcado para as 19 e 30, no pavilhão da colectividade da margem Sul do Tejo. O «cinco» é patrocinado pelo Pão de Açúcar.

Curso de Árbitros e oficiais de mesa

Organizado pela Associação de Basquetebol de Lisboa vai realizar-se, oportunamente, um curso de formação de árbitros e oficiais de mesa, pelo que os interessados, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 17 e 35 anos (para árbitros) e 45 anos (para oficiais de mesa), poderão fazer a sua inscrição na secretaria da ABL até à próxima 2.ª feira (dia 30).

Colectividades

Futebol Clube de Alverca: uma colectividade em festa

Encontrando-se a festejar o seu 46.º aniversário, o Futebol Clube de Alverca elaborou um extenso programa desportivo, social e recreativo visando igualmente a angariação de fundos para a nova iluminação do seu parque de jogos. Desse programa que consta de salva de morteiros, exibição do Rancho Folclórico do Bom Sucesso, karaté, ginástica e concerto pela Banda Filarmónica Alverquense, o destaque vai para o encontro de futebol entre a equipa principal do Alverca e a turma «B» do Benfica marcado para às 16 horas. Tudo isto vai acontecer no próximo dia 28 (sábado).

VENDE-SE

CASA NO CENTRO DE ALMADA

Com 4 assoalhadas e quintal com 90 m².
Mais informações pelo telefone
276 56 28 das 13 h às 15 h

“Chicotadas”: já?...

É isso. Quando os resultados verificados são negativos ou menos convincentes nada mais resta do que mandar o treinador às malvas.

É a convencional «chicotada psicológica» de que os dirigentes muitas vezes se servem para esconder insuficiências de vária ordem, dando o treinador como «bode expiatório» ao grupo dos seus adeptos.

Quando o «nacional» da 1.ª Divisão apenas vai na jornada n.º 5 já se fala em mudanças e o nome de Mário Nunes surge como primeiro «candidato». Porque o Marítimo perdeu em casa com o Salgueiros, foi derrotado igualmente por 1-0 em Penafiel e sofreu goleada na Luz, serão razões bastantes para desacreditar na competência do treinador «bestial» da época passada?

Outro nome entra na «berlinda». Seu nome: Vítor Godinho, treinador do Sacavenense. Recorde-se que a turma de Sacavém averbou três derrotas e com zero pontual situa-se na cauda classificativa da zona Sul da 2.ª Divisão.

Futebol e solidariedade

O presidente do Comité Organizador do Mundial «México-86», Guillermo Canedo, declarou que a FIFA prometeu entregar uma percentagem da receita desse campeonato para auxiliar as vítimas do terramoto que assolou o México.

Canedo disse ainda que tem a promessa, das autoridades desportivas da Polónia, de entregar a receita do jogo que a selecção polaca disputará com a belga, a 17 de Novembro, ajudando dentro do possível, a remediar as carências de milhares de mexicanos.

Rafael Del Castillo, presidente da Federação Mexicana de Futebol, informou que esta entidade desportiva colaborará com as autoridades na terefa de reconstrução das áreas mais afectadas pelo terramoto, entregando para isso 55 mil dólares.

Golos na Europa

A surpresa veio da Suíça onde em oito jogos foram obtidos 33 golos média de 4.125, equivalente ao segundo lugar da lista.

Os jogadores portugueses ficaram muito abaixo desta média e, nos oito jogos obtiveram 21 golos, média de 2.500, equivalente ao 14.º lugar.

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Áustria	32	6	5.333
Suíça	33	8	4.125
Roménia	28	7	4.000
Bulgária	31	8	3.875
Noruega	23	6	3.833
Hungria	27	8	3.375
Suécia	20	6	3.333
Alemanha Federal	29	9	3.222
Holanda	28	9	3.111
Inglaterra	33	11	3.000
Checoslováquia	23	8	2.875
Luxemburgo	16	6	2.666
Dinamarca	21	8	2.625
PORTUGAL	21	8	2.625
Turquia	19	8	2.375
Itália	18	8	2.250
Bélgica	20	9	2.222
Espanha	18	9	2.000
Grécia	14	8	1.750
Escócia	8	5	1.600

UEFA suspende dezasseis

Nove jogadores suspensos na Taça UEFA, dois dos quais pertencentes ao Panathinaikos de Atenas (Grécia), foram as «notas» de destaque da justiça uefeira relativa à primeira «mão» das jornadas europeias para clubes.

Dezasseis jogadores não participarão nos encontros da segunda «mão» da primeira eliminatória das taças europeias para clubes.

A lista dos jogadores suspensos (um jogo) é a seguinte: Taça dos Campeões Europeus: Carlsson, Gotemburgo (Suécia) e McDougall, Aberdeen (Escócia).

Taça dos Vencedores das Taças: Mircea Irimescu, Universidade Craiova (Roménia); Durovski, Estrela Vermelha (Jugoslávia); Christensen, Lyngby (Dinamarca); Barth, Brugge (Bélgica) e Mannion, Galway United (Irlanda).

Taça UEFA: Lakatos, Tatabanya (Hungria); Juan-Ramon Rocha, Panathinaikos (Grécia); Vlachos, Panathinaikos (Grécia); Costel Orac, Dinamo Bucarest (Roménia); Vichnevski, Dniepr (União Soviética); Collubay, Besiktas (Turquia); Latov, Lokomotiv Sófia (Bulgária); Ferri, Inter Milão (Itália) e Petrinovic, Hadrjak Split (Jugoslávia).

Calma, confiança e optimismo: trilogia comum a quatro

Nada de optimismo exagerado. Esta terá sido a advertência continuamente feita por Artur Jorge aos seus atletas, depois do «dois-zero» conseguido no palco das Antas perante a poderosa equipa do Ajax de Amesterdão. Artur Jorge conhece bem o seu opositor e sabe que no Estádio Olímpico (onde no dia 2 de Maio de 1963 o Benfica escreveu a mais bela página do seu invejável palmarés futebolístico) irá encontrar dezenas de milhares de holandeses a «empurrar» a sua equipa para o triunfo que permita eliminar o FC Porto.

Naturalmente que 2-0 é um resultado que permite aos portistas actuar com serenidade e colocar no «tapete» do grande estádio onde um dia já disteante (1928) os nossos futebolistas olímpicos fizeram vergar conjuntos mais poderosos, as potencialidades que se reconhecem e apreciam aos seus extraordinários artistas. Defesa bem cuidada e contra-ataque feito à medida de João Pinto, Semedo, Futre e Gomes cremos vir a ser a planificação dos «dragões». Veremos através da RTP quando forem 19.15 horas de amanhã. A avaliar por informações que nos chegam de Amesterdão Artur Jorge optará por este «onze»:

Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Inácio; Frasco, André, Semedo e Laureta; Gomes e Futre.

Venâncio na «linha»

A mais agradável notícia chegada de Roterdão refere-se à completa recuperação do jovem Venâncio e a sua muito provável integração no onze inicial que Manuel José colocará no «tabuleiro», quando o ponteiro do relógio assinalar 19 horas.

Em Roterdão, teremos certamente (e a avaliar pelas exibições mostradas pela turma leonina) um conjunto desinibido e ambicioso a lutar pela continuidade na competição uefeira e disposto a repetir a façanha notável ocorrida há 21 anos na pátria belga, com o célebre «canto do Morais» a cobrir de orgulho todos os sportinguistas e demais portugueses.

Excelente viagem e magníficas instalações concorrem para que o ambiente entre a comitiva sportinguista seja o mais propício e faça levantar ainda mais a «bandeira do optimismo». Após a chegada a terreno holandês, Manuel José não perdeu tempo, e ali mesmo, junto do aeroporto, houve peladinha para que os atletas não perdessem os «bons hábitos». Provavelmente o Sporting apresentará, de início a seguinte constituição:

Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Litos, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão.



Boavista: que tática?

Em boa verdade o 4-3 averbado no Bessa não é um resultado muito animador com vista à continuação da discussão da eliminatória com o líder do campeonato belga e João Alves em nítida consciência desse facto. Em Brugge reina a calma entre todos os elementos afectos ao clube e quanto a ausências na turma apenas se salienta a falta de Queiró.

Sobre o opositor dos portugueses é certo que o técnico belga irá actuar com três avançados naturalmente a procura de obter o golo que lhe será bastante para alistar o Boavista, isto no caso de não consentir que a bolinha passe para lá do risco onde se situa o «keeper» Jensen.

João Alves irá tentar «segurar» o resultado actuando sobre a defesa e espreitar qualquer oportunidade vinda do contra-ataque, ou desinibidamente irá implantar um esquema de futebol total, dimensionado em todo o rectângulo. Uma certeza temos todos: jogar em Brugge sobre a defesa poderá ser muito comprometedor. Amanha, quando to-

rem 19 horas saberemos, como estão dispostas estas «pedras».

Alfredo; Jaime, Adão, Frederico e Caetano; Casaca, Quinto, Walker e Ribeiro; Tonanha e José Rafael.

Algarve confia

Quando forem 17 horas de amanhã, teremos a bola a saltitar no campo do Partizan com os futebolistas do clube local na procura do golo que repõe a igualdade perdida há 15 dias em Portimão, e os algarvios, comandados pelo jovem Vítor Oliveira, lutando com a bravura que se lhe aprecia na defesa dessa vantagem e procurando se possível confirmar a superioridade evidenciada no encontro da 1.ª mão.

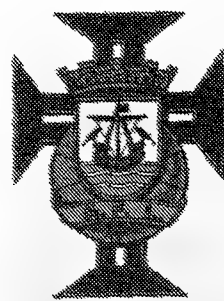
Convenhamos que a turma jugoslava reúne valores individuais de grande valia técnica, sendo muito difícil a tarefa dos nossos representantes, todavia, não seremos nós, a duvidar do brio, engenho, força física e psicológica de Nivaldo e seus pares, e se o contra-ataque funcionar, como Vítor Oliveira o terá planeado, e bem crível que aconteça festa rija no Algarve e por aí acima. Em princípio o Portimonense apresentará o seguinte «quadro»:

Vital; Dinis, Simões, Balaco e Teixeira; Barão, Freire, Nivaldo, Carvalho e Luis Renan; Cadornin.

AFL: “bodas de diamante”

Para dar conhecimento do programa de comemoração dos seus longos 75 anos de existência, a direcção da Associação de Futebol de Lisboa reuniu-se, ontem, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social. Traçou-se dum acto marcado pelas excelentes relações, desde sempre mantidas, entre a Imprensa e os dirigentes da velha e muito prestigiada associação, e ocorrido num local, desde sempre, eleito pelos jornalistas para o saudável convívio de «fim-de-tarde». E boa verdade, o Restaurante Rex — no coração do Chiado — era local privilegiado de Tavares da Silva e outros mais do seu tempo, como fora «ponto de encontro» de Vítor Santos, Mário Zambujal e outros mais companheiros da arte. Uma casa onde a simpatia de proprietários e seus colaboradores se associa ao esmero e qualidade do serviço.

Durante a reunião, o presidente do executivo da AFL, Mário Garcia (recentemente, empossado em substituição de João Aranha), traçou, resumidamente, o programa das comemorações, elogiou os diversos dirigentes des-



portivos que, algum dia, integraram os quadros daquela instituição, citando Reis Gonçalves, Cândido de Oliveira e Justino Pinheiro Machado, como figuras exemplares do dirigismo desportivo, e referiu a importância do futebol na solidariedade entre as pessoas. Seguiu-se Barcinio Pinto, um dos mais respeitados e competentes dirigentes que, ao longo de vários anos, temos vindo a admirar pela eficiência, empenhamento e verticalidade da sua actuação. O Belenenses (clube da sua afeição) e a AFL, muito terão lucrado com a sua devoção e dignidade. Foi ele quem anunciou

o programa que assinalará as «bodas de diamante» da velha associação lisboeta e do qual constará, nomeadamente, de 24 horas de futebol com inscrições livres para todos os clubes filiados, jogos interselecções distritais, acções de formação (minicursos para monitores de futebol juvenil e massagistas), reuniões com dirigentes e atletas. Será, ainda, editada uma brochura comemorativa, historiando os 75 anos de existência da instituição, assim como será criada uma medalha e um galardão alusivo às «bodas de diamante».

O dirigente Vítor Peralta completou as informações, prestadas sobre este acontecimento, que se espera venha a decorrer com a suprema dignidade que os relevantes serviços prestados ao futebol português pela AFL (instituição agraciada com a Ordem Militar de Cristo, Ordem de Benemerência e Medalha de Mérito Desportivo), naturalmente, reclamam.

No jantar de encerramento «que decorrerá no Pátio Alfacinha, no dia 24 do corrente», é bem provável que venha a estar presente o Presidente da República.

Rali S. Remo

Bruno Saby: primeiro líder

Bruno Saby e o seu co-piloto Jean François Fauchille conduziram o seu Peugeot 205 à liderança do Rally de San Remo decorridos quatro troços especiais do primeiro dia de prova.

O par francês completou os quatro primeiros troços especiais dos oito que percorrem os montes circundantes de San Remo, em 40 minutos e 24 segundos. O Audi dos alemães federais Walter Rohl e Christian Geistdörfer ocupa o segundo posto, a dois segundos do par francês, e o par finlandês Timo Salonen-Seppo Harjanne, Peugeot 205, segue na terceira posição a oito segundos.

Classificação após as quatro primeiras tiradas:

1.º, Bruno Saby-J. François Fauchille, França, Peugeot 205, 4 minutos e 24 segundos; 2.º, Walter Rohl-Christian Geistdörfer, RFA, Audi, Sport, a 2 segundos; 3.º, Timo Salonen-Seppo Harjanne, Finlândia, Peugeot 205, a 8 segundos; 4.º, Massimo Biasion-Tiziano Silviere, Itália, Lancia Rally, a 37 segundos; 5.º, Dario Cerrato-Giuseppe Cerri, Itália, Lancia Rally, a 51 segundos; 6.º, Henri Toivonen-Juha Pironen, Finlândia, Lancia Rally, a 1.11 minutos.

VIII — Inglaterra: um mundial defensivo e violento

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Com 1966 chegou a vez de o Mundial se realizar em Inglaterra, berço do autêntico jogo e desporto do futebol. Ao contrário dos campeonatos anteriores, realizados na Suécia e no Chile, foi um Mundial defensivo, violento, rico em incidentes dentro e fora do terreno de jogo. Foi também a vingança da Europa, ao qualificarem-se para a final a Inglaterra e a Alemanha Federal. Mas o caminho até à final esteve cheio de graves incidentes que poderiam ter-se evitado. Não houve má-fé, mas sim erros na nomeação dos árbitros que levantaram suspeitas nas equipas latino-americanas.

Não houve complot europeu contra o futebol latino-americano e o Brasil foi eliminado com justiça na fase inicial.

Meses antes do Mundial, assisti no Rio de Janeiro ao encontro amigável entre o Brasil e a URSS. Empate a das bolas. Os brasileiros, bicampeões mundiais, tinham jogado de forma lenta, com pobreza de ideias e falta de eficácia.

Adverti deste facto o seleccionador brasileiro Vicente Feola e perguntei-lhe «se não tinha medo de ir a Inglaterra com aquela equipa». Ouviu-me atentamente, expus-lhe as minhas razões de ordem técnica e Feola respondeu-me: «Você tem razão. Mas tudo será remediado no Mundial».

Não o foi e o Brasil, batido por húngaros e portugueses, foi eliminado na primeira fase. A minha previsão do Rio de Janeiro tinha-se cumprido...

Futebol defensivo e a revelação portuguesa

As 16 equipas participante foram divididas em quatro gru-

pos. No primeiro — formado pela Inglaterra, Uruguai, México e França — ficaram apurados britânicos e uruguaios, os primeiros com uma excelente equipa, onde o seleccionador Ramsey não incluiu os extremos clássicos. O Uruguai, por seu lado, baseou-se na potência da defesa.

Do segundo grupo — Alemanha, Argentina, Espanha e Suécia — passaram à fase seguinte os alemães e os argentinos, sem dúvida os melhores.

O terceiro grupo era constituído por Portugal, Hungria, Brasil e Bulgária, tendo-se qualificado os dois primeiros. Assisti ao encontro decisivo entre portugueses e brasileiros, que os primeiros ganharam.

Do quarto grupo — URSS, Coreia do Norte, Itália e Chile — ficaram apurados os soviéticos e os norte-coreanos. Por incrível que pareça, estes bateram a Itália. Foi a derrota do dinheiro e o triunfo da velocidade, do ardor e do espírito de luta.

Os oitavos-de-final mostraram-nos que estávamos perante

um Mundial negativo, violento, onde muitas equipas saíam não só a perder como a não mostrar qualquer hipótese de golo, à excepção da Inglaterra, Alemanha e, mais ainda, Portugal.

O jogo dos quartos-de-final que opôs ingleses e argentinos no estádio londrino de Wembley foi uma boa amostra do que não se deve fazer em futebol. A defesa britânica foi o melhor do jogo.

O encontro passou de duro a violento e, aos 31 minutos de jogo, o argentino Rattin foi admoestado por uma rasteira. Depois foram-no o seu compatriota Ferreiro e depois Artime... O árbitro acorreu. Rattin, capitão da Argentina, gesticulou, agarrou pela manga o árbitro alemão Kreitel e este expulsou-o. Seguiu-se a guerra. A dois minutos do final, o inglês Hurst conseguiu o golo da vitória. Podia ter sido um grande jogo, mas não o foi.

No outro jogo dos quartos-de-final, a Alemanha eliminou o Uruguai por 4-0, num encontro desagradável e violento em que os uruguaios mereciam melhor sorte. Mas, actuando apenas com nove homens, por expulsão de Troche e Silva, não puderam resistir.

Com a Coreia do Norte, Portugal chegou a ter algumas dificuldades. Aos 23 minutos de jogo, perdia por 3-0, mas depois Eusébio marcou quatro golos e José Augusto um. Os coreanos eram velozes como um raio, mas ingénuos na defesa.

No último quarto-de-final, os soviéticos eliminaram os húngaros, passando às meias-finais com a Inglaterra, Portugal e Alemanha. O Mundial continuava a ser violento, defensivo

e com arbitragens deficientes.

As meias-finais

Na meia-final disputada entre a Inglaterra e Portugal, os britânicos tomaram grandes precauções com receio do ataque português, o mais eficaz daquele mundial com o moçambicano Eusébio como «homem-golo», e também porque ia enfrentar a defesa menos batida (três golos em seis jogos).

Foi um grande encontro de ataque, em que a Inglaterra jogou quase sempre com quatro avançados. Bobby Charlton foi o motor e o cérebro da equipa. Portugal jogou encolhido, com receio, e Charlton marcou um golo aos 30 minutos.

Na segunda parte, o mesmo jogador conseguiu o segundo golo da equipa britânica. Os portugueses procuraram reduzir a diferença e conseguiram-no através de um «penalty» transformado por Eusébio.

Na outra meia-final, a Alemanha, numa partida duríssima, eliminou por 2-1 a União Soviética.

A final

Para a final ficaram apuradas duas equipas de estilos iguais, mas melhores os britânicos do que os alemães. Cada um das equipas tinha um homem genial de mentalidade latina, não anglo-saxónica — Bobby Charlton pela Inglaterra e Beckenbauer, então com 20 anos, pela Alemanha. Curiosamente, os seleccionadores decidiram que os dois génios se anulassem mutuamente, o que constituiu um erro dos dois técnicos.

Os alemães chegaram à final



Eusébio foi o jogador revelação do Mundial em Inglaterra, desempenhando o principal papel da selecção de Portugal

com melhores resultados do que os seus adversários. O seleccionador inglês Ramsey decidiu acertadamente prescindir do frio e tecnicista Greaves, substituindo-o pelo impulsivo Hurst. Este viria a ser uma peça decisiva para o jogo, marcando três golos.

Os primeiros 15 minutos foram da Alemanha, tendo Haller marcado um golo. Mas, aos 18 minutos, Hurst marcou o seu primeiro tento. A Inglaterra passou a dominar no meio-campo e o segundo golo seu surgiu aos 3 minutos da segunda parte, por intermédio de Peters. Já próximo do fim, Weber empatou.

Enquanto esperavam o período suplementar, estendidos na relva, os alemães davam a impressão de estarem fisicamente desgastados. Aos 10 minutos, uma bola de Hurst bateu na barra e depois no solo. O

árbitro considerou golo, depois de consulta do juiz de linha. O quarto e último golo da Inglaterra foi também marcado por Hurst.

À noite, no hotel, conversei com o juiz de linha soviético, Bakramov, acerca do terceiro golo dos ingleses. Disse-me: «Foi golo, mas o árbitro não devia ter-me consultado pois estava perto. Foi diplomata e procurou a minha responsabilidade».

Mas tinha ganho o melhor.

Mundial feio e conflituoso

De todos os Mundiais a que assisti, considero o de 1966 o menos espectacular e mais desagradável. Houve um mau funcionamento dos árbitros, consequência do erro inicial no sistema de nomeação.

O grave incidente entre o capitão argentino Rattin e o árbitro alemão Kreitel foi o expoente máximo do tom deste Mundial, mas desta vez é justo dizer que a América Latina não tinha equipas com qualidade suficiente para serem pelo menos finalistas.

O Uruguai era uma sombra da equipa apresentada na Suíça. O Brasil, com muitas das figuras acabadas, também não foi o mesmo da Suécia e do Chile. A Argentina não teve um grande jogo.

A Inglaterra e a Alemanha foram as melhores equipas. Portugal, a revelação. E Bobby Charlton, a grande figura.

Neste Mundial bateram-se recordes, com um total de 1.475.043 espectadores e com 97.000 pessoas num só jogo, precisamente a final. Foi um Mundial violento, onde em cada minuto e 36 segundos se cometia uma falta. Houve um total de 698.



Um momento da partida entre Inglaterra e Alemanha Federal (final do Mundial de 66), em que o árbitro corre a consultar um fiscal-de-linha, tentando resolver o problema do então chamado «golo fantasma» de Hurst



Manifestações mais importantes do século XIX apresentadas através do traje

“Traje Romântico” em exposição

Uma exposição de “Traje Romântico” está patente no Museu Nacional do Traje, ao Lumiar, por ocasião do 1.º Centenário da morte do rei D. Fernando.

A mostra procura ilustrar a indumentária iotocentista, desde 1819, data do nascimento de D. Maria II, até 1885, ano da morte de D. Fernando, seu marido.

A exposição apresenta-se subdividida em temas alusivos aos factos sociológicos do

tempo. Assim se enquadram os trajes usados pela corte no Brasil e em Portugal.

Pontuam-se referências às lutas liberais, à vida em sociedade, ao teatro e à ópera, como manifestações culturais mais importantes da época romântica.

Merece ainda referência a mostra de traje maçónico, representado por belíssimas peças utilizadas nos rituais iniciáticos da Maçonaria portuguesa no século XIX.



“O Automóvel e o Mundo Jovem”

Concurso de artes plásticas promovido pela Ford Lusitana

O «Automóvel e o mundo jovem» é a designação de um concurso de artes plásticas para jovens, promovido pela Ford Lusitana e foi anunciado numa conferência de Imprensa, na Forum Picoas, por Udo Kruse, presidente do conselho de administração daquela companhia.

Este concurso, que tem como tema o automóvel, sendo livre a forma de o interpretar, destina-se a dar aos jovens portugueses a oportunidade de evidenciarem o seu talento

ao mesmo tempo que lhes pode proporcionar prémios que venham a contribuir para o desenvolvimento da sua vocação artística.

Justificando esta e outras iniciativas da Ford Lusitana Udo Kruse afirmou: «Somos uma companhia que, em todo o mundo, dá emprego directo a cerca de 350 mil pessoas e indirecto a muitas mais. Produzimos os nossos veículos com o auxílio dessas pessoas e destinamo-los a serem utilizados e a darem satisfação a outras

A propósito do “Dia Mundial” que hoje se comemora

Que idade tem a Música?

Um disco com o registo de sons musicais produzidos por instrumentos de percussão com 20 mil anos foi editado na URSS pela «Melodia». A gravação, que constitui um valioso contributo para o estudo da história da música, foi lançado como suplemento à edição de uma monografia sobre a cultura dos homens do paleolítico.

O trabalho deve-se, em grande parte, ao historiador ucraniano Serguei Bikov, o primeiro investigador que conseguiu compreender a finalidade de determinados objectos fabricados com ossos de mamute encontrados nas escavações realizadas em Mezine, nas proximidades da cidade de Tchernigov.

Durante muito tempo esta estação arqueológica foi objecto de acesas polémicas entre os arqueólogos devido à descoberta de ossadas de animais de estranho formato e que tinham pintadas linhas ocre vermelho. Segundo uma das teorias, Mezine tinha sido um templo de chamanes, defendendo outros que se estava diante de uma espécie de templo de música, hipótese levantada pelo professor Bikov.

Esta última suposição foi considerada absurda por muitos cientistas. No entanto, depois dos materiais arqueológicos terem sido observados por investigadores ligados a diversos ramos científicos chegou-se à conclusão que se tratava, de facto, de instrumentos musicais. Reconstituídas as amostras, os ossos foram restaurados no Museu do Hermitage de Leninegrado.

Nikolai Kuzyk, director da secção ucraniana da discográfica «Melodia» explica como se chegou à gravação desses sons da idade da pedra:

«Mostraram-nos ossadas de animais fósseis dizendo-nos que era possível que tivessem servido de instrumentos musicais aos homens pré-históricos e pediram-nos que se tentasse extrair sons desses objectos. Vladimir Kolesnikov, que dirige o grupo de percussão da Filarmónica de Kiev encarregou-se dessa tarefa e um belo dia produziu-se o milagre...»

O arranjo musical baseia-se nas tradições mais antigas da música dos povos do Norte e a peça, interpretada pelos músicos de Kiev não passa de «uma hipótese musical» diz Kolesnikov sublinhando que é, no entanto, a muitas hipóteses que a Humanidade deve a revisão das suas concepções.

Matemático traduz notas musicais antigas

Notas musicais antigas utilizadas até ao século XVII na Rússia, e cujo valor era absolutamente desconhecido, foram decifradas pelo jovem matemático moscovita, Lev Igochev.

Através da aplicação dos métodos quantitativos de análise e com o auxílio do computador, o investigador tornou possível que fossem lidas e interpretadas obras musicais escritas há vários séculos e completamente esquecidas.

Igochev analisou e comparou mais de 2 mil transcrições de canções em cuja escrita musical entravam notas antigas chamadas «neumes». A dificuldade em ler as pautas residia precisamente nesses sinais, utilizados para designar sons e grupos de sons, mas que nem sempre correspondiam à transcrição exacta da música servindo, muitas vezes, apenas para recordar aos cantores frases musicais que eles conheciam bem.

Classificadas as transcrições segundo o número de sons e codificado cada «neume» surgiu um complexo sistema de equações matemáticas cuja resolução permitiu decifrar esses sinais musicais. Comparando as diversas transcrições com o auxílio do computador, a leitura dos «neumes» tornou-se apenas uma questão de tempo.

A verificação do método,

realizada por especialistas em composições conhecidas, confirmou a exactidão do processo utilizado pelo jovem investigador que conta decifrar e transcrever em notas musicais modernas elementos muito mais antigos da escrita musical utilizada na Rússia e ressuscitar obras dos séculos XV e XVI.

Toda a história da música

Mais de 800 mil peças representando a música de todas as épocas e de praticamente todos os povos do mundo, constituem o património do Museu Central da Cultura Musical, criado em Moscovo.

Entre os objectos expostos — alguns milhares estão conservados em depósito sendo por enquanto acessíveis apenas aos especialistas — encontram-se, além de numerosos instrumentos da idade média nomeadamente um «gusli» do século XIII encontrado nas escavações em Novgorod, manuscritos de Mussorgski e de Rossini, arquivos de Glinka e de Tchaikovski, o harmonio de Rakhmaninov, a guitarra que acompanhou os ciganos que cantaram para Puchkin, partituras de Chostakovitch e o violino oferecido por Elisabeth da Bélgica a David Oistrakh.

O museu, cujos especialistas se dedicam a uma intensiva busca de relíquias música e ao seu estudo, realiza frequentemente concertos temáticos nos quais participam célebres intérpretes da música mundial.

O Museu da Cultura Musical de Moscovo é um dos cerca de 2 mil museus da URSS a cargo do Estado e dos órgãos locais do poder, que financiam também as actividades científicas desenvolvidas por estas instituições visitadas, anualmente, por mais de 160 milhões de visitantes.

«GUSLI»:

Um instrumento com setecentos anos

«Gusli» — que em eslavo an-

tigo significa «corda» — é o nome de um instrumento de cordas medieval, de forma triangular, tocado nos joelhos. Um dos mais antigos exemplares conservado em museu — data do século XIII.

Nas festas populares da Rússia antiga nunca faltava um minstrel que acompanhado do seu «gusli» cantava a beleza da terra natal, as proezas de valentes e a vida difícil do povo. Não poupava, porém, críticas jocosas aos astutos mercadores; aos boiados avarentos e aos príncipes cruéis. E por essa razão o czar publicou um decreto que rezava: «Onde quer que apareçam os «gusly» ou outros instrumentos diabólicos é preciso confiscá-los e queimá-los de modo a que não fiquem restos.» Aos primeiros acordes do «gusli» vem à memória o cravo, a harpa e o alaúde, mas os sons que emite esse instrumento são mais variados e possuem mais sonoridade.

Vera Gorodovskaia é uma das mais célebres executantes de «gusli».

Foi ela a intérprete, nos anos quarenta, da música de Prokofiev para o filme «Ivan, o Terrível», de Eisenstein, utilizando para o efeito um instrumento do século XVI.

A artista, que estudava piano no conservatório, dedicando-se simultaneamente ao «gusli» sonorizou mais tarde o filme «Sadko», nome de um trovador legendário, assim como outras películas cuja acção decorria na Idade Média.

Os alunos de Gorodovskaia tocam hoje nas orquestras de instrumentos populares de Moscovo, de Leninegrado, de Novossibirsk e de Voronej e muitos são consagrados solistas.

Nos últimos anos, diversos compositores russos têm-se dedicado a escrever obras para o «gusli» que passaram a integrar numerosas orquestras sinfónicas nomeadamente a Orquestra Filarmónica Nacional da URSS.

(NOVOSTI)

EuropaCinema85 "Ran", o acontecimento do festival

Jorge Leitão Ramos

O mais aguardado filme do Europa Cinema 85 foi, sem sombra de dúvida, «Ran» de Kurosawa. Filme japonês mas financiado em larga medida pela França, esteve, por isso, presente neste festival reservado, em exclusivo, a fitas europeias. A expectativa não aconteceu em vão: «Ran» é a melhor obra de Kurosawa e um daqueles filmes de quem se diz fazerem data na História do Cinema.



Hidetora (o notável Tatsuya Nakadai, que já víamos em «Kagemusha») durante o mortífero ataque ao castelo em que se recolhera

Três anos de preparação, dez meses de rodagem, cenários enormes, guarda-roupa precioso, orçamento à medida de um filme que quer ombrear com os gigantes americanos: «Ran» é, em primeiro lugar, uma superprodução, a mais cara já rodada no Japão, só possível graças à confluência de capitais nipónicos e franceses (o ousado Serge Silberman que, de Becker a Buñuel, tem estado na base de não poucas obras mestras do cinema europeu). Doze milhões de dólares terá custado (qualquer coisa como dois milhões de contos!) e isso vê-se a toda a largura do écran.

Mas não é a pompa o que faz de «Ran» um filme excepcional (A História do Cinema está cheia de fitas caríssimas e desastrosas) mas a prodigiosa precisão narrativa que Kurosawa demonstra nesta sua transposição do «Rei Lear» de Shakespeare no século XVI japonês.

A história de Shakespeare é eterna: é a história de um Poder que não pode ser dividido

quando lhe não resta nem mando nem fazenda; é a cegueira cega que conduz à luta fratricida... E poder-se-ia continuar a enumerar níveis de leitura, a tragédia de Shakespeare é um cristal de incontáveis faces.

Kurosawa foi fiel ao essencial de «O Rei Lear»: mas em vez de três filhas o velho Hidetora terá três filhos, tendo Kurosawa reservado às mulheres o lado oculto do Poder, o verdadeiro. Um dos grandes personagens de «Ran» é Kaede, mulher de um dos filhos, amante de outro, ave vingadora do seu clã em tempos dizimado por Hidetora e verdadeira sede da intriga que conduz à perdição toda a família.

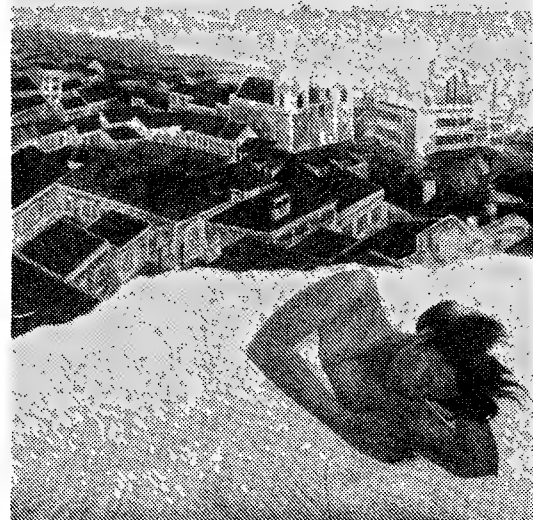
Através de «Ran» passa, assim, toda a apocalíptica dissolução do Poder: da razão à loucura, da ordem ao caos, da fidelidade à traição, da honra ao desespero. Kurosawa escolhe filmar «Ran» pela via do superlativo: nenhum excesso o intimida. Prova disso é toda a sequência da conquista e destruição do castelo onde Hidetora e a sua guarda pessoal se haviam recolhido e, pela traição, se transforma em armadilha mortal. Os guerreiros morrem quais paliteiros de setas, o fogo e a metralha desabam sob os nossos olhos, o sangue e a morte devastam o écran: nunca vi tamanha sanha, tão gran-

de espectacularidade no horror (e não me estou a esquecer de «Apocalypse Now», podem crer). Mas Kurosawa, ao mesmo tempo que nos dá, em imagem, a superlativa retórica da guerra, como que coarctada toda a hipótese de verborreia filmica mercê de uma exemplar manipulação do som. Com efeito, ao invés de, como é uso, fazer do som um reforço da imagem, Kurosawa apaga-o, deixando-o num ponto de economia que evita o pleonasmo e, sublime resultado, permite ver melhor o patético horror que está ali a acontecer.

Não cabe, nesta breve crónica, integrada numa série sobre o Europa Cinema 85, fazer uma análise detalhada a «Ran». Necessário é, porém, dizer que a presença deste filme em Rimini foi o acontecimento do festival mas também uma revelação: a de que o cinema acontece, ainda, mais à medida de autores que de cinematografias. O resto é só mercado. Acontece, porém, que «Ran» é um filme genial (a palavra está gasta, de tanto mal usada, mas convém empregá-la quando verdadeira) e vocacionado para o grande público, para o sucesso da bilheteira. Há por aí algum distribuidor disposto a ganhar dinheiro, isto é, a trazer «Ran» para os cinemas portugueses?



Kaede (Mieko Harada) a vingadora obreira da dissolução do Poder que este filme narra



«Lisboa Adormecida», um óleo do pintor Cohen Fusé, exposto na Galeria Tempo

Exposições

- «Realidade, Transmutação e Magia» é a designação da exposição do pintor espanhol Cohen Fusé, patente ao público na Galeria Tempo, na R. Nova de S. Mamede, e que pode ser visitada diariamente das 15 às 20 horas, até ao próximo dia 18. Sobre o trabalho do pintor escreve, no texto de abertura do catálogo, o crítico Eduardo Xavier: «A realidade, na obra de Cohen Fusé, sendo dada por metáforas prolonga-se na imaginação e a ela regride fechando um ciclo que define a densidade do clima sem compromisso que o objectivo aparente e imediato».
- Nas Arcadas do Parque, no Estoril, continua aberta ao público a exposição de pinturas e esculturas de João Artur. As obras expostas podem ser apreciadas das 9 às 19 horas.
- No Café Trenó, em Benfica, é hoje inaugurada a exposição de colagem e desenho, do artista José Mourão.
- Outra inauguração tem lugar esta tarde, pelas 17 horas. Trata-se de uma exposição de pintura, desenhos, artes gráficas e trabalhos em vídeo dos estudantes da Academia Gerrit Rietveld de Amsterdam, na Galeria Quadrum. A exposição está patente ao público até ao dia 15 deste mês e durante este tempo serão também efectuadas reuniões, durante as quais serão estabelecidos contactos e troca de impressões com jovens artistas plásticos e estudantes portugueses. Estas reuniões terão lugar na Escola Superior de Belas Artes, Galeria Quadrum e Museu Calouste Gulbenkian.

Teatro

- «Duas Anedotas Provincianas», o espectáculo composto por duas peças de Alexander Vampilov continua em cena no Espaço TEC, em Cascais, pelas 21.45 horas. Encenado por Artur Ramos o espectáculo conta com as representações de Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.
- Também pelas 21.45 horas há teatro na Casa da Comédia. Trata-se da reposição da peça «Savannah Bay». A encenação é de Filipe La Féria e a interpretação está a cargo das actrizes Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Cinema

- No Institut Franco-Português é hoje exibido o filme «Max et les Ferrilleurs», do realizador Claude Sautet. O filme, apresentado em duas sessões respectivamente às 18.30 e às 21.30 horas, conta com interpretações dos actores Michel Piccoli, Romy Schneider, Bernard Frenon, Françoise Perier e Georges Wilson.
- No Teatro Académico de Gil Vicente continua o Ciclo da Comédia Americana, desta vez com a projecção, pelas 21.30 horas, do filme «Vamo-nos Amar», do realizador George Cukor.

Poesia

- Poemas de Rosália de Castro podem ser escutados em Lisboa nas «3.ª Feiras da SLP». Lírica de extremas sensibilidade, a de Rosália, é o primeiro grito ordenado do povo galego para fazer valer a sua história e a sua cultura. A sessão, coordenada pelo Dr. José António Camelo, realiza-se às 18.30 horas, no auditório José Leite de Vasconcelos de Sociedade de Língua Portuguesa, na R. de S. José. A entrada é livre.

Alfas Triplex

T. 806496

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

"DUNE"
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE
MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitôlio

T. 372358

EXCESSOS
PORNOGRÁFICOS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

A MULHER DO MEU
MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30
O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

OS PIRATAS DAS ILHAS
SILVAGENS
(para todos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

LUDWIG, REQUIEM
PARA UM REI
VIRGEM/1972
18.30 h
LES ENFANTS/1985
(antestreia)
21.30 h



Uma cena do filme «UMA CANTA A OUTRA NÃO».

Um filme de AGNÈS VARDA, com VALÉRIE MAIRESSE e THÉRÈSE LIOTARD.

Filme de qualidade em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

NINETEEN EIGHTY
FOUR
(maiores de 16 anos)
Um dos mais importantes
filmes do ano
16.00 e 21.45 h

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

O GRANDE CONCERTO
DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(maiores de 6 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

DESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Eden

T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio ACS

T. 887255

O DIREITO DO MAIS
FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

UMA CANTA, A OUTRA
NÃO
(interd. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30
CALIGULA
(int. 18 anos)
24 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE
PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

CARMEN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Gemini

T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

DESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45

Império

T. 555134

KRAMER CONTRA
KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

A VOLTA AO MUNDO EM
80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo

T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

T. 574362

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

O EXTERMINADOR
(maiores de 16 anos)
14, 16.30, 21.30 e 24 h

O EXTERMINADOR
24 h

Politeama

T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

O HERCULES CHINÊS
(Int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto

T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h

PARA ALÉM DAS
MURALHAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h

OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CHINATOW
(maiores de 18 anos)
23.30 h

O CLUB
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O SEGREDO DE FEDORA
23.30 h

Quinteto

T. 573407

INICIAÇÃO CARNAL
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONTOS DA LOUCURA
NORMAL
24.00 h

Restelo

T. 610375

DUNE
(maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e
24 h

Star

T. 804210

UM HOMEM
APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A
PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

GREYSTOKE — LENDA
DE TARZAN (REI DA
SELVA)
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45

Vox

T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio
— "Jogos do Amor", às 15.30
e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro
Lido — "A Minha Profes-
sora", às 21.30 (maiores 16
anos)
AMADORA — Cine Plaza
— "Testemunha", às 15.30 e
21.30 (não acons. men. 12
anos)
AMADORA — Babilónia —
"O Último Dragão", às 14,
16.30, 19 e 21.30 (maiores
de 12 anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flo-
res** — "Trinitá, Cowboy Inso-
lente", às 15 e 21.30 (não
acons. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Cine
Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel
— "A Dama de Ferro", às
21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL —
"Dune", às 18.15 e 21.15
(maiores 12 anos)
CINE IMPALA — "Ama-
nhecer Violento", às 16,
21.30 e 24 (maiores 16 anos)
SPORT ALGÉS E DA-
FUNDO — "Frances", às
21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
"Educação de Rita", às 15.30
e 21.30, (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível —
"Verão Indiano", às 15.30 e
21.30 (maiores 12 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — A
Fúria do Herói, maiores 16
anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e
21.45 h
BATALHA — Missão Fi-
nal, às 14.30, 16.30 e 21.45
(int. men. de 13 anos)
CHARLOT — "Electric
Dreams", às 15.15, 18 e
21.30 (maiores de 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo
em Movimento", maiores 12
anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — História
Interminável, maiores 6
anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — A Lei do
Sexo, (Porno) às 15.30 e
21.30 (int. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A —
"Um Russo em Nova York",
às 15, 17.45 e 21.30 (maiores
de 6 anos) — Sala L —
"Electric Dream — Amor é
Música", às 15.15, 18 e
21.45 (maiores 12 anos)
NUN' ALVARES — "007 —
Alvo em Movimento",
maiores de 12 anos, às 15.30 e
21.45 h
OLÍMPIA — "O Grande
Ataque", às 14.30 (maiores
de 16 anos)
PASSOS MANUEL —
"História Interminável",
maiores 6 anos, às 14.15,
16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — "Os Deu-
ses Devem Estar Loucos", às
15, 18.30 e 21.30 (não acons.
men. 13 anos)
RIVOLI — "Força Mortal",
às 15, 18.15 e 21.30 (maiores
16 anos)
SALA BEBÉ — "Starman",
às 14.15, 16.20, 18.30 e
21.20 (maiores 12 anos)
SÃO JOÃO — "A Testemu-
nha", às 15.30 e 21 (maiores
12 anos)
STOP — Stop 1 — Gerry Tu
És Louco, maiores 6 anos, às
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Stop 2 — "007 — Alvo em
Movimento", maiores de 12
anos, às 14.15, 16.45, 19 e 15
TEATRO SA DA BAN-
DEIRA — A boa aven-
tura, às 12.30, 15, 17 e 19.
Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — "Rosa Púr-
pura do Cairo", às 15.30, 18
e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO —
"Terra Sangrenta", às 15.15,
17.45 e 21.45 (maiores 16
anos)

PERMANENTE

Alfama - Escolas Gerais — ANUNCIADA — Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **Alto São João** — Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28A (Tel. 843439); **ALVALADE** — Alentejo — Av. da Igreja 288 (Tel. 892682); **Anjos-Chile** — ANTOLIN — Av. Almirante Reis, 88 BC (Tel. 821773); **AV. República** — CARDOTE — Av. Visconde Valmor, 28 ABC (Tel. 772291); **BAIXA/Coliseu** — FRAZÃO — Rua Portas Santo Antão, 70-72 (Tel. 847019); **BELÉM** — ALTI-NHO — Gomes Suc. — Rua da Junqueira, 326-328 (Tel. 638193); **BENEFICÊNCIA** — SETE RIOS — Laranjeiras — Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES** — Urbano Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **CHELAS** — Serejo — Loja B — Barro de Chelas (Tel. 852611); **LUMIAR** — Nicolau — CC. Carriche, Lt. 4 Loja eq. (Tel. 7588727); **PI-CHELEIRA** — Mariuz — Cc. Picheleira, 140-BC — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **BRANDÃO** — AMADORA — Correia — Urb. Alfomel — CEL. G-Li 137 — Loja B (ponte) (Tel. 990122); **ODIVELAS** — Jolani — Rua Dr. Alexandre Braga, 3B (Tel. 9810812); **PONTINHA** — Leitão Ribeiro — Rua A do Falcão, 3A (Tel. 993912).

REFORÇO

ALCANTARA — Vieira Rosa — Rua Prior Crato, 72 (Tel. 660187); **AREIRO** — Vera Cruz — PC Afrânio Peixoto, 2B (Tel. 884941); **BENFICA** — ESTACAO — URUGUAI — Santa Cruz — Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **CAMÕES** — Sanitas — PC Luis Camões, 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE** — Nova Iorque — Av. Estados Unidos América, 140B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE** — Oliveira — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO** — Ascenso — Pc. do Norte, 11A (Tel. 311216); **ESTEFÂNIA** — Estefânia — Rua Pascoal Melo, 90 (Tel. 544438); **GOMES FREIRE** — Salutar — Rua Conde Redondo, 9B (Tel. 533411); **GRAÇA** — Monte — Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842); **SÃO SEBASTIÃO** — Novais — Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 544324); **BURACA** — AMADORA — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Açores, 11A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO** — Matos — Tv. Prioras (Tel. 2519939).

LINHA DE SINTRA

Amadora — NOVA — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Perm. **CAVACA** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 22 h; **Damaia** — DAMAIA — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 h; **Queluz** — VASCONCELOS — Est. Part. Henrique Pousão (Tel. 4372649). Até às 22 h; **Camarate** — MENDONÇA — Av. Forças Armadas, Viv. Mor (Tel. 2510850). Até às 19 h; **Cacém** — CENTRAL — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Perm. **Algueirão** — VITOR MANUEL — Est. Algueirão, 123 (Tel. 9217814). Perm. **Mercês** — CLARO RUSSO — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 h; **Rio de Mouro** — RIO OURO — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **Sintra** — MARRAZES — L. Afonso Albuquerque, 24 Estefânia (Tel. 9230058). Perm. **Colares** — ABREJA — (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

Moscavide — SANTA BÁRBARA — R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 258918). Até às 22 h; **Sacavém** — SOARES — R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Perm. **Loures** — SARAIVA — Av. República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

Algés — H. AMARAL — R. X. Lote 146 Algés de Cima (Tel. 2104556). Perm. **Linda-a-Velha** — MELO ALMEIDA — R. Diogo Couto, Lote 182 (Tel. 419697). Até às 19 h; **Tires** — GUIMARÃES — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 h; **Alcabideche** — CARVALHO — B.º Padre P. Correia 4 (Tel. 2690363). Até às 22 h; **Porto Salvo** — FERREIRA BASTOS R. D. Firmão Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 h; **Carcavelos** — VILAR — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm. **S. Domingos** — Rana — GODINHO SILVEIRA — R. A. Albuquerque, Lote B - Lj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **Malveira da Serra** — LUZ — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 h; **Paço de Arcos** — TRINDADE BRÁS — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Perm. **Oeiras** — GODINHO — R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 h; **Nova Oeiras** — LEAL — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Tel. 2478737); **Parede** — BRANDÃO — Av. República, 77-C (Tel. 2471054). Perm. **Sassoeiros** — AMARAL — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 h; **Birre** — IMANI — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **Madorna** — MADEIRA — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 h; **Amoreira** — ABRANTES — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 h; **Estoril** — MARQUES SANTOS — R. Ferreira J. A 15 (Tel. 260116). Até às 22 h; **Cascais** — MARGINAL — Av. Marginal (Tel. 280078). Perm.

OUTRA BANDA

Almada — GALENO — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565). Perm. **Cova da Piedade** — CERQUEIRA — L. 5 Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm. **Costa de Caparica** — CHANA — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h; **Feijó** — TOVAR CHAVES — R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22 h; **Sesimbra** — LOPES — R. Cândido Reis, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **Lavradio** — PARREIRA — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19 h; **Barreiro** — HIGIÊNICA — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). Perm. **Baixa da Banheira** — ALIANÇA — Est. Nacional 178-B (Tel. 2040302). Até às 19 h; **Corroios** — UNIVERSO — Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084). Até às 19 h; **Amora** — MATOS LOPES — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355). Até às 19 h; **Arrentela** — LUSITANA — P. Cândido Reis, 10 (Tel. 2210007). Até às 22 h; **Montijo** — MODERNA — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). Até às 22 h; **Molte** — UNIÃO MORTENSE — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até às 19 h; **Alhos Vedros** — PORTUGAL — Av. Bela Rosa 8 (Tel. 2040250). Até às 19 h; **Alcochete** — NUNES — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137). Até às 19 h; **Setúbal** — HIGIENE — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408). Perm. **TAVARES DA SILVA** — R. Gaivotas, 68 (Tel. 29316). Perm. **FUZETA** — Até às 22 h.

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUEM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de Cesar Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferra. (12 anos).

D/L TEATROS

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito. Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt

(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h»

«PILADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22. sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETUBAL Teatro de Bolso do TAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130

Às sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUIA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

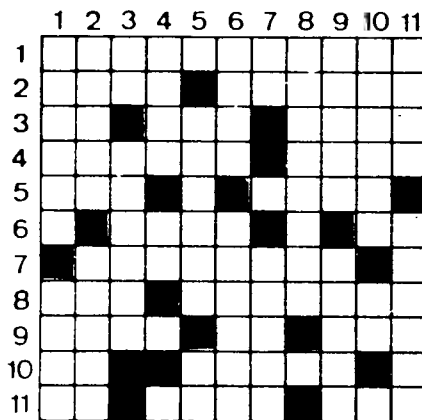
Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 546

HORIZONTAIS:

- Conduzirias à fogueira.
- Fazer muito frio. Causa medo a.
- Antes do meio-dia. Substância doce fabricada pelas abelhas. Recente.
- Inspirara (fig). Sufixo que designa abundância.
- Fortaleza da antiga Messénia. Vila e sede de concelho (Aveiro).
- Efectivo. Prefixo que designa afastamento.
- Revista.
- Possui. Declarar por escrito.
- Grande cão de fila. Nesse lugar. Zombar.
- Ródio (s.q.). Bebida alcoólica do sumo das uvas.
- O sono das crianças. Dep. francês formado por uma parte da Champanha. Címbalo dos turcos.

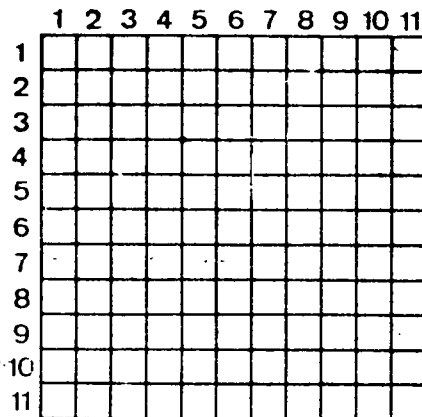


Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- O mesmo que larápio (prov. minh). Moeda de prata na Pérsia.
- Afio. Serra do estado da Baía (Bras.).
- Zombas. Consentimento.
- Dep. da província de Catamarca, na República Argentina. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
- Satélite de Júpiter. Oração que os persas fazem a Deus, ao meio-dia. O sono das crianças.
- Nota musical. Laranja (gir). Em a.
- O mesmo que lutar. Restos de velas.
- Estima. Rogo.
- Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Aversão (pop).
- Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Cidade de França. Apelido.
- Vasilha com asas. Deuses protectores do lar doméstico, entre os romanos e etruscos.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 386



VERTICAIS:

- Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. Rio de Itália.
- Resgatar. Antiquado.
- Rádio (s.q.). Estrado com alcatifa coberto com dossel.
- Classe de tropa. Pertences.
- Corrigenda. Verso (ant).
- Assola. Dividis em lotes.
- Átomo. Impera.
- Consertais.
- Furiosa. Desumano.
- Hasteia. Nesse lugar.
- Sadios. Pequeno pípo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 545

HORIZONTAIS:

- Crateras. Pi.
- Are. Imitar.
- Isara. Agá.
- Abatia. Arad.
- Nanos. Aparo.
- Eca. Piadas.
- Lo. NÃO. Rás.
- Dó. Lua.
- Surra. Sono.
- Pera. Cs. Ras.
- Amasso. HÁ.

VERTICAIS:

- PANELA. Pé.
- Rá. Baco. SEM.
- Ariana. Dura.
- TESTO. Noras.
- Ais.
- Rirá. Polaco.
- Ama. Ai.
- Si. Aparas.
- Tarada. Ora.
- Pagaras. Na.
- Irados. Rosa.

PROVERBIO: NÃO HÁ PANELA SEM TESTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 385

HORIZONTAIS:

- Berna. Dália.
- Arcias. Meti.
- Sás. Remo. Ar.
- Cs. Coral. Sc.
- Mo. Aras.
- Aira. Miam.
- Nua. És.
- Opacos. Mata.
- Ror. Aparam.
- Fiaras. Cola.
- Osseo. Nós.

VERTICAIS:

- Basco. Corfo.
- Eras. Pois.
- Ris. Miraras.
- Ni. Cor. Re.
- Aaro. Ano. Ao.
- Será. Usas.
- Marma.
- Amolai. Maço.
- Lé. Sa. Aros.
- Itas. Metal.
- Aires. Samar.

ANTENA UM

16.00: A Gaita dos Sete Foles; 17.00: Informação Regional; 17.15: Música Portuguesa; 17.30: Campanha Eleitoral; 19.00: Informação e Música; 20.00: Musical; 20.15: No Estúdio e no Estádio (informação desportiva — 2.ª edição); 20.30: A Voz da Solidariedade (programa da Embaixada de Cabo Verde); 21.00: Movimento; 21.30: Noites de Luar; 23.30: Último Jornal: Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX — Melodia, de LIGETTI — Canto de vida e de amor, de Luigi NONO; 16.35: Toccata e fuga em sol menor BWV 915, de Bach; 16.45: Trechos de óperas — Belle nuit, o nuit d'Amour, da ópera «Os contos de Hoffmann» de Offenbach — Um Bel di vedremo, da ópera «Madame Butterfly», de Puccini — Manhã luminosa, de «Os Mestres cantores de Nuremberg», de Wagner; 17.00: Integrais — As sinfonias de Tschai-kowsky; 17.42: Obras de Erik Satie; 17.56: Música Vocal — Os Sinos, baseado em poemas de Edgar Allan Poe, de Rachmaninoff; 18.40: Música de tecla — Obras para órgão de Pau Brune, Gabriel Menalt e Cabanilles; 19.00: Os Grandes Intérpretes — o maestro Georg Solti dirige a Orq. Filarmónica de Viena em: — Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior «Eroica», de Beethoven; 20.00: Música da Câmara — Trio em sol maior op. 9 n.º 1, de Beethoven; 20.40: As Fontes de Roma, de Respighi; 20.58: Antologia dos Músicos Portugueses — Sinfonia per orchestra, de Lopes Graça; 21.30: Quartetos — Quarteto em lá menor op. 51 n.º 2, de Brahms; 22.30: Sonata para Violoncelo e Piano (Frank); 23.00: In Concerto Musical, gravações editadas pela Radiodifusão do Sag. — Requiem de Verdi; 00.00: Música de Piano de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda média (290 e 397m).

14.00: Tarde a portuguesa; 17.30: Rapido das coisas; 19.00: Azul e branco; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal na Chiz; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00-24.00: Hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão é preenchida com mais um episódio da série «Bell e Sebastião».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«O Mundo em Guerra» (22.º episódio): As perspectivas de guerra deixaram muitos japoneses receosos, mas a sua atitude viria em breve a modificar-se depois das vitórias de Hong-Kong, Maláia e Singapura, apesar do seu fraco poder industrial, a sua força espiritual e disciplina tinham-se sobreposto aos Aliados. Os jovens japoneses eram treinados segundo o código marcial dos samurais, arcaico e feroz. Mas isto não foi suficiente para proteger os japoneses do choque do ataque de James Doolittle em Abril de 1942. O estrago foi pequeno, mas a consternação, essa seria grande. Uma série de outras alterações viria a introduzir-se nas tradições desta nação.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Carvalho»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Tempo de Antena

CDS; PS; POUS.

21.05 — Louco Amor

Muriel vê Renata expulsar Gisela de casa de Edgar, elegando que ela é uma vigarista que está a explorar um velho esclerosado. Muriel aproveita para conversar a sós com Edgar e convence-o a não assinar a procuração que dará a Renata plenos poderes sobre a administração dos seus bens. Pouco depois Edgar comunica a Renata que não assinará o documento e esta, furiosa com a interferência de Muriel, discute com ela, jurando que fará tudo para prejudicá-la, de agora em diante. Luís Carlos pede a ajuda de Raquel para encontrar Patrícia às escondidas. Percebendo o interesse de Edgar por Gisela, Muriel procura a esteticista e garante-lhe que ela se vai casar com o milionário.



Hiroxima, Meu Amor — é o filme que preenche a Sessão das Nove de hoje

21.45 — O Corpo Humano

(63.º episódio): Um dos objectivos do nosso corpo é a reprodução. E os órgãos destinados a essa função têm duas tarefas principais: armazenar as células germinativas e conduzi-las a um lugar onde possam encontrar-se e unir-se. Mas a mulher cabe ainda uma terceira tarefa: alojar o óvulo fecundado num meio confortável e adequado onde possa crescer e desenvolver-se.

22.35 — Dia Mundial da Música

Concerto com Ton Koopman

23.35 — Tudo em Família

(70.º episódio): Enquanto Leslie tem uma arma apontada a Billy, este escreve uma última carta de despedida à família. Mas, ao contrário de todas as previsões, é Saunders quem acaba por levar o tiro. No hospital, Jessica continua a piorar e é chamada uma equipa médica de urgência. Na clínica, Mary acabou de ter o seu filho, mas o que a deixa preocupada é o facto da enfermeira dizer que o médico o pretende observar, pois o bebé tem uma cor estranha. Quanto a Burt e Danny vêm-se de repente no quarto de um motel e só então se apercebem de que foram raptados...

00.00 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Pinky Dog»

20.00 — Videopolis

A música anglo-saxónica é o tema deste programa que engloba videoclips dos Clash, Visage, Echo and the Bunnymen, Big Country, Style Council e Go West. Produção de Ana Maria Roseira e Branco da Cunha.

20.30 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove

«Hiroxima, Meu Amor»: Uma francesa que se encontra em Hiroxima para rodar um filme apaixonado por uma arquitecto japonês, este recorda-lhe a guerra e um alemão que ela amara em Nevers. Este é, provavelmente, o filme mais im-



«Tudo em Família»: 70.º episódio esta noite na RTP 1

portante da Nouvelle Vague. «Hiroxima...» nasceu da colaboração entre Alain Resnais e Marguerite Duras, então apenas escritora. Resnais, cujos começos na realização tinha consistido na direcção de pequenos filmes despreziosos sobre temas artísticos (alguns deles notáveis, nomeadamente uma soberba exploração visual da Guernica, de Picasso, e um estudo sobre a arte africana, em colaboração com Chris Marker), é um cineasta que tem como característica vinculada a amizade e afinidades que o ligam ao mundo das letras. Foi, aliás, de colaboração com o escritor Jean Cayrol, um antigo deportado, que Resnais fez o seu primeiro filme de fundo, «Nuit et Brouillard», notável evocação dos campos de concentração nazis. A sua primeira longa metragem de ficção é precisamente «Hiroxima, Meu Amor», a que se seguiu «O Último Ano em Merienbad» (desta vez com um tema de Robbe-Grillet). Trata-se de duas obras soberbas, realizadas por um homem que, para além de sabedor e profundamente entendido no seu ofício, o exerce com uma inteligência sensível e uma sensibilidade inteligente. Talvez não tenha surgido nos últimos anos um cineasta tão dotado como Resnais para afirmar um estilo através do domínio da técnica.

Título original: Hiroshima, Mon Amour; Realizador: Alain Resnais; Intérpretes: Emmanuelle Riva, Eiji Okada, Stella Dassas, Pierre Barbaud, Bernard Fresson; Duração: 90 minutos; Ano de estreia: 1959; Género: dramático; Fotografia: Preto e branco; Origem: Co-produção França/Japão.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RPT 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
14.00 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.40 — Trânsito
19.00 — Expresso da Europa
19.30 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.00 — Vamos Jogar no Totobola
21.10 — Louco Amor
21.40 — Noite de Cinema — «O Céu Pode Esperar»
23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — A Arte e as Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.15 — FilMOTECA TV
22.20 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

VOCE TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
Terreiro do Gato • Santo • 4
1200 LISBOA
Telefone 396.711

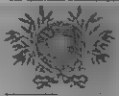
GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

21.45
O Corpo Humano

21.00
Sessão das Nove
«Hiroxima, Meu Amor»

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1



PORTE
PAGO

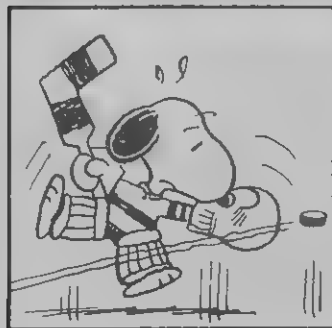
Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 15 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21h) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico: D.L. BOA — Telex 12 363 L SBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115 1 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40\$00

DEPÓSITO LEGAL 1426/82



Bob Geldof

Solidariedade com África deixou-o falido

O cantor rock Bob Geldof disse ontem que os esforços que fez para ajudar as vítimas da fome em África deixaram-no falido.

Geldof, o líder irlandês da banda rock «Boomtown Rats» que organizou o bem sucedido concerto «Live-Aid», afirmou, numa conferência de imprensa em Nova Iorque, que amigos seus tiveram de lhe pagar o bilhete de avião para poder viajar até esta cidade a fim de promover um livro sobre o concerto.

«Estou falido. Tive de pedir a amigos para me pagarem o bilhete de avião». «O mesmo diz respeito com os hotéis... cada penny ou centimo que as pessoas deram ao «Live-Aid» e Band-Aid» foi para o combate à fome», disse.

Geldof revelou que já foram vendidos na Grã-Bretanha 200 mil exemplares do livro, que contém 192 páginas e está recheado de fotografias a cores, e que espera vender meio milhão de exemplares nos Estados Unidos.

O cantor disse também estar a considerar a realização de um filme sobre o concerto-maratona de 13 de Julho último, mas que é ainda cedo para dar uma resposta concreta sobre isso.

Pós de parte um segundo concerto «Live-Aid», mas adiantou que prevê para os próximos meses a realização de várias manifestações artísticas para recolha de fundos, nomeadamente passagens de modelos, exposições de arte e provas desportivas.

Bob Geldof, provável candidato ao Prémio Nobel da Paz deste ano, disse que o concerto «Live-Aid» e outras pequenas ajudas levaram à obtenção de quase 90 milhões de dólares (perto de 15 milhões de contos) para ajudar os famintos de África.

A fundação «Live-Aid» que tem escritórios em Londres, deverá abrir brevemente em Washington a sua delegação nos Estados Unidos, revelou ainda o cantor.

Inventor da escala Richter morreu ontem nos EUA

Charles Richter, o sismólogo que inventou uma escala para medir a magnitude dos tremores de terra, baptizada com o seu nome, morreu ontem com 85 anos.

Richter, que morreu vitimado por uma falha cardíaca, sofria há vários anos do coração.

Hospitalizado em 30 de Julho do ano passado em consequência de um enfarte, foi posteriormente transferido para um centro de convalescença em Pasadena, não tendo mais recuperado totalmente a saúde.

Antes de morrer, Richter soube da ocorrência do terremoto na Cidade do México em 19 e 20 de Setembro, revelou Jerene Hewitt, uma amiga sua.

A escala por ele concebida mede o abalo da terra gravado nos sismógrafos.

Cada aumento de um número da escala (num total de 10) significa dez vezes mais a magnitude do sismo.

Assim, por exemplo, um sismo que atinja 7,5 graus é dez vezes mais forte do que um que tenha marcado 6,5.

Richter, que trabalhou no Instituto de Tecnologia da Califórnia, onde combate sempre a admissão de mulheres, escreveu nos anos 50 dois livros — «Sismologia Elemental» e «Sismicidade da Terra e Fenómenos Associados» — os quais, três décadas após a sua publicação, mantêm «importantes referências científicas».

Charles Francis Richter nasceu em 26 de Abril de 1900 em Hamilton, Ohio, tendo ido para Los Angeles com a família em 1909.

Frequentou as Universidades da Califórnia do Sul e de Stanford, tendo-se doutorado em Física.

Era viúvo desde 1972 e não deixa filhos.

D/E/C/A/R/A/S/



TERESA MADRUGA, uma das mais conhecidas atrizes do cinema e teatro da geração dos trinta, é a protagonista da peça que o Teatro da Graça está a repor depois da interrupção de um mês para férias da companhia. Trata-se de «A Noite e o Momento», do libertino francês Crebillon Fils, um longo diálogo carregado de subentendidos eróticos e de fria racionalização do prazer físico, simultaneamente desejado e negado.

Madruga e Diogo Dória, o par que dá corpo ao texto do escritor francês do século XVIII, estavam a atrair um fluxo de público que esgotou lotações em pleno mês de Agosto. A peça foi agora reposta com sessões diárias às 22 horas, sábados também às 17 e domingos só às 17 horas.

MARGARET THATCHER tem como prato favorito zucchini recheados com camarão e servidos com um molho de queijo, revela um novo livro agora publicado na Grã-Bretanha. A escritora Janet Collins pediu à senhora Thatcher para contribuir com uma receita para «Famous Fare» sobre os pratos favoritos de pessoas destacadas na Grã-Bretanha. Entre outras pessoas que contribuíram com receitas incluem-se o antigo

primeiro-ministro Edward Heath, a princesa Alexandra, prima da rainha Isabel II e o arcebispo de Cantuária, Robert Runcie. **NARUHITO HIRONOMIYA** goza os últimos dias de liberdade antes de aceitar oficialmente a responsabilidade de se tornar herdeiro do Trono do Crisantemo, no Japão. O candidato a imperador passou os dois últimos anos numa universidade inglesa, escapando às restrições impostas pela corte nipónica. Agora, depois de proclamado herdeiro do príncipe Akihito, sucessor de Hirohito, 84 anos, o jovem terá de procurar rapidamente uma noiva e refugiar-se no palácio imperial.

RAQUEL FERREIRA, secretária de Estado do Comércio Externo, disse em Lisboa que «deverá ser estabelecido, ainda este ano, um acordo global de natureza económica entre Portugal e a União Soviética. No regresso de Moscovo, onde participou na sexta reunião mista de comércio luso-soviético, Raquel Ferreira declarou que «virá em breve a Lisboa uma delegação soviética», tendo sublinhado que «essa deslocação constituirá o segundo «round» das conversações».

FERNANDO REINO, embaixador de Portugal em Espanha, iniciou uma visita oficial à comunidade autónoma da Catalunha, durante a qual será recebido pelo presidente da Generalitat, Jordi Pujol. Trata-se da primeira visita oficial do embaixador de Portugal em Espanha, que entregou as credenciais em Fevereiro passado, a uma região autónoma espanhola. Além do presidente da Generalitat, Fernando Reino visitará as principais autoridades autónomas e do Estado espanhol em Barcelona.

MÁRIO SOARES e Maria Barroso afirmaram que «Simone Signoret deixa um traço singular na história da cultura europeia contemporânea», em telegrama de condolências enviado a Yves Montand. «É com profunda e sincera emoção que acabamos de tomar conhecimento da triste notícia do falecimento da sua esposa», refere o texto do telegrama do primeiro-ministro e mulher. Mário Soares e Maria Barroso dizem no telegrama que a actriz Simone Signoret foi uma cidadã devotada «à defesa das ideias de justiça e solidariedade humana».

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	19º
VILA REAL	15º
PORTO	20º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	19º
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	20º
FARO	22º
SAGRES	20º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.10 3,90 m	09.41 1,00 m
16.26 4,00 m	21.57 1,10 m

Dia 2

04.39 3,90 m	10.12 1,10 m
16.55 3,80 m	22.26 1,20 m

Polisario indignada com o Governo de Madrid

A Frente Polisário reagiu com indignação às medidas do governo espanhol, que decidiu expulsar os seus representantes em Espanha e fechar a delegação em Madrid como resposta ao recente ataque a um pesqueiro e um barco-patrolha da Armada espanhola em águas do Sara Ocidental.

Em comunicado divulgado em Argel, a Frente Polisário e a República Árabe Sarauí Democrática qualificam de «traição» a decisão do governo espanhol que, em sua opinião, «expõe mais do que nunca os pescadores espanhóis a perigos sem precedentes».

Para os dirigentes saraúis, as medidas adoptadas por Madrid «não significam outra coisa senão o regresso do Exército espanhol ao cenário do Sara».

Os partidos políticos espanhóis do centro e da direita, assim como os socialistas, acolheram as medidas do governo espanhol com satisfação.

O partido conservador Aliança Popular considera a medida «bem adoptada, mas tardia» e o partido socialista (PSOE) «compreende e compartilha as medidas adoptadas pelo governo, dada a gravidade dos acontecimentos que deram como resultado a morte de dois trabalhadores alheios ao conflito do Sara, às mãos da Frente Polisário».

O Partido Comunista de Espanha e outras organizações de esquerda, como a central sindical Comisiones Obreras, manifestaram-se contra a decisão do governo espanhol.

Por seu lado, o Comité Português de Apoio à Frente Polisário afirmou que a decisão do governo espanhol de expulsar os representantes da Polisário foi ditada pela sua «má consciência».

Um comunicado do Comité de Apoio à Polisário considera que a decisão de encerrar as instalações da Frente e expulsar o representante sarauí na capital espanhola se deve «a um frio calculismo e a um maquiavélico cinismo».

Segundo se refere no comunicado, a Frente Polisário foi a primeira a lamentar o incidente com o pesqueiro espanhol, muito embora se tenha registado numa «zona de guerra».

INFORMÁTICA**Sicob 85:
o despertar
da Europa**

pág. 2

**Rima tem
nova
estrutura**

pág. 6

**Um ensino
diferente
para uma
sociedade
em mutação**

págs. 4 e 5

**Sonhos
eléctricos**

Depois do «2001-Odisseia no espaço» (1968), do «Cérebro de aço» (1970), e do «Wargames» (1983), «Electric dreams», um filme realizado pelo americano Steve Barron volta a colocar o computador no lugar da vedeta, com os actores Lenny Von Dolhen e Virginia Madsen nos principais papéis.

Miles, um jovem arquitecto, adquire um computador dos mais modernos. Tudo corre pelo melhor até que Madeleine, uma jovem e bela violoncelista se instala no andar de cima e... Edgar, o computador, e Miles, o arquitecto, se apaixonam pela artista... O filme estreou-se há algumas semanas em Paris. Na foto: Virginia Madsen, Edgar e Lenny Von Dohlen.

Concurso «Descubra o erro»**Prémio
do próximo
mês
é um
monitor
verde**

pág. 8

SICOB 85: o despertar da Europa

Os Estados Unidos voltaram a fazer sentir a sua influência determinante no Sicob 85, que decorreu em Paris, no Palácio do CNIT, de 18 a 27 de Setembro, mas os fabricantes europeus parece que começaram, finalmente, a despertar. As empresas americanas continuam a controlar 80% dos mercados mundiais de informática mas — afirma o suplemento especial do «Le Monde» dedicado ao certame — elas não se apresentaram este ano com o seu dinamismo habitual, entre os 800 expositores do Sicob.

Seja como for, o salão foi marcado pela crise e a travagem de vendas sentida pelos industriais americanos fez-se bem sentir.

Wang e Apple estão em estado de alerta; Control Data e Sperry estão igualmente a ser atingidas. Mesmo a IBM viu os seus lucros diminuir. Eis-nos perante situações nunca vistas...

Mas, comparativamente, a velha Europa parece um pouco reconfortada. Obviamente que se trata de uma afirmação relativa,

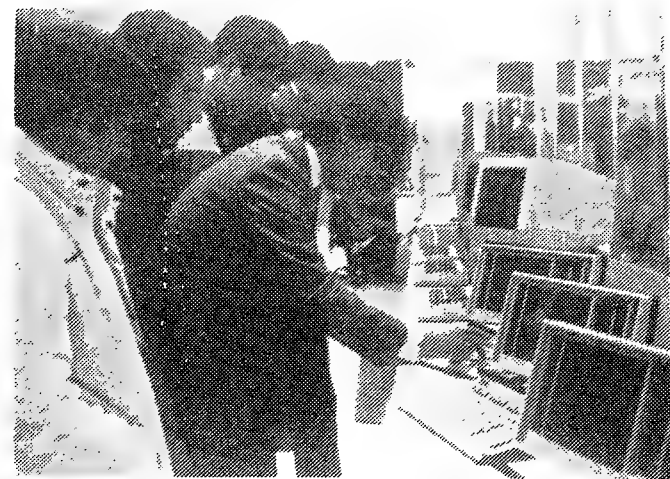
embora os programas comunitários de pesquisa Esprit e Race, bem como o lançamento do projecto Eureka, tragam alguns raios de esperança num céu informático europeu exclusivamente carregado de tempestades desde há mais de dez anos.

Os construtores britânicos ICL e alemão Siemens reforçam as suas posições. O italiano Olivetti consegue um dos melhores resultados da indústria mundial. Mesmo a Bull, a companhia nacionalizada francesa, deverá anunciar lucros no final do ano, o que representa, sem dúvida, o acontecimento do Sicob 85.

Entretanto, e a nível mundial, a guerra dos preços contribuiu para o agravar dos problemas das empresas mais frágeis.

Os construtores pensam que a crise irá durar, pelo menos, até final de 1986, mas há outros que parecem mais optimistas quanto ao futuro, sobretudo no que respeita à microinformática.

Os industriais parecem estar todos de acordo num ponto, a



crise actual será marcada por alianças, mudanças e falências como até hoje nenhum outro sector económico terá conhecido.

O Sicob-85 decorre sob este clima de crise, mas sublinham os observadores, a Europa começa a dar sinais de se recompor no campo da informática.

É pelo menos uma esperança.

As novidades do salão

No Sicob deste ano os microcomputadores compatíveis com o IBM são as vedetas. Num vasto conjunto de «stands» o comprador potencial encontra máquinas PC AT e PC XT com a grande vantagem de dispor este ano de uma gama de preços interessante.

Entre os «stands» a visitar inevitavelmente destacam-se os do Cercle Informatique (Kaypro), Texas Instruments (o Business Pro), Sperry (com o seu Mapper PC), Data General (Dasher One), e os franceses: Infologie (com Antinea 32), o Omium Promotion (CAF). Obviamente que também não se pode dispensar uma passagem pela Olivetti e pela Philips.

Mas naturalmente que os outros grandes concorrentes não estão ausentes: a Commodore deixa os domésticos com o se 128 e a Apple aposta cada vez mais nos profissionais, com o Super Mac.

No que respeita ao «software», prosseguem as novidades na área do tratamento de texto. Cada vez mais produtos completam as funções tradicionais de dactilografia com ferramentas de gestão de ficheiros, de cálculo (folhas de cálculo), de preparação tipográfica, ou mesmo de composição de texto à distância.

Uma outra tendência a sublinhar é a da multiplicação dos «packages» «verticais», destinados a uma profissão específica: contabilistas, dentistas, advogados, arquitectos... Por outro lado, surgem numerosos instrumentos de desenvolvi-

mento que procuram tornar inútil a aprendizagem da programação.

A inteligência artificial, quanto a ela, sai dos laboratórios e faz as suas primeiras incursões nos produtos de grande difusão. Em geral é reservada aos sistemas de ajuda ao diagnóstico construídos em torno de bancos de conhecimentos e aparece como um dos eixos de desenvolvimento do «software» de bancos de dados e de gestão de ficheiros.

A Tecsi, uma filial da GSI, apresenta um sistema de inteligência artificial destinada aos negócios da bolsa; a ACT propõe uma série de produtos que utilizam o Lisp, desenvolvido pelo INRIA, que é, sem dúvida, uma das linguagens informáticas mais poderosas.

No que respeita aos minis, do baixo ao alto da gama, a lista dos «eleitos» inclui a DEC (Digital Equipment Corporation), que está ausente do Sicob mas que encontrou um cantinho no «stand» da Facen Electronique para apresentar o seu Microvax 2), Olivetti (que apresenta os produtos ATT), Data General (Eclipse) e Sperry (com o Explorer, um posto de trabalho especializado no tratamento dos conhecimentos que funciona com

«software» desenvolvido pela Intellicorp).

No «stand» da Burroughs sobressaem as aplicações financeiras, construídas em torno e múltiplos periféricos (leitores de cartas magnéticas, leitores-codificadores de cheques, caixas automáticas, teclados convetíveis...).

Armazenagem e arquivagem

Os discos duros e os discos ópticos partilham o mercado para garantir uma melhor conservação da informação. A IEF apresenta um sistema de armazenagem que utiliza o efeito de Bernoulli, descoberto... há mais de dois séculos!

A Philips Data Systems propõe uma tecnologia completamente diferente, a do disco compacto, para armazenar grandes volumes de informação: um disco de 12cm de diâmetro pode guardar o equivalente a 200 000 páginas dactilografadas.

Mais clássicos são os discos duros da Microdyne, destinados ao micro Apricot. No «stand» da Natis, além dos cartuchos amovíveis, é o disco óptico digital que chama a atenção (1 Gigabyte).

Mas uma visita ao Sicob não pode deixar de passar pela CGA-Alcatel, para aí se deitar uma olhadela ao ServoDoc-Tellme 5500, um sistema de arquivagem por disco digital e microfichas que funcionam com uma «juke-box».

No domínio mais clássico das microfichas, salientam-se os produtos Kodak e designadamente o Komstar 41V que assegura as operações de microfichagem à saída do computador e combinando a microcalculadora e a impressora laser.

Impressão e reprografia

Como todos os anos, vêem-se muitas novas impressoras, frequentemente de origem japonesa: Toshiba, Brother, Konishiroku, Ricoh expõe directamente ou através dos seus representantes impressoras matriciais ou de «margarida», em preto e branco ou em cores. Mas os europeus não estão ausentes. Hasler (no «stand» Satel) apresenta uma impressora original: a «telegráfica» Baudot, ligada à rede telex. Hengstler, por seu lado, traz uma outra que se liga aos terminais telemáticos Minitel.

IER, o especialista francês da impressão à saída do computador, aposta no laser. Mas ele não é o único a fazê-lo. Além da Xerox, Canon e IBM, a Ericsson, Ricoh (no «stand» de Geveke), Diabolo e Set Electronique apresentam materiais que utilizam esta tecnologia que faculta impressões de qualidade.

No campo da escrita também há novidades no espaço da Sharp, que apresenta uma máquina de escrever portátil, de roda de impressão, passível de ligação a um microcomputador, e no «stand» da Nixdorf, que

expõe um sistema de tratamento de texto de grandes potencialidades que funciona isolado ou em rede.

Como habitualmente, os fabricantes de materiais de composição trouxeram algumas inovações. A Linotype, nomeadamente, compareceu com uma fotocompositora que pode trabalhar ligada ao Macintosh da Apple.

No domínio do secretariado, fazem-se notar os novos copiadore Canon, Xerox, Sharp e U-Bix. Um dos mais impressionantes está, sem dúvida, no «stand» da Kodak. Trata-se de uma máquina que combina as duas tecnologias da xerografia e da digitalização da imagem e que permite a introdução num documento que se quer reproduzir de elementos de outra origem: foto, ilustração, texto... Os últimos modelos de materiais de reprografia dos construtores japoneses, alemães ou franceses, apresentados pela Ordible (máquinas Hamada e Ordibel) e pela Rotoprint, chamam igualmente a atenção dos visitantes.

Burótica

A burótica mantém-se um dos pontos fortes deste salão. Apesar dos progressos da microinformática, numerosos expositores continuam a apresentar máquinas dedicadas ao tratamento de texto.

A Rank Xerox, conhecida pelas suas fotocopiadoras, exhibe

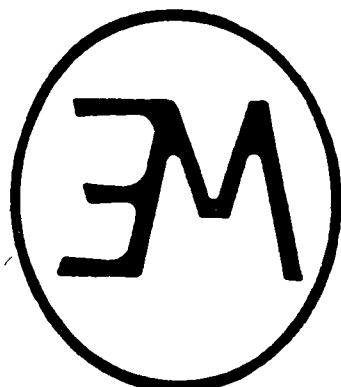
um novo modelo, o 645, que se pode ligar facilmente a um microcomputador. A Nixdorf propõe um terminal de secretariado capaz de consultar e de utilizar dados provenientes de um computador de grande porte, ou mesmo de realizar algumas aplicações. Este terminal, que também se pode integrar numa rede, pertence a esta nova geração de equipamentos buróticos interconectáveis aos grandes sistemas informáticos oferecidos por todos os grandes construtores: Bull, IBM, Sperry, Burroughs, Philips, Control Data, Hewlett-Packard...

Uma das novidades mais interessantes encontra-se no «stand» da Wang, o grande especialista do tratamento de texto, que apresenta um sistema burótico integrado: o escritório Wang. Trata-se de um conjunto que associa diversos instrumentos utilizados regularmente pelas secretárias: correio electrónico, cronogestão, classificador, lista telefónica electrónica... e é bastante comparável ao CEO que pode ser visto no «stand» da Data General e ao All in One que a Digital Equipment apresentou recentemente em Cannes.

A Wang expõe igualmente um microcomputador especialmente concebido para as secretárias, o Assistant, e toda uma série de produtos de comunicações que põem em evidência a sua vontade de se integrar no universo IBM.

MICHEL ROUSSEAU
«Le Monde»/DL

CARTÃO DESCONTO — CARTÃO SERVIÇOS — CARTÃO CRÉDITO — CARTÃO AS



JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.*
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA

MELO

INFORMATICA



CARTÃO DESCONTO — CARTÃO SERVIÇOS

SISTÊNCIA — CARTÃO APOIO CARTÃO DEMONSTRA

Cartão telefónico da EID

No Stand da Empresa de Investigação e Desenvolvimento, EID, no ENDIEL 85 foi apresentado o princípio de funcionamento do registo e leitura de informação codificada utilizando tecnologia electróptica, desenvolvidos e patenteados pela EID.

O registo é obtido com o recurso a técnicas de holografia, que permitem grande densidade

e diversidade de informação e garantem altos níveis de segurança.

O objectivo é a aplicação desta técnica à produção de cartões de pré-pagamento com aplicação, nomeadamente, em cabinas telefónicas públicas.

A produção massiva de cartões deste tipo, a custo reduzido, faz uso da técnica de cunhagem,

utilizando para o efeito uma matriz metálica obtida por deposição sobre o registo holográfico realizado em fotorezist.

A leitura da informação contida nos cartões sob a forma de marcas ópticas só pode ser feita quando utilizada radiação luminosa não visível de comprimento de onda adequado e detectores convenientemente colocados.

ATT vai fabricar «chips» em Espanha

A administração norte-americana autorizou recentemente a licença de exportação para que a companhia ATT instale em Espanha uma fábrica de microprocessadores depois de o governo espanhol dar garantias sobre a reexportação de tecnologia de duplo uso, informaram fontes oficiais.

Com a instalação desta fábrica, nos arredores de Madrid, a Espanha passará a dispor da mais alta tecnologia exclusiva até agora dos Estados Unidos e do Japão, comentou o ministro espanhol da Indústria e Energias, Juan Majo.

A constituição da empresa em território espa-

nhol, com a participação da companhia telefónica nacional de Espanha com 20 por cento do capital, envolve um investimento de 200 milhões de dólares e a criação de 800 postos de trabalho, 150 dos quais de técnicos de alto nível.

O contrato entre a administração da American Telegraph and Telephone (ATT) foi estabelecido há pouco mais de um ano, mas a concessão da licença de exportação do governo norte-americano estava bloqueada devido à exigência de garantias por parte de Washington de que a Espanha não reexportaria tecnologia de duplo uso para terceiros países, concretamente para os do Leste europeu.

A valsa dos capitães

Tudo começou pela Commodore, uma das principais empresas construtoras de microcomputadores domésticos de baixo preço, quase desconhecidos em Portugal. O seu presidente e fundador, Jack Tramiel, fez as malas com prejuízo e estardalhaço e foi tomar conta, pouco depois, da Atari, uma das suas antigas concorrentes em dificuldade.

Depois foi a partida de Steve Wozniack, um dos dois fundadores da Apple, seguido meses depois por Steve Jobs, seu cúmplice dos primeiros dias, logo a seguir foi a demissão do director-geral da Wang, que saiu para se tornar presidente de uma empresa muito mais pequena.

Se se descer um pouco mais na hierarquia são dezenas de quadros superiores que em poucos meses mudaram de emprego e de empresa...

Esta «valsa dos capitães» está ligada, pelo menos em parte, às dificuldades que os construtores da indústria microinformática encontram desde o princípio do ano: várias empresas viram a cotação das suas acções descer drasticamente, outras viram-se obrigadas a despedir pessoal (20% dos efectivos no caso da Apple) e a abandonar o fabrico de certos produtos. Mas ainda há mais!

Os que se foram embora são quase sempre os fundadores da empresa, os célebres «novos empresários» a quem tanta gente gaba as virtudes.

Aqueles que depois os vêm substituir, ao contrário, são profissionais da gestão e do «marketing» que deram provas nos grandes grupos empresariais.

De certo modo é uma ponta do grande sonho de Silicon Valley que se esvanece.

Americanos e japoneses na corrida dos grandes sistemas

Se o termo «geração» ainda tem algum sentido na indústria informática é nos grandes sistemas de cálculo e de gestão. Os fornecedores, neste mercado, contam-se pelos dedos das duas mãos — talvez por não muito mais tempo — e a atenção está permanentemente centrada nas mais pequenas reacções do número um, a IBM, com 70% do mercado mundial.

A última novidade da «Big Blue» é o «Sierra». Pressionada pelas exigências de uma clientela que quer anualmente mais 20% de potência de cálculo, o número um decidiu-se em Fevereiro passado a lançar no mercado uma nova geração, duas vezes mais potente que a precedente. O anúncio da nova máquina fez-se esperar longos meses, mas acabou por vir.

Na realidade verificava-se uma grande impaciência dos japoneses fabricantes ou não de compatíveis, e dos tradicionais concorrentes americanos da

IBM (Burroughs, Univac, NCR Control Data e Honeywell). Os primeiros aproveitaram-se dos prazos assim impostos e quase que bateram a IBM no seu próprio terreno: bastaram-lhes apenas algumas semanas depois do anúncio do «Sierra» para se apresentarem em devida forma neste sector de mercado.

Foi o caso da Hitachi e da NEC, as quais, por outro lado, se gabam de um avanço tecnológico significativo em relação ao IBM Sierra 3090, visto que os seus sistemas são duas vezes menos volumosos, para uma relação performances-preço ligeiramente superior. A Hitachi, aliás, não hesita em anunciar um grande avanço sobre a IBM, ainda que esta mantenha a sua principal vantagem: a sua enorme capacidade de comercialização.

A moral da história, por agora, é uma partilha cada vez mais nítida do mercado entre a IBM e a família japonesa.

Thompson concorre com o Apple

A Thompson e o seu T07 suscitaram recentemente algum cepticismo, mas o grupo nacionalizado francês não se deu por vencido. Vai contra-atacar com o T09, que espera poder transformar em standard da microinformática francesa e, porque não?, europeia.

Mas a Thompson não aposta baixo. O seu próximo lançamento, que não foi apresentado no Sicob mas sê-lo-á no «carrefour de la Communication», visa directamente os Apple II.

Este novo produto da microinformática familiar do topo da gama dirige-se às famílias, mas também, e talvez sobretudo, aos quadros que desejam familiarizar-se com a microinformática nas suas casas.

As suas características são as seguintes: menos de 10 mil francos (cerca de 190 contos) para uma memória viva de 128 K (extensão de 64k), uma memória morta de 136 K, e uma memória de massa integrada de 320 k.

Quanto ao software: um basic integrado, bem como um tratamento de texto e uma gestão de ficheiros.

Os outros traços do T09 são as suas funções de comunicação com as aplicações de Videotex e outras, e a compatibilidade total com os outros computadores Thompson T07 e M05, sobretudo no que respeita ao software.

Construtores europeus enfrentam a IBM

Seis importantes empresas europeias de computadores vão desenvolver a utilização comum de **software** numa tentativa de fazer face à estandardização crescente em torno dos computadores IBM. As seis empresas — ICL, Bull, Nixdorf, Olivetti, Philips e Siemens — pretendem criar modelos comuns para utilização de **software** baseados no sistema de funcionamento Unix desenvolvido pela American Telephone and Telegraph (AT&T).

Actualmente, cada empresa de computadores utiliza o seu próprio sistema que exige um **software** especial, o qual não é compatível com computadores

de outras empresas.

No caso de esta iniciativa ser bem sucedida, o **software** poderá ser utilizado em computadores de marcas diferentes, o que reduzirá o custo do desenvolvimento de programas. As empresas em questão esperam que tal venha a encorajar o **software** de outras empresas e a aumentar de um modo geral a disponibilidade de produtos para as suas máquinas.

Esta decisão vem na sequência do apoio crescente na Europa aos modelos técnicos estandardizados para computadores e comunicações, acordado a

nível internacional, conhecidos como Open Systems Interconnection, igualmente apoiados pela AT&T. Trata-se, uma vez mais, de criar modelos estandardizados diferentes dos criados pela IBM, que domina o mercado mundial de computadores.

As seis empresas europeias que apoiam o Unix propõem-se criar uma definição comum que será publicada, conforme acordado, no ano em curso. Embora o grupo tenha sido limitado a seis, a «definição» não será de sua exclusiva propriedade; as empresas pretendem que este seja um modelo que possa ser utilizado pelo maior número

possível de outros fabricantes, empresas de **software** e utilizadores de computadores.

As empresas têm em curso negociações com a AT&T e outros vendedores do Unix, como é o caso da Microsoft, uma das mais importantes empresas de **software** norte-americanas, a fim de garantir a consistência do produto a uma cooperação activa.

De acordo com um porta-voz da Bull, trata-se de um importante passo no sentido da estandardização no domínio da indústria europeia de tecnologia da informação.

o mundo num segundo

SERVIÇO PÚBLICO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS

Distância não significa tempo.

É necessário chegar a qualquer ponto do globo, em qualquer momento e com a fiabilidade que só um sistema tecnológico evoluído permite.

É preciso comunicar.

E este é o objectivo dos CTT e dos TLP ao criarem o SERVIÇO PÚBLICO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS, através da formação do Consórcio Transdata destinado à exploração e comercialização dos novos serviços telemáticos.

Permitindo a troca fácil e eficaz de comunicação — Bancos, Seguros, Turismo, Transportes, Indústria, Administração Pública, Farmácias — terão acesso a bases de dados, tratamento de «stocks», correio electrónico, cálculo científico e industrial.

A rede TELEPAC, associando a economia de exploração à optimização de recursos de transmissão, ligando todo o mundo, transforma o SERVIÇO PÚBLICO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS num instrumento indispensável para uma comunicação inteligente.

LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-9.º

1000 LISBOA

Tel.: 540020 - Telex: 64200

Loja: Forum Picoas

PORTO

Rua de Ceuta, 53-7.º

4000 PORTO

Tel.: 324646 - Telex: 22150



TRANSDATA

CTT e TLP em CONSÓRCIO

SERVIÇO PÚBLICO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS



Um ensino diferente para uma sociedade em mutação

— a Informática aplicada às escolas

A utilização do computador para fins didácticos — tanto no que respeita ao ensino tradicional como à formação profissional — começa a ser uma realidade. A individualização da aprendizagem, com a consequente adaptação dinâmica do ritmo de ensino às capacidades do aluno e com a facilidade de recorrer a representações gráficas, às potencialidades da simulação e a possibilidade de recurso a bases de dados, fazem do computador um meio privilegiado de ensino nos nossos dias.

No presente trabalho, que o «DL-Informática» transcreve, com a devida vénia de uma brochura recentemente publicada pela Universidade de Coimbra, descrevem-se alguns dos esforços que se têm vindo a desenvolver neste domínio, em matéria de equipamentos e de programas: no Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra.

A evolução da tecnologia, a um ritmo vertiginoso nas últimas décadas, vem abalar as estruturas de todo o sistema educativo. Já não é com um número fixo de anos de escolaridade, com currículos usualmente estáticos, que se consegue adquirir um conjunto de conhecimentos suficientes para toda uma vida profissional. Pelo contrário, surge a necessidade de adaptar frequentemente os currículos pois é indispensável que tanto os conteúdos das disciplinas como as próprias técnicas de ensino acompanhem a constante mutação da sociedade. A preparação exigida, a qualquer nível de ensino, deverá incidir não só na aquisição de um conjunto actualizado de conhecimentos como também no desenvolvimento de capacidades de adaptação a novas situações, novos postos de trabalho, novos produtos.

Para conseguir esses objectivos tem havido inúmeras tentativas de complementar o ensino tradicional com formas de ensino activas que exijam a participação do aluno e desenvolvam as suas aptidões intelectuais. Um dos meios que tem sido utilizado com bastante êxito é o ENSINO ASSISTIDO POR COMPUTADOR. Apesar de algumas experiências desastrosas no início da sua introdução como meio de ensino, só nos últimos anos começaram a registar-se progressos consideráveis com a utilização de sistemas de microcomputadores flexíveis, de baixo custo, associados a terminais que fornecem informação gráfica de forma atraente. No entanto, e apesar de inúmeras experiências realizadas, é difícil ainda ter uma ideia precisa das implicações da utilização do ensino assistido por computador. J. Hebenstreit, responsável em França, desde 1970, pela introdução de computadores em escolas secundárias de uma forma progressiva e generalizada, reconhece que ainda se está longe de conhecer completamente quais as possibilidades e limitações dos diversos métodos de utilização do ensino assistido por computador nas diversas disciplinas. No entanto, é

sua opinião que a única forma de se conseguir estabelecer técnicas adequadas de utilização do ensino assistido por computador é a experiência extensiva a todos os domínios do conhecimento e a todos os níveis de ensino (DUB83). Também nos Estados Unidos da América onde, ao contrário do que acontece em França, a estrutura do sistema educativo não é centralizada, as experiências têm-se multiplicado. Apesar de tudo, é A. Bork, responsável pelo Centro de Tecnologia Educativa da Universidade da Califórnia (Irvine), e uma das maiores autoridades mundiais sobre a matéria, que afirma que a grande parte do material educativo produzido em todo o mundo é de qualidade inaceitável (BOR84).

É necessário, portanto, avançar, mas com cautela, no sentido de conseguir dominar as novas técnicas educativas baseadas no computador e tentar recolher daí os possíveis benefícios para o ensino a todos os níveis.

Deve atender-se também a que a utilização do computador como meio de ensino vai facultar ao aluno conhecimentos básicos de informática e promover a familiarização com o computador. Facilita assim a integração dos alunos nos futuros meios profissionais que, dum maneira ou de outra, recorrem aos meios informáticos.

Primeiros passos no desenvolvimento nacional

A necessidade de desenvolver meios pedagógicos que conduzam a uma preparação adequada às novas exigências do ensino suscitou o interesse em utilizar, também em Portugal, as potencialidades do computador como importante auxiliar pedagógico. Os esforços efectuados nesse sentido pelo Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra consistem: por um lado no desenvolvimento de postos de trabalho e de meios de ligação entre eles, especialmente concebidos para o ensino; por outro lado na elaboração de

programas educativos e de programas de suporte à concepção e desenvolvimento de conjuntos didácticos para ensino assistido por computador. A filosofia de concepção dos postos de trabalho baseia-se na sua evolução a partir do microcomputador modular UNIC, desenvolvido na Universidade de Coimbra e do qual se encontra já no mercado uma versão comercial, o ENER 1000.

A experiência adquirida pelo Grupo de Informática do Departamento de Engenharia Electrotécnica no projecto e desenvolvimento desse microcomputador e em sistemas relacionados com actividades de escritório electrónico, nomeadamente o desenvolvimento de uma rede local, facilitam a constituição do equipamento necessário.

Alguns ensinamentos foram colhidos de experiência com os programas educativos já desenvolvidos que, conjuntamente com a informação recolhida de módulos de ensino assistido por computador já amplamente utilizados em alguns países, indicam algumas das vias mais adequadas a diferentes níveis e ambientes de ensino.

A utilização de programas educativos no ensino superior especificamente em algumas disciplinas de licenciatura em Engenharia Electrotécnica, foi a primeira experiência efectuada. Esse facto resulta de três factores determinantes: a possibilidade de concepção e desenvolvimento dos programas educativos por docentes que o integram em disciplinas que leccionam ou lhes são familiares; a facilidade de discussão de pontos de vista com outros docentes envolvidos em disciplinas afins; a oportunidade de observar a reacção provocada nos alunos, indispensável para a avaliação e conse-

quente aperfeiçoamento dos conjuntos didácticos.

Como resultado da procura, por parte de organizações exteriores ao Departamento, de acções de formação técnica profissional, que algumas vezes não têm sido satisfeitas por falta de meios humanos de ensino assistido por computador baseados em métodos adequados a esse tipo de aplicação.

A experiência-piloto, patrocinada pela Secretaria de Estado das Comunicações e pelo Gabinete de Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Educação, a decorrer em algumas escolas secundárias da zona centro, e na qual o Departamento de Engenharia Electrotécnica tem a seu cargo a observação e avaliação dos resultados do projecto, constitui outra oportunidade para analisar experiências, intervir na sua condução, recolher ensinamentos, confrontar resultados e contribuir de forma activa para a formulação de estratégias futuras.

Equipamento

No que diz respeito ao equipamento, os esforços do Grupo de Informática do Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra têm sido dirigidos para o objectivo de conseguir a utilização económica e eficaz do computador como meio de ensino. Pensa-se que, para esse efeito, será conveniente dispor de três tipos de postos de trabalho, com as características que abaixo se descrevem, interligados da forma que se observa na figura 1.

POSTOS ALUNO — Versões de baixo custo, constituídas por um microcomputador e monitor com capacidade gráfica de

média resolução, destinados a serem utilizados pelos alunos. Deverão ser ligados em rede local a um servidor de ficheiros, de forma a eliminar a necessidade de memória secundária nesses postos.

POSTOS AUTOR — Constituídos por um microcomputador com memória externa, capacidade gráfica de média resolução, impressora e, eventualmente, uma mesa digitalizadora. A utilização destes postos permite que a concepção dos conjuntos educativos seja efectuada pelos próprios professores, que poderão também adaptar programas existentes. Os postos autor incluem instrumentos de apoio à elaboração de programas e podem estar ligados aos postos aluno, para esclarecimento de dúvidas.

POSTOS CENTRAIS — Estes postos deverão estar localizados em Centros Regionais de Apoio Pedagógico e são ligados aos postos autor das diversas escolas através da linha telefónica. Deverão estar equipados com microcomputadores com capacidades aumentadas relativamente às dos postos autor, nomeadamente no que respeita a memória de massa. O seu objectivo é o fornecimento de material e a prestação do auxílio pedido pelos utilizadores dos postos autor, permitindo ainda oferecer a possibilidade de acesso a bases de dados.

No caso da formação profissional a configuração global apresentada na figura 1 pode não ser a mais adequada. Na generalidade dos casos, os postos alunos deverão ser utilizados nos próprios locais de trabalho para que a formação, que deve reflectir as necessidades específicas do sector da organização onde é inserida, se desenrole no

ambiente apropriado. É desejável que seja o próprio sector da organização no qual se pretende realizar a formação que produza os próprios conjuntos didácticos, utilizando o posto autor. Os programas produzidos poderão no entanto ser sujeitos a uma revisão, efectuada pelo sector de formação da organização, que os tornarão pedagogicamente mais adequados. Os postos centrais permitirão, por exemplo, alargar a acção educativa a sectores da mesma organização geograficamente afastados.

Os dois elementos base do equipamento descrito são, assim, o microcomputador e uma rede local que permita a interligação dos postos aluno e também o diálogo posto-aluno/posto-autor. É nestes dois campos que parte dos esforços do Grupo de Informática se têm centrado, com o objectivo de prosseguir o desenvolvimento e diversificação do microcomputador UNIC e de produzir uma REDE LOCAL de baixo custo para a interligação deste tipo de sistemas. UNIC permite, com efeito, a evolução para qualquer dos microcomputadores atrás referidos já que, sendo modular, pode ser adaptado às funções descritas. Pode, inclusivamente, suportar vários discos fixos, e dispõe já de um controlador de CRT que permite utilizar qualquer monitor de baixo custo e admite capacidades gráficas de média resolução (160 pontos na horizontal e 96 pontos na vertical).

Para além dos pontos atrás enunciados, está em avançado estado de projecto uma impressora de margarida que poderá ser utilizada tanto no posto autor como no posto central para a produção de textos de apoio.

Programas

O passo inicial consistiu no desenvolvimento de PROGRAMAS EDUCATIVOS, com o objectivo de conseguir um conjunto diversificado de material pedagógico que utilize variadas técnicas de ensino assistido por computador e que se considere prescindível para efectuar conjuntos representativos de experiências. A elaboração de programas educativos envolve, numa primeira fase, uma discussão detalhada com professores, responsáveis curriculares ou, no caso da formação técnica profissional, com quem, dentro da organização, define os objectivos a atingir com uma determinada acção de formação. É definida a matéria a ensinar, recolhem-se ideias de como a ensinar, é estabelecida a necessidade de ligação à prática, a importância de exemplos concretos, são recomendadas ligações a outras matérias e são discutidos todos os pontos de relevância para a aprendizagem de determinado assunto.





Conhecendo os métodos usuais utilizados em módulos de ensino assistido por computador, há que decidir quais são os mais adequados para, de forma efectiva, conseguir atingir os objectivos definidos. Por exemplo, se se pretende ensinar de forma acelerada e individualizada, como é tantas vezes necessário no caso de formação profissional ou quando se pretende dar possibilidade a um aluno de rever rapidamente um assunto específico, os métodos de suporte desse módulo de ensino poderão ser os EXERCÍCIOS REPETITIVOS ou o ENSINO PROGRAMADO. No caso de ser desejável que o aluno ganhe uma certa sensibilidade prática a situações concretas proporcionando-lhe a aquisição de métodos de raciocínio e de dedução, é recomendável a utilização de programas de SIMULAÇÃO. O poder motivador dos JOGOS EDUCATIVOS permite efectuar de uma forma eficaz a aplicação de matérias já aprendidas, e desenvolve as aptidões intelectuais do aluno. O recurso a BASES DE DADOS é, por outro lado, um dos suportes essenciais de programas educativos cujo objectivo seja a recolha e utilização de informação que se prende com um tema a estudar. A níveis de ensino mais elevados é também indispensável que o aluno possa ser auxiliado pelo computador na execução de tarefas cujo valor educativo pode ser realçado utilizando PROGRAMAS DE APLICAÇÃO.

Qualquer programa educativo deve permitir uma forte interacção aluno-máquina, que é conseguida à custa de DIÁLOGOS. A dificuldade em estabelecer diálogos em linguagem natural limita a comunicação com o computador. Foram analisados e testados diversos meios de conseguir a interacção, com a preocupação de evitar situações de impasse para o aluno, que conduziriam necessariamente à desconfiança e desinteresse relativamente aos métodos utilizados. Há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de obter uma linguagem de interacção com um número mínimo de restrições permitindo ao aluno manter uma verdadeira «conversa» com a máquina.

A informação que suporta a

acção de ensino, quer se traduza por diálogos quer por outras formas, é visualizada no écran. Este não deve ser encarado como um meio estático onde vão sendo passadas as páginas de um livro, mas como um meio dinâmico que acomoda, em cada instante, um conjunto de informação gráfica e de texto criteriosamente escolhidos tendo em conta as potencialidades do computador. Cada écran deve ser cuidadosamente elaborado tanto na perspectiva de ocupação de espaço como no aspecto de apresentação de informação ao longo do tempo. A velocidade a que é alterado o conteúdo do écran é controlada pelo aluno, dando-lhe tempo a reflectir ou a consultar o professor ou colegas de grupo. As capacidades gráficas conseguidas em terminais de baixo custo, referidas na secção anterior, permitiram facilitar a tarefa de desenvolver programas que estabelecem formas efectivas de apresentação do écran.

Um outro factor, que tem sido tomado em consideração na elaboração dos programas educativos, é a inclusão de meios capazes de recolher informação durante o decorrer dos programas. Todo o material educativo desenvolvido contém formas de registar o processo do aluno, com base nas respostas certas que foram dadas ou na dificuldade de resolver determinados problemas. Essa dificuldade é medida, por exemplo, pelo número de vezes que o aluno recorre à informação auxiliar sobre aspectos da matéria ou pelos caminhos percorridos ao longo do programa. Os elementos registados podem também permitir a recolha de informação sobre os mecanismos de aprendizagem. Por outro lado, podem ser registados dados que auxiliam a determinar a eficácia do próprio programa e contribuem para o seu aperfeiçoamento, indicando quais os pontos que suscitam dificuldades ou desinteresse por parte do aluno e, também, quais os aspectos capazes de despertar curiosidade pelas matérias a aprender.

Uma das questões que se levanta à utilização do ensino assistido por computador refere-se à elaboração de materiais educativos em quantidade suficiente

e de elevada qualidade. A formação dos professores e formadores é de importância decisiva, pois estes deverão ser capazes de seleccionar conjuntos didáticos apropriados, avaliar a sua qualidade, adaptá-los às suas necessidades e ambiente de ensino e, numa fase posterior, produzir os próprios programas educativos. É indispensável que conheçam os métodos usuais de ensino assistido por computador e as vantagens e limitações de cada um para esta e aquela aplicação. Além disso, será necessário que existam, para serem utilizados nos postos autor e centrais, programas de apoio à concepção e à elaboração de materiais de ensino assistido por computador. Com a finalidade de desenvolver programas desse tipo, está a ser constituído um conjunto de módulos que servem de suporte à elaboração de diversos programas e que posteriormente serão transformados em «linguagens» especiais que permitam a obtenção de material pedagógico a professores sem conhecimentos de programação.

Perspectivas para um futuro próximo

Com base na experiência adquirida até ao momento já é possível apontar acções e desenvolver a curto e médio prazo e que contribuirão para a utilização do ensino assistido por computador de forma efectiva nas escolas e nas organizações.

O alargamento dos contactos com professores, metodólogos e responsáveis curriculares, e o levantamento das necessidades de formação profissional nas organizações é uma acção demorada mas essencial para o desenvolvimento de material educativo adequado.

A fim de explorar as potencialidades dos meios tecnológicos disponíveis é indispensável desenvolver novas formas de utilização do computador no ensino. Neste campo e a curto prazo prevê-se o desenvolvimento de um posto de trabalho misto digital/vídeo, para utilização simultânea de sistemas de ensino assistido por computador e sistemas de gravação vídeo.

Uma das actividades que será

também desenvolvida em breve é a constituição de bases de dados que reúnam conjuntos de informação apropriados para o ensino de diversas matérias.

Todos os programas educativos têm sido desenvolvidos com a linguagem Pascal, em versão para o sistema de operação CP/M 80, o que permite a sua utilização em grande número de microcomputadores. No entanto, sente-se a necessidade de explorar outras linguagens com características diferentes. Entre estas surge a linguagem LOGO, que permite criar um ambiente de ensino apropriado mesmo aos níveis elementares do ensino secundário (FIG84). Está previsto o desenvolvimento de uma versão portuguesa dessa linguagem, indispensável a esses níveis de ensino. Pensa-se ainda na possibilidade de utilização de linguagens de programação baseadas na lógica, que se mostraram também adequadas para ensino assistido por computador em experiências efectuadas em alguns países, como é por exemplo o caso da Inglaterra (ENN82).

Outras formas de utilizar o computador no ensino virão necessariamente das novas experiências a efectuar, pois só com a informação e as sugestões recolhidas na aplicação das técnicas de ensino assistido por computador a diversas situações de aprendizagem, será possível orientar as novas acções a desenvolver. É necessário portanto que se criem condições para a proliferação de experiências deste tipo, indispensáveis à preparação efectiva para os postos de trabalho criados pela sociedade informatizada. Efectivamente, acredita-se que a utilização generalizada de formas adequadas de ensino assistido por computador permita o estabelecimento progressivo de uma cultura informática adquirida através do ensino das várias matérias. As noções de processamento de texto, linguagens, base de dados, simulação, tornar-se-ão familiares e permitirão uma visão mais crítica das potencialidades e limitações dos meios informáticos.

A.J. Mendes
Teresa Mendes

IBM apoia formação nos Açores

O centro de formação profissional dos Açores vai lançar a partir do primeiro trimestre do próximo ano um núcleo de formação profissional em informática para jovens à procura do primeiro emprego.

Um protocolo assinado pelo secretário do Trabalho da Região Autónoma, Manuel Arruda, e pelo administrador da «IBM Portuguesa», Fernando Alves Martins, prevê ainda o desenvolvimento imediato de um curso sobre «a utilização do computador».

O executivo de Mota Amaral e a IBM comprometem-se também a realizar periodicamente cursos de reciclagem e seminários no âmbito da informática e das tecnologias da informação.

O núcleo funcionará nas instalações do Centro de Formação Profissional dos Açores e a IBM dará à secretaria Regional do Trabalho um sistema IBM/34 dotado de três terminais e uma impressora e um computador pessoal de 256 Kbytes de memória.

Além disso, a companhia oferecerá o software necessário aos equipamentos e fornecerá apoio técnico à realização dos cursos.

O parque informático francês

Segundo um inquérito do Sindicato Nacional dos Fabricantes de Equipamentos Informáticos e das suas Aplicações Telemáticas, o parque de computadores francês teria crescido 28,2% em 1984 contra 24,4% em 1983 e 21% em média desde há dez anos.

O valor deste parque teria aumentado 16,7% para atingir 87,5 mil milhões de francos. Em números, o parque atinge 211 000 unidades, das quais 155 000 são qualificadas com máquinas «muito pequenas» e 1770 «muito grandes».

«Documenta» já chegou a Espanha



Inteiramente concebido e desenvolvido por técnicos portugueses, «DOCUMENTA» uma base de dados de informação, já instalada com enorme sucesso em vários organismos nacionais públicos e privados, tais como a AECOPS, Petrol, Instituto Hidrográfico, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Banco Português do Atlântico, Escola Nacional de Saúde Pública, etc., vê agora alargado o seu êxito além fronteiras.

Assim, uma das mais conceituadas «Software Houses» Espanholas a TAD, com sede em Barcelona, apostou nesse produto de concepção inteiramente Portuguesa e acaba de formalizar um acordo com a IN - Informática e Sistemas, Lda. criadora do «DOCUMENTA» para a comercialização em ESPANHA deste «software».

Aquela firma fez deslocar a Portugal dois dos seus técnicos mais qualificados, a fim de assistirem a um curso sobre «DOCUMENTA» o qual teve lugar de 14 a 17 de Agosto do corrente ano. Está agendado para 24 e 25 deste mês uma apresentação do «DOCUMENTA», em Londres, para uma «Software House» Americana - CAYLX - bem como para os seus agentes Europeus aproveitando a realização do encontro Internacional do referido grupo.

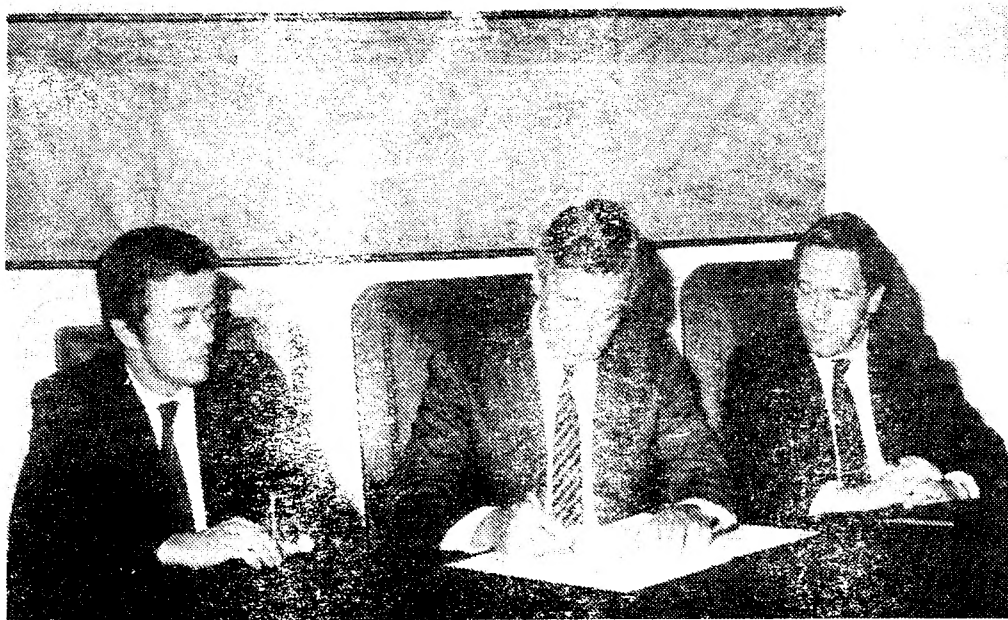
Data General anunciou novo sistema MS-DOS

A Data General Corporation anunciou o lançamento do Dasher/One, um sistema orientado para o Escritório Electrónico e para a Automação da Gestão das pequenas e médias empresas.

O novo Dasher/One trabalha em MS-DOS, com diskettes de 720 kilobytes expansível com outra diskette ou com disco rígido de 10 megabytes. Com uma capacidade de memória de um mínimo de 256 kilobytes até um máximo de 640 kilobytes, o ecrã gráfico tem uma resolução de 640x400 pixels. Completamente compatível com o portátil da Data General DG/ONE, é também compatível com o IBM-PC, ao ponto de poder ser equipado com um teclado do PC-AT.

Este equipamento está preparado para funcionar como workstation inteligente dos sistemas superminis com o CEO, o Escritório Electrónico da Data General, sendo assim o primeiro sistema de MS-DOS a correr software de Escritório Electrónico.

A Data General Portugal espera poder vir a fornecer este sistema com um teclado e ecrã em português.



Nuno de Araújo, ladeado por seu filho, Nuno Cunha Araújo e pelo dr. António Sousa Tavares, no acto da assinatura do novo estatuto da Rima, no Palácio da Bolsa, no Porto

Rima altera a sua estrutura e prepara-se para altos voos

A Rima, Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda., integrou-se, no passado dia 30 de Agosto, na divisão de Equipamento de Escritório da firma Araújo & Sobrinho, sociedade a que já se encontrava ligada desde a sua criação, em 1967. A nova empresa, resultante da integração referida, manteve a

designação de Rima, enquanto a actividade de papelaria a que se dedicava a casa-mãe, fundada no Porto em 1829, passou para a responsabilidade de uma também nova sociedade, a Araújo & Sobrinho, Sucessores.

Na Rima ficou tudo o que respeitava ao ramo de equipamento

de escritório, designadamente o de informática, em todo o continente e ainda nos Açores, através da associada ASO.

Com a unificação dos patrimónios da Rima e da divisão Equipamento de Escritório da Araújo & Sobrinho, a nova Rima conta com cerca de quatrocentos empregados; uma frota de 150 viaturas; escritórios comerciais no Porto, Lisboa e Coimbra e filiais em Aveiro, Setúbal, Guimarães, Viseu, Leiria, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo; um parque de máquinas de escritório superior a vinte cinco mil unidades; um ficheiro de mais de 20 mil clientes; um montante de salários que ronda os 400 mil contos anuais e um volume de negócios que ultrapassou dois milhões de contos em 1984.

O capital social da Rima passou a ser de 110 mil contos, com a assinatura da nova escritura.

Nestas condições, a empresa ficou a ser uma das mais importantes do País na área do equipamento de escritório, com capital inteiramente português, esperando-se que a sua dimensão e a sua responsabilidade no mercado nacional venham a crescer de uma forma inesperada, dadas as importantes iniciativas industriais que se deverá lançar a muito breve trecho e a que o «DL-Informática» conta dedicar desenvolvida reportagem no seu próximo número.

A Rima representa em Portugal diversos fabricantes de renome mundial como a Nixdorf Computer, a Olympia e a Ricoh e inclui no seu grupo empresarial as empresas Lógica, Móveis de Organização, Lda. e a Facoma. Fabrico e Comercialização de Máquinas, Lda., criadas, respectivamente, em 1969 e 1979.

Imprimarte apresenta novos serviços

A Imprimarte apresentou recentemente em Lisboa um conjunto de novos serviços, baseados nas tecnologias informáticas, que aquela empresa poderá vir a comercializar no nosso país, consoante as necessidades do mercado. Todos os serviços apresentados encontram-se já ao dispor do público em diversos países, designadamente europeus, e foram desenvolvidos por empresas que, tal como a Imprimarte, pertencem ao grupo ITT, ou às quais ele se encontra associado.

Os serviços apresentados à Imprensa e a outros convidados da Imprimarte são os seguintes:

Info — um serviço de Páginas Amarelas, via telefone, já comercializado com sucesso na África do Sul e em desenvolvimento nos Estados Unidos.

Direct Marketing — as técnicas de Direct Marketing aplicadas ao Correio Directo (direct mail), onde a mensagem é concebida para ser enviada pelo correio a grupos de potenciais clientes pré-seleccionados.

Kompass — conjunto editorial de veiculação de informação de mercado, que utiliza um sistema exclusivo de classificação por ramos de actividade.

Doss — informática na produção e listas telefónicas.

Dass — projecto em desenvolvimento no INESC para apoio das companhias operadoras de telecomunicações (o 13 e o 16 dos CTT/TLP).

Entretanto, a Imprimarte promoverá no final do ano um seminário para apresentação pública destas tecnologias de comunicação do futuro.

Emitel publica boletim mensal

«Informática & Gestão» é o nome de um novo mensário de informação especializada agora lançado pela Emitel — Estudos e edições de Tecnologias de Informação. Na ficha técnica surge o nome do nosso colaborador e vice-presidente da Associação Portuguesa de Informática, Ilídio Antunes, como director, e o de Viriato Gomes de Oliveira, como editor.

Trata-se de uma publicação «virada para a informação técnica no sector das tecnologias de informação que dará ênfase à informação necessária a quem tem de decidir, investigar e produzir no domínio da informática e da gestão».

O seu número Zero foi distribuído recentemente e inclui diversa informação sobre o próximo lançamento do computador português Unic, sobre o programa Esprit, as novas tecnologias na banca, o crescimento dos microcomputadores e a integração em grande escala e a análise de custos em projectos de informação. O próximo número sairá em Outubro e a redacção do boletim situa-se na R. Cidade da Horta, 14-B, 1000 LISBOA, telef. 57 60 65.

Melo & Silva inaugura nova loja...

O novo Amstrad CPC 6128 e o Atari 520 ST vão ser as vedetas da apresentação que a firma José Melo & Silva, Lda. vai levar a cabo, no último dia deste mês, na sua nova loja da R. Gonçalves Crespo, 18-C, em Lisboa. Com esta ampliação da sua rede comercial, aquela empresa pretende reforçar a sua posição no mercado da microinformática e do Hi-fi.

Nessa ocasião José Melo & Silva apresentarão igualmente um modem de fabrico nacional, para comunicação telefónica entre computadores, um conjunto de serviços de apoio pós-venda e um clube video com o nome Melo Video Clube. No novo clube haverá apenas originais legalizados e legendados em português.

... e Triudus também

A Triudus inaugurou na passada semana mais uma loja em Lisboa. Desta vez foi no novo Shopping Center Amoreiras e foi a segunda aberta este ano.

Um dos pontos altos da sessão consistiu na apresentação do Atari 130 XE que dispõe de um teclado inovador bem como de uma memória de 128 K. De acordo com os responsáveis da Triudus, «uma das inovações da nova loja reside na criação de um departamento para a divulgação e implementação de computadores no panorama profissional do país». Este departamento é assistido por técnicos que têm por missão o esclarecimento e a orientação dos compradores.

A loja do Shopping Amoreiras ficou assim a ser o quinto espaço dedicado pela Triudus à informática.

Bull vai lançar estações de trabalho multifunções

O Grupo Bull acaba de anunciar o lançamento para o mercado dos estabelecimentos financeiros de uma nova geração de estações de trabalho multifunções, Bull Questar 400 F, destinado a equipar as agências bancárias.

Esta gama cuja construção está baseada no produto Bull Questar 400, foi anunciada pelo Grupo em Setembro 84, sendo já conhecidas as suas características de multifunções, de arquitectura distribuída e de integração

nas redes.

Bull Questar 400 F responde à expectativa e às necessidades actuais e futuras da profissão bancária. Em relação ao Bull

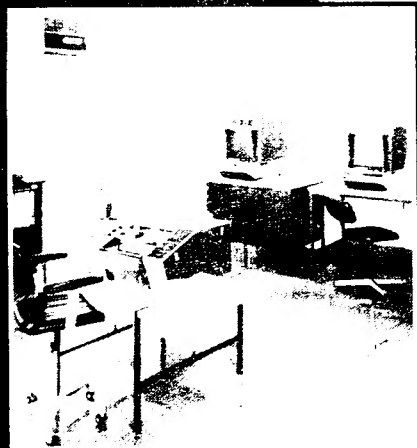
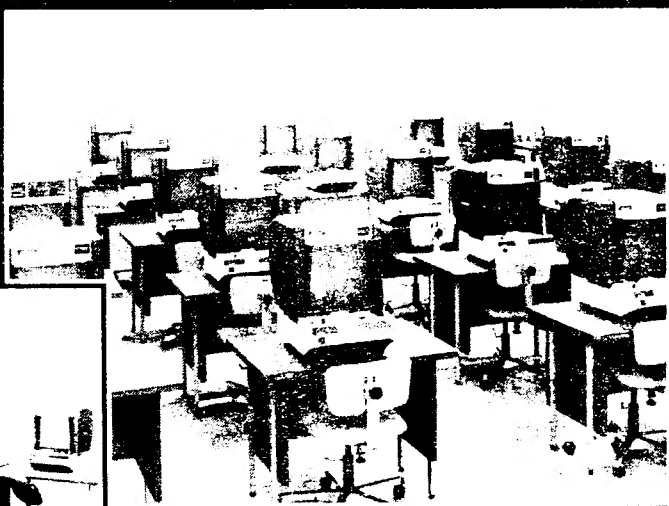
Questar 400, foram-lhe acrescentados: teclado bancário de concepção ergonómica com 119 teclas, impressoras de guichet, livrete e validação, leitores de «badges» e cheques e ainda um controlador de 4 vias V24 que permitem a conexão a 6 periféricos.

O Bull Questar 400 F beneficia de numerosos logísticos associados, permitindo uma gestão interactiva das operações bancárias, a gestão, partilha dos periféricos e a visualização bi-formato 480/1920 caracteres, e a comunicação com os computadores IBM sob SNA.

A sua arquitectura permite integrar no mesmo conjunto tanto os Questar 400 F para as transacções bancárias como estações Bull Questar 400 para funções de burocracia.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS
de MICROFILME
TOTOBOLA



— Centro de
MICROFILMAGEM
EPAL



— Centro de
MICROFILMAGEM
A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 - Porto - Tel. 69 34 45 - Coimbra - Tel. 7 55 62 - Faro - Tel. 2 83 44

■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

Bull em plena recuperação

Os resultados comerciais e financeiros do primeiro semestre de 1985, recentemente divulgados, vêm confirmar a recuperação do Grupo Bull, seguindo assim os objectivos definidos no Plano de Empresa 1983-1986.

O volume de negócios consolidado atingiu os 7,4 mil milhões de francos, com um crescimento de 25% em relação ao primeiro semestre de 1984. Este crescimento não é, todavia, completamente significativo, dadas as perturbações criadas, no primeiro semestre de 84, pela reestruturação das redes comerciais da CII Honeywell Bull, Bull Sems, Bull Transac e Bull Micral. Sobre total do balanço de 1985, o crescimento do volume de negócios deverá ser próximo do verificado em 1984 (17%).

O crescimento dos pedidos de encomendas do primeiro semestre está de acordo com a evolução do mercado e mostra um reforço significativo da actividade internacional do grupo.

As previsões de actividade feitas para o segundo semestre, confirma que os objectivos de retorno ao equilíbrio financeiro do Bull, em 1985, serão cumpridos.

Programas para o AMSTRAD

No prosseguimento da sua política comercial, a DEMITRONIX lançou no mercado um programa de Contabilidade Geral (POC), para os computadores AMSTRAD, com as seguintes características:

Capacidade até 600 contas de 3 graus, 4000 lançamentos/diskete, valor do lançamento 9 999 999\$9, cálculo de verbas até 999 999 999\$9.

Fecho das contas em qualquer

momento.

O programa permite a impressão de:

Diário de Lançamentos, Diários Auxiliares de Movimento em: Clientes, Fornecedores e outros. Extracto de Contas Correntes, Balancetes, Balancetes Mensais do Razão - mensal e acumulado - Balancetes Mensais do Razão Analítico com Acumulados, Balancetes de todos os meses anteriores.

IBM continua a apoiar OSI

A IBM anunciou, este mês, um novo produto que reflecte a adesão pública da companhia, feita em Setembro de 1984, ao projecto OSI (Open Systems Interconnection).

O projecto OSI é um conjunto de normas internacionais destinado a estabelecer protocolos de comunicação para a transmissão de dados entre redes de computação com arquitecturas de comunicação diferentes, tais como, por exemplo, entre um computador que funciona com o IBM Systems Network Architecture (SNA) e outro sistema que utilize redes de outros fabricantes.

A Organização Internacional para a Normalização (ISO) desenvolveu um modelo básico de referência que define a arquitectura-padrão do OSI como uma estrutura de sete níveis. Cada nível é definido em termos da função que executa e do serviço que proporciona ao nível abaixo. A conclusão do trabalho do ISO será estabelecer protocolos padrão para cada nível. Estes terão de ser aprovados por níveis de 1 a 5 do modelo em referência.

A IBM já anunciou produtos de apoio aos níveis OSI 1, 2 e 3. O novo produto da IBM, o Open System Transport and Session Support (OTSS) destina-se aos níveis 4 e 5 do Modelo Básico de 7 níveis OSI. O OTSS estará disponível em Fevereiro de 1986.

IDC prepara conferência de executivos

A Internacional Data Corporation vai levar a efeito, em Montecarlo, nos próximos dias 3 e 4 de Outubro, a Conferência Europeia de Executivos (1985 European Executive Conference), que reunirá várias centenas de altos dirigentes das principais empresas do continente. Entre os conferencistas inscritos no programa dos trabalhos encontram-se, além do presidente da IDC, P. D. Rowell, o vice-presidente da ATT e mem-

bros das administrações do Citibank Europe, da Nixdorf, da ICL, da Norst Data, British Telecom, etc. Nos últimos 21 anos a IDC organizou mais de 50 conferências de executivos em todo o mundo.

As informações sobre a conferência de Montecarlo podem ser obtidas junto da Emitel (R. Cidade da Horta, 14-B), empresa que em Portugal representa a IDC.

Control Data ganha terreno na China

A Control Data Corporation estabeleceu, no mês passado, um contrato para fornecimento de computadores e equipamento ao Ministério do Petróleo da República Popular da China: o negócio envolve 30 milhões de dólares.

O material a fornecer incluiu cinco sistemas Cyber 180 e «software» de apoio para processamento de dados sísmicos, simulação de reservatórios, construção à superfície e gestão de campos petrolíferos.

As autoridades chinesas tencionam utilizar o equipamento informático nos campos de Daqing e Zhongyuan.

O primeiro contrato entre a Control Data e a China data de 1974 e ao abrigo dele foram fornecidos ao Ministério do Petróleo dois computadores Cyber.

ENIC está em marcha

A 1.ª Exposição Nacional de Informática, Comunicação Burocrática e Microfilme (ENIC) vai realizar-se entre 16 e 19 de Outubro, no Forum Picoas, em Lisboa. A organização é da Socedite, sociedade editora da revista «Cérebro», e conta com o apoio da Associação Portuguesa de Informática, do jornal «Expresso» e do Forum Picoas.

Segundo a organização do certame, o espaço destinado aos

expositores já se encontra completamente reservado, estando confirmada a presença de 40 empresas e entidades diversas. Entre os expositores encontram-se praticamente todos os grandes fabricantes presentes no mercado português, com excepção da IBM e da Digital e numerosas sociedades de serviços. Paralelamente à exposição realizar-se-ão diversas palestras e conferências.

Concurso descubra o erro

Comentários ao problema de Agosto

O pequeno programa apresentado no suplemento de Informática do «Diário de Lisboa» de 27/Ago./85, pretende representar um «relógio digital» a quem se lhe dá (após RUN do programa) as horas e minutos para «arranque» e depois nunca mais pára de nos indicar o tempo exacto em horas, minutos e segundos.

Como o programa tem apenas aquela função, e obtém através de «inputs» as horas e minutos, só precisa de saber os segundos para calcular eternamente as horas a que estamos.

Para executar aquela função de «relógio digital» o programa «pergunta» constantemente ao sistema quantas unidades de tempo já contou desde determinado momento; é para isso que servem as linhas 60, 70, 130 e 140 que utilizam dois bytes do conjunto dos variáveis do sistema.

Na verdade o sistema possui, no seu conjunto de variáveis, uma variável com a mnemónica FRAMES com três bytes de comprimento e cujos endereços são 23672, 23673 e 23674, que funciona como «timer» do sistema e que é incrementado de 20

em 20 milésimos de segundo. Ver capítulo 25 do Manual do Spectrum.

É o valor contido nessa variável com três bytes de comprimento que nos indica o tempo que decorreu entre um determinado momento (zero) e o momento exacto em que verificamos esse valor.

ERROS NO CÓDIGO DO PROGRAMA

Como atrás se disse, o programa só precisa que o sistema lhe forneça unidades de tempo para poder calcular segundo a segundo (linha 130) e depois determinar os minutos e as horas (linhas 140 e 150).

Para isso deve-se utilizar os dois primeiros bytes da variável FRAMES e colocar esses bytes a «zeros» ou com o valor 255 (embora seja obtido o mesmo resultado, o significado é diferente).

Assim, as linhas 60 e 70 deveriam estar codificadas:

60 POKE 23672,0

70 POKE 23673,0

O mesmo deve ser feito aos POKE's da linha 140.

A linha 130 tem como função determinar o número de segundos correspondentes ao valor contido nos bytes 23672 e 23673.

Como um segundo corresponde a 50 unidades no «timer» (20 ms x 50 = 1000 ms = 1 segundo), há que converter o valor dos dois bytes. Assim a linha 130 deveria apresentar-se:

130 LET s = INT ((PEEK 23672 + 256 * PEEK 23673)/50)

O valor da variável s apresenta-se inteiro pelas condições da linha 130, então não faz sentido o código da linha 140 e assim deveria vir:

140 IF s > 59 THEN...

A linha 150 apresenta um erro primário: não se passa das 2 horas para as 4! Assim deve ser:

150... LET h = h + 1

ACERTOS FINAIS

As linhas 30 e 40 não validam os «inputs», o que pode ser grave!

Sempre que se pretenda obter um valor através de INPUT deve-se validar os dados a dois

níveis:

1.º - garantir que os dados são numéricos;

2.º - garantir que os dados estão dentro dos limites pretendidos.

Assim sugiro:

30 INPUT «HORAS», a\$: IF a\$ <= «/» OR a\$ >= «:» THEN PRINT «ERRO»: GOTO 30

35 LET h = VAL a\$: IF h > 0 OR h > 24 THEN PRINT «ERRO»: GOTO 30

O mesmo deve ser feito para a linha 40 a nível dos minutos.

A linha 120 pode ser mais simples:

120 PRINT s

A linha 160 determina que o «relógio» vai até 12 horas, 59 minutos e 59 segundos e no segundo seguinte passa a 1 hora, 0 minutos e 0 segundos.

Para «relógio digital» ficava melhor:

160 IF h = 24 THEN LET h = 0

SUGESTÃO FINAL

Aproveitem este pequeno programa para com umas pequenas alterações, construírem um outro com a função de «cronómetro».

ILÍDIO ANTUNES

Primeiro prémio deste mês foi para o Barreiro

O nível de conhecimentos dos leitores do «DL-Informática» está em franco progresso. Ainda bem que assim é! Desta vez todos aqueles

que responderam ao nosso concurso «Descubra o erro», relativo ao mês de Agosto, e foram muitas dezenas, todos eles, dizíamos,

acertaram. Só que, como em tudo na vida, entre as respostas certas há umas mais certas que outras.

E pouco não foi o trabalho do nosso júri para seleccionar os três primeiros classificados. De qualquer modo, e bem ponderados todos os aspectos de cada resposta, decidimos atribuir os três prémios do concurso patrocinado pela Unimicro aos leitores seguintes, dois dos quais, curiosamente, já foram contemplados em edições anteriores:

1.º Prémio

FERNANDO MANUEL LOURENÇO DA COSTA, 17 anos
(Rua D. Francisco de Almeida 64 r/c Esq. Barreiro)

2.º Prémio

JOSE ANTONIO C. VERISSIMO, 11 anos
(Rua de Timôr 19 Esq. Almeirim)

3.º Prémio

FERNANDO LUIS LOURENÇO FERREIRA, 16 anos
(Courela da Caneira 7 r/c Fte Sobreira Caparica)

Os concorrentes premiados deverão entrar em contacto com a Unimicro, Rua Ivens, 58 - Loja 6 (Centro Comercial Sopal), 1200 Lisboa. Telef. 327073, a fim de receberem os prémios que lhe foram atribuídos.

A resposta premiada

A resposta do Fernando Costa é a seguinte:

Os três bytes 23672 23673 e o 23674 correspondem ao «corpo» contador de tempo do Spectrum.

O byte 23672 é incrementado, e ao atingir o valor 255 passa o 0 (zero), simultaneamente incrementa o byte 23673. A mesma operação se repete quando o byte 23673 chega ao valor 255 em relação ao byte 23674. Neste caso só precisamos dos dois primeiros bytes.

1.º ERRO (linha 60)

Deve fazer-se poke 23672,0.

2.º ERRO (linha 70)

Pela razão em cima indicada, deve fazer-se poke 23373,0 para limpar o 2.º byte contador.

3.º ERRO (linha 130)

Devido a substituição feita anteriormente do byte 23674 pelo byte 23673 obriga-nos também à substituição da linha 130.

Esta linha converte o valor «tempo» em hexadecimal para decimal e divide por 50.

Cada 50 vezes que o valor do byte 23672 é incrementado vai corresponder a mais um segundo de tempo real.

Linha correcta:

130 LET S = INT ((PEEK 23673 * 256 + PEEK 23672) 150)

4.º ERRO (linha 140)

Deve modificar-se os bytes como nas outras linhas é desnecessário mencionar IF S > 59.9999 porque o valor da variável S já é inteiro.

Linha correcta:

140 IF S > 59 THEN LET M = M + 1: Poke 23673,0: poke 23672,0.

5.º ERRO (linha 150)

As horas aumentavam de duas em duas.

Linha correcta:

150 IF M = 60 THEN LET H = H + 1: LET M = 0

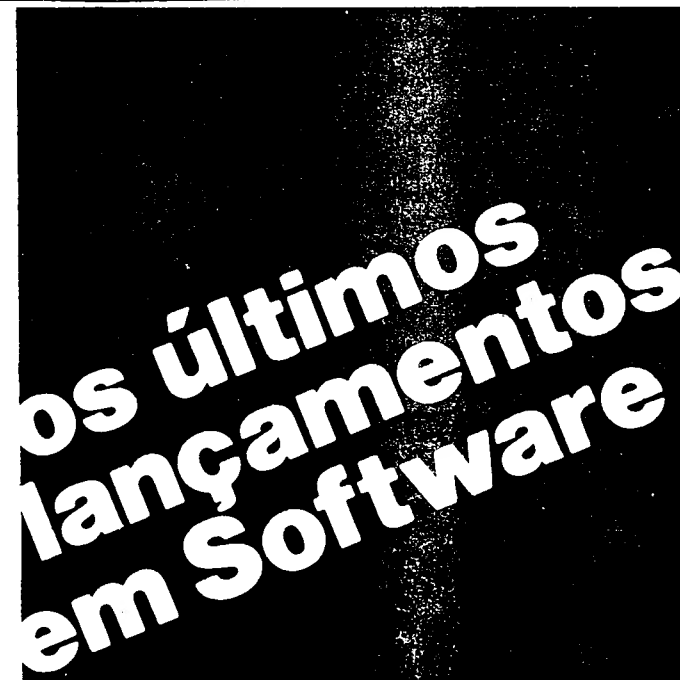
NOTA:

- Considero desnecessário indicar Print «» na linha 120. Basta PrintS

- Convém proteger as linhas de INPUT

30 INPUT «HORAS»; H: IF H > 24 OR H < 0 THEN PRINT «ERRO»: GOTO 30

40 INPUT «MINUTOS»; M: IF M < 0 OR M > 59 THEN PRINT «ERRO»: GOTO 40



C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

A PÁGINA DOS MICROS INFORMATICA

O significado das palavras

Continuamos hoje a publicação do nosso Glossário Informático iniciada no último suplemento

BACKUP

— SALVAGUARDA, SEGURANÇA

Uma cópia de um original, feita como segurança para o caso de acidentalmente se perder o original.

Fazer um «BACKUP», refere-se normalmente ao processo de duplicar um ficheiro, um programa ou uma disquette.

BAR CODE

— CODIGO DE BARRAS

Um código impresso que pode ser lido por processos ópticos e interpretado pelo computador. Alguns produtos em Portugal já apresentam este código de barras.

BASIC

— BEGINNER'S ALL-PURPOSE SYMBOLIC INSTRUCTION CODE

Uma linguagem de programação utilizada praticamente em todos os pequenos computadores. O BASIC foi especialmente concebido para ser de fácil aprendizagem e de fácil utilização. Como o programa é interpretado pode ser testado em qualquer altura, ao contrário do que acontece nas linguagens que utilizam compiladores.

BAUD

Um bit por segundo. É a unidade de medida da velocidade de transmissão da informação num sistema de comunicação tipo Série.

BENCHMARK

Cálculos standard que podem ser efectuados por vários computadores para comparação das suas velocidades de processamento, precisão e eficiência. Por exemplo calcular a raiz quadrada de 99.999 elevado ao quadrado.

BINARY

— BINÁRIO

Sistema numérico de base 2 onde todos os números são formados pelos dígitos binários 0 e 1.

BIT

Abreviatura inglesa de «Binary digit». Um dígito binário pode ser representado por 0 ou 1.

BUFFER

Uma área de memória reservada para a armazenagem temporária de informação durante a transferência dessa informação.

BUG — ERRO

Problemas e erros que podem aparecer durante a execução dos programas e que normalmente tem razões obscuras e difíceis de determinar.

BYTE

Um grupo de 8 bis, que forma a mais pequena porção de memória que um processador de 8 bits pode chamar ou colocar em memória.

Vende-se

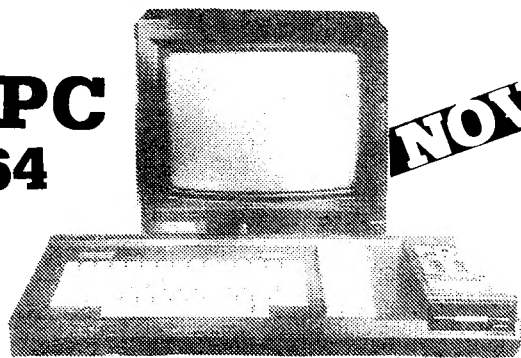
Vende-se um conjunto formado por um computador ZX Spectrum 48 K, teclado profissional, televisão a preto e branco, impressora, gravador e Light-Pen. Instruções em português.

Oferta de vários programas. Tudo por 75 000\$00.

Para mais informações contactar para:
António Lopes — Telefone 764833 de Lisboa

AMSTRAD

CPC 664



NOVO

O SUCESSO DO 464 COM A VANTAGEM DAS DISQUETES



LISBOA — RUA VITORINO NEMÉSIO 2-E — TEL. 7581900
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881 LOJA 3 — TEL. 689988

Pergunte que nós explicamos

João Luis Valério da Fonseca, 12 anos, de Corroios, enviou-nos quatro perguntas a que, como habitualmente, responde o nosso colaborador eng. José Manuel Sequeira.

Pergunta: «Gostaria de saber se é possível pedir ao computador que imprima um carácter gráfico definido por nós, numa posição à sorte no «écran» (com a instrução RND). Gostaria que exemplificassem.»

Resposta: É perfeitamente possível imprimir um carácter em posições aleatórias no «écran». O pequeno programa que se segue, imprime o carácter «X» em posições «RANDOM».

```
1 CLS
2 LET A = RND*31: LET B = RND*20
3 PRINT AT B,A;«X»
4 PRINT AT 21,10;«PRIMA UMA TECLA»
5 PAUSE 0
6 RUN
```

Pergunta: «Existem certas cassetes de jogos que fazem desenhos (ou escrevem mensagens). Gostaria de saber como se faz isso. Gostaria que exemplificassem.»

Resposta: Lamentamos mas não compreendemos a sua pergunta.

Pergunta: «Tenho um joystick e alguns jogos não aceitam o joystick. Existe algum programa que se introduza no jogo para esse mesmo aceitar o joystick? Se houver gostaria que o apresentassem.»

Resposta: Utilizando um joystick do tipo programável é possível comandar qualquer jogo.

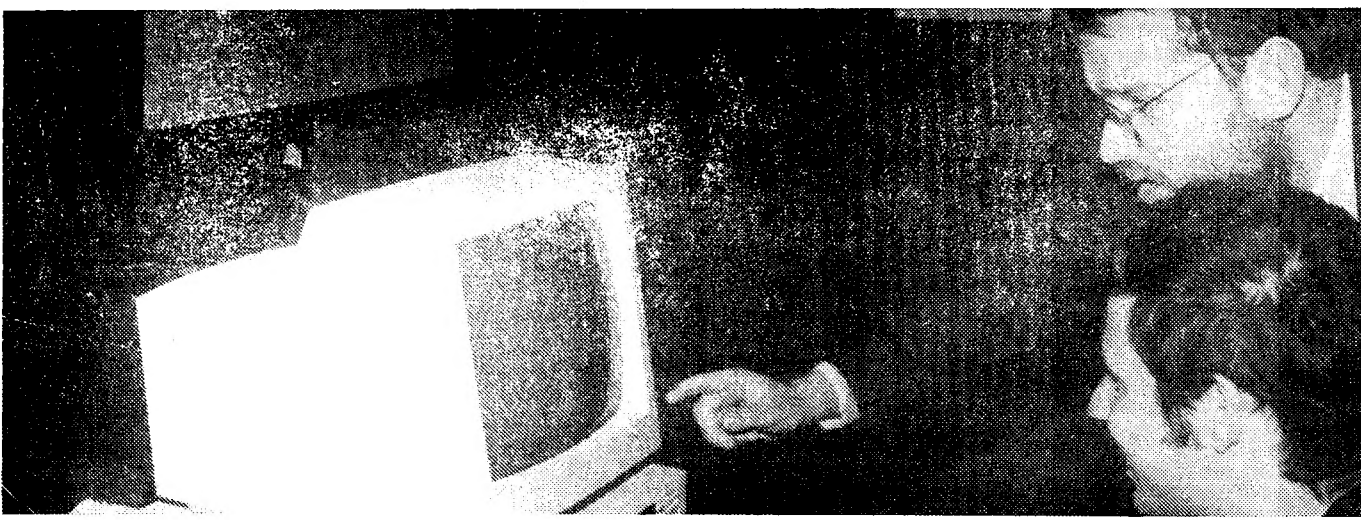
Pergunta: «Sei desenhar mas não consigo pintar. Agradecia que me explicassem.»

Resposta: O SPECTRUM não possui a instrução «FILL» que

permite encher uma determinada figura. No entanto se forem figura geométricas é possível utilizar a instrução «DRAW» para encher essa figura. O pequeno programa que se segue desenha um rectângulo que depois é enchido.

```
1 CLS
2 PLOT 10,10: DRAW 100,0: DRAW 0,50: DRAW -100,0: DRAW 0,-50
3 PAUSE 100
4 FOR N=10 TO 60: PLOT 10,N: DRAW 100,0: NEXT N
```

Nota: As respostas ao nosso leitores Cláudio David será publicado no próximo «DL-Informática».



Problema deste mês

```
10 BORDER 1: PAPER 4: CLS
20 LET X=15: LET Y=10
30 LET DX=1
40 GO SUB 140
50 INK 7
60 PRINT AT X,Y;"A"
70 LET X=X+DX: LET Y=Y+DY
80 IF X=0 OR X=31 THEN BEEP
90 IF Y=0 OR Y=21 THEN BEEP
100 LET DX=-DX
110 LET DY=-DY
120 PRINT AT X,Y;" "
130 GO TO 70
140 RESTORE 150
150 FOR N=0 TO 7: READ B: POKE
160 DATA 60,126,255,255,255,255,126,60
170 RETURN
```

* Introduza no seu computador esta listagem. Corrija os cinco erros que contém e veja como uma bola saltita entre as quatro paredes do écran.

Para concorrer, os leitores — com menos de 18 anos — deverão enviar-nos as respectivas respostas, de acordo com o regulamento, bem como o cupão deste mês que também inserimos nesta página.

PRÉMIOS

- 1.º — Um computador Timex 1500
- 2.º — 10 cassetes de software
- 3.º — 5 cassetes de software

PRÉMIOS PARA O PRÓXIMO MÊS

- 1.º — Um monitor fósforo verde
- 2.º — 10 cassetes de «software»
- 3.º — 5 cassetes de «software»

CONCURSO

MÊS: SETEMBRO



uni micro

NOME _____
MORADA _____

TEL. _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Dirigir a «Concurso DL-Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida a «Página dos micros» deve ser enviada para: «DL-Informática», José Antonio Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas a utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».